FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA
Faculdade de Ciências e Tecnologia
Departamento de Engenharia Electrotécnica e Computadores

MicroECG: An integrated platform for the cardiac arrythmia detection and characterization

Por

Bruno Ricardo Guerreiro do Nascimento

Dissertação apresentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa para obtenção do grau de Mestre em Engenharia Electrotécnica e Computadores

Orientador: Professor Arnaldo Guimarães Batista

Co-orientadores: Professor Manuel Ortigueira
Dr. Luis Brandão Alves

Lisboa

Dezembro, 2009

Agradecimentos

Esta dissertação não representa só o resultado de extensas horas de estudo, reflexão e trabalho durante vários anos. É também o culminar de um objectivo académico que me propus e que não seria possível sem a ajuda de um vasto número de pessoas, entre as quais gostava de destacar:

O Professor Orientador Arnaldo Batista, ao qual estou profundamente agradecido, não só pela sua perspicácia, conhecimento e habilidade para superar os diversos obstáculos durante a orientação desta dissertação, mas também pela constante disponibilidade, amizade e entusiasmo contagioso.

O Professor Co-orientador Manuel Ortigueira, pelos seus sábios conselhos e recomendações perante as dificuldades encontradas.

O Professor Raul Rato, pelo interesse e disposição em colaborar sempre que solicitada a sua ajuda.

O Dr. Luís Brandão Alves do Hospital Garcia de Orta, pela disponibilidade com que nos recebeu, pelas recomendações apontadas à melhoria do software apresentado e ainda pela nomeação de pacientes que ajudaram à obtenção de resultados práticos.

Ao Carlos Mendes, pela sua disponibilidade e ajuda no desenvolvimento de versões anteriores do software aqui apresentado.

Agradeço também à Isabel Couto e Ana Valente, pela ajuda prestada na aquisição dos electrocardiogramas e por tornarem estas sessões de recolha de dados mais descontraídas.

A todos os voluntários que realizaram o HR-ECG também vai o meu especial apreço pela paciência e disponibilidade apresentada.

Queria ainda agradecer também a todos os Professores, colegas e amigos que encontrei na minha passagem pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, de quem recebi sempre simpatia e cujos momentos passados vou sempre transportar comigo.

À minha querida família e à Marta, agradeço, por tudo...

Sumário

O desenvolvimento de um pacote de software para lidar facilmente com electrocardiogramas de alta resolução tornou-se importante para pesquisa na área de electrocardiografia. O desenvolvimento de novas técnicas para detecção de potenciais tardios e outros problemas associados a arritmias cardíacas têm sido objecto de estudo ao longo dos anos. No entanto, ainda existe a lacuna de um pacote de software que facilmente permita implementar algumas destas inovadoras técnicas de uma forma integrada, possibilitando avaliar técnicas clássicas como o protocolo de Simson para a detecção de sinais não estacionários (potenciais tardios). Algumas destas inovadoras técnicas envolvem a detecção tempo-frequência usando escalogramas ou a análise espectral usando metodologias wavelet-packet, sendo implementadas no software desenvolvido com flexibilidade e versatilidade suficientes para que futuramente sirva de plataforma de pesquisa para o refinamento destas mesmas técnicas no que toca ao processamento de sinais de electrocardiogramas de alta resolução. O software aqui desenvolvido foi também desenhado de forma a suportar dois tipos de ficheiros diferentes provenientes de outros tantos sistemas de aquisição. Os sistemas suportados são o ActiveTwo da Biosemi e o USBamp da g.tec.

Abstract

The development of a software package able to easily deal with high-resolution electrocardiograms has became important to the research within the area of electrocardiography. The development of new late potentials detection techniques and other problems associated to cardiac arrhythmia have been studied. However, there is still the need of a software package that can easily implement some of these innovative techniques in an integrated form, allowing the evaluation of some classic techniques such as the Simson's protocol to the detection of non-stationary signals (late potentials). Some of these innovative techniques are the time-frequency analysis through scalograms and the spectral analysis using the wavelet packet methodologies and they were implemented in the developed software with flexibility and versatility enough to allow, in the future, that this software could be able to be used as a platform to refine these same techniques in a signal processing approach. The developed software was designed to support two different data files from two also different acquisition systems. The supported systems are the Biosemi's ActiveTwo and g.tec's USBamp.

Symbols and connotations' index

a – Scale

A – Approximation signal

AC – Alternate current

ADC – Analog to digital conversion

AD-Box – Analog to digital Box

AF – Atrial fibrillation

Ag-AgCl – Silver, Silver Chloride

AIB – Analog input box

aVr, aVl and aVf – Extended unipolar derivations

b – Temporal segment

BDF – Biosemi's data file

$\mathbf{b_i(n)}$ - Signal's noise of n points on the i cycle

BPM – Beats per minute

$\mathbf{B_w}$ - Passing band

cA – Approximation signal down sampled

cD – Detail signal down sampled

CMS – Common mode sense

Co2 – Carbon dioxide

CWT – Continuous wavelet transformation

D – Detail signal

DC – Direct current

DI, DII and DIII – Frontal plane bipolar derivations

DRL – Driven right leg

DWT – Discrete wavelet transformation

ECG – Electrocardiogram

ECG(t) – Electrocardiogram in a time domain

EDF – European data format

EEG – Electroencephalography

EMG – Electromyography

EP/ERP – Event potential**,** event related potential

$\mathbf{F_c}$ – Wavelet's central frequency

FFT – Fast Fourier transformation

$\mathbf{F_s}$ - Frequency sampling

HR-ECG – High Resolution Electrocardiogram

$\mathbf{H(s)}$ - Transfer function in the s plane

$\mathbf{H(w)}$ **–** Butterworth filter transfer function

H(z) – Transfer function in the z plane

I, II and III – Frontal plane bipolar derivations

IIR - Infinite Impulse Response

LAA – left atrial appendage

LAS – Low amplitude signal

LAS40 – Time duration where the low amplitude signal reaches the 40 microvolts mark until the end of signal

LSB – Least significant bit

M – Length of the signals of reference cycle and signal to align

MEG/MCG – Microgram

mVpp – milliVolts peak to peak

N – Number of cycles (heart beats)

QRSd - QRS complex time duration

QRSoffset – QRS complex end time

QRSonset – QRS complex start time

R – Reference cycle length

RMS – Root mean square

RMS20 – Root mean square value of the last 20 milliseconds

RMS30 - Root mean square value of the last 30 milliseconds

RMS40 - Root mean square value of the last 40 milliseconds

SNR – Signal to noise ratio

RSR – Signal/noise relation

$\mathbf{RSR_R}$ – Signal/noise relation in R cycles

S – Signal

s – s plane

s' = new s plane

$\mathbf{s_i(n)}$ - Useful signal of n points on the i cycle

STFT – Short-term Fourier transformation

S-A node – Sino-atrial node

t – Time

V_1, V_2, V_3, V_4, V_5 and V_6 – Unipolar thorax derivations

$\mathbf{V_A}$ – Amplitude vector

$\mathbf{V_{LA}}$ **–** Potential difference in left arm

$\mathbf{V_{LL}}$ **–** Potential difference in left leg

VLPs – Ventricular Late Potentials

$\mathbf{V_{RA}}$ **–** Potential difference in right arm

V_x, V_y and V_z – Frank's derivations

V-A node – Atrio-ventricular node

$\mathbf{w_0}$ – Central frequency

$\mathbf{x_i}$ – Signal of reference cycle

$\bar{\mathbf{x}}$ **–** Mean signal

x(t), y(t) and z(t) – Instantaneous amplitudes in the three Frank's derivations

$\mathbf{y_i}$ – Signal to align

$\bar{\mathbf{y}}$ **–** Reference cycle

z – z plane

Δ - Sampling period of the transformation signal

ρ – Correlation

$\boldsymbol{\sigma_b(n)}$ - Standard deviation of the noise's value on n points

Ψ – Analyzing wavelet

Ψ(t) – Analyzing wavelet in a time domain

Ψ(w) – Fourier transformation of Ψ(t)

Chapter's Index

Figure's Index

Chapter 1: Objectives

Objectives

One of the major objectives of the development of this software package is that the MicroECG software could be used as a platform for future studies in cardiac signal processing. To do this the software package had to be as versatile and flexible as possible, regarding the cardiac arrhythmia.

The MicroECG software package contains the following features:

- Versatile peak detection with wavelets and classical methods
- ECG delineation using wavelet methods
- Time-frequency analysis through scalogram
- Spectral analysis using wavelet packet methodology
- Selective reconstruction of the signal in specified frequency bands
- Late potential detection using Simson's method
- Heart rate variation
- ECG morphology variability
- 12-lead ECG display
- Noise level on ECG's stationary nodes

Chapter 2: Introduction

2.1 Anatomy

The heart could be described as being 2 pumps. 1 pump (right side) sends blood to your lungs to be oxygenated and to remove waste products (CO_2) and the other pump (left side) sends the blood around the systemic circulation to oxygenate all the cells in the body. The heart weighs between 7 and 15 ounces (200 to 425 grams) and is a little larger than the size of your fist; it is located between your lungs in the middle of your chest, behind and slightly to the left of your breastbone (sternum).

The heart has 4 chambers. Two upper chambers are called the left and right atria, and the two lower chambers are called the left and right ventricles. The septum (a wall of muscle) separates the left and right atria and the left and right ventricles. The left ventricle is known as the largest and strongest chamber in your heart with enough force to push blood through the aortic valve and into your body.

The heart chambers have valves which assist in the transport of blood flow through the heart, these are:

- The tricuspid valve regulates blood flow between the right atrium and right ventricle.
- The pulmonary valve controls blood flow from the right ventricle into the pulmonary arteries, which carry deoxygenated blood to your lungs to oxygenate.
- The mitral or bicuspid valve lets oxygenated blood from your lungs pass from the left atrium into the left ventricle.
- The aortic valve opens the way for oxygenated blood to pass from the left ventricle into the aorta, your body's largest artery; from here the blood is distributed to whole of your body.

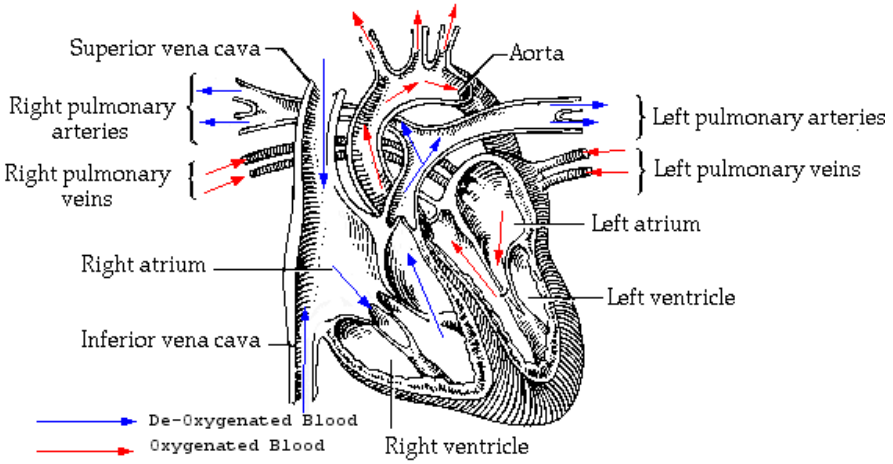


Figure 2.1 - Heart's blood flow. Extracted from http://www.ambulancetechnicianstudy.co.uk/card.html

2.2 Electrocardiography

In this chapter will be present the fundamental notions of the electrocardiographic genesis focusing the issue in the high-resolution electrocardiography (HR-ECG). Some of the major characteristics of the cardiac tissue will be explained as well.

The heart is a muscle made of four major parts; two atrial and two ventricular. The left and right ventricles push the blood to the pulmonary system and in the systemic blood circulation. Each heart beat is a mechanical process ruled by bioelectric phenomenon. The excitability and conductivity are essential properties of the cardiac tissues. These properties vary in their location inside the myocardial tissues. In periods of activity (systoles) or in periods of rest (diastoles) these cardiac cells are subjected to a series of complex electrical events on membrane or in intracellular space. These events have the primary function to promote the fast transmission of electrical impulses throughout the heart. This electrical activity verification is made through an electrocardiograph (ECG).

2.3 The heart dynamics

The right and left sides of the heart work together. Firstly, on the right side of the heart the blood enters the heart through two large veins, the inferior and superior vena cava, emptying oxygen-poor blood from the body into the right atrium. The same time, on the left side the pulmonary vein empties oxygen-rich blood, from the lungs into the left atrium.

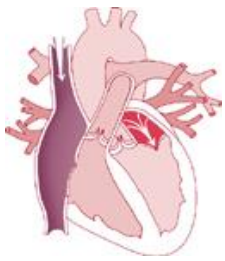


Figure 2.2 - Blood entering the heart.

Then the atrial contraction takes place. On the right side of the heart the blood flows from the right atrium into the right ventricle through the open tricuspid valve. When the ventricles are full, the tricuspid valve shuts. This prevents blood from flowing backward into the atria while the ventricles contract (squeeze). On the left side the blood flows from the left atrium into the left ventricle through the open mitral valve. When the ventricles are full, the mitral valve shuts. This prevents blood from flowing backward into the atria while the ventricles contract (squeeze).

Figure 2.3 - Atrial contraction.

The final movement is the ventricular contraction. Again, on the right side the blood leaves the heart through the pulmonic valve, into the pulmonary artery and to the lungs. As for the left side the blood leaves the heart through the aortic valve, into the aorta and to the body.

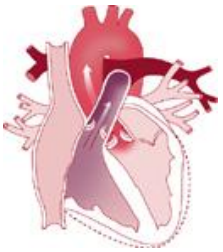


Figure 2.4 - Ventricular contraction.

This pattern is repeated over and over, causing blood to flow continuously to the heart, lungs and body.

Figures extracted from http://my.clevelandclinic.org/heart/heartworks/bloodflow.aspx

2.4 Depolarization sequence

The nerve fibers in their rest condition have fewer number of sodium ions in their inside that in their outside. This causes an electric tension between the inside and the outside of about 80 to 85 microvolts in the cardiac muscle. After an initial signal, a rapid diffusion of ions occurs on the inside in a short period of time. This causes a depolarization and inverts the potential. Shortly after, the sodium ions leave the inside and the membrane is polarized again. This polarization time is known as refractory period, in which the membrane cannot be depolarized again.

If a depolarization is ignited in a point, it will draw out through the membrane, causing a muscular contraction, with a speed of about 0.3 to 0.4 m/s to the auricular and ventricular fibers and till 100 m/s in larger nervous fibers. The refractory period in which the cardiac muscle cannot be excited is about 0.25 seconds and is known as functional refractory period. Still there is another relative refractory period that lasts about 0.05 seconds in which is hard, but not impossible to excite the muscle.

In the right atrium is a small section of specialized muscle called Sino-auricular nodule that has a low rest potential of about 55 to 60 microvolts and a constant escape of ions. This event causes a periodic auto-excitation. So each time the rest potential is set, the escape of ions causes a decrease of potential until the bottom limit is reached in the excitation phase. When this happens,

the Sino-auricular nodule will depolarize. This depolarization will be transmitted to both sides of the auricular muscle as it contracts with a 0.3 m/s velocity. As this impulse dislocates through the auricular muscle, it contracts. Given this transmission velocity the ventricular contraction would happen before the ventricles are full of blood, so there is a delay mechanism. The auricular signal reaches, in 0.04 seconds, to the Auricular-Ventricular nodule, located in the right atrium, being channelized to the Purkinje fibers, through the bundle of His. These high-velocity fibers conduct the signal to both ventricles in 2 m/s approximately, where then diminish to a 0.3 m/s.

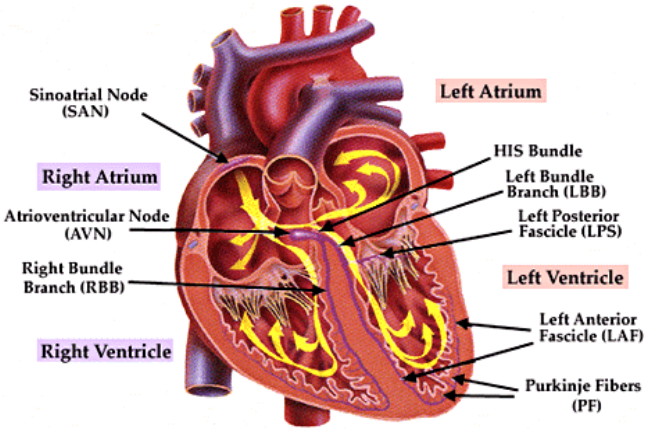


Figure 2.5 - Human heart in detail. Extracted from http://www.emergencymedicaled.com/215AED.htm

2.5 Electrical System

The electrical system in your heart controls the speed of your heartbeat. Your heart has three main components to the system, these consist of:

- S-A node (sino-atrial node)
- A-V node (Atrio-ventricular node)
- Purkinje system

The S-A node also called the "natural pacemaker", of your heart because it controls your heart rate. The S-A node is made of specialized cells located in the right atrium of the heart. The S-A node creates the electricity that makes your heart beat. The S-A node normally produces 60-100 electrical signals per minute — this is your heart rate.

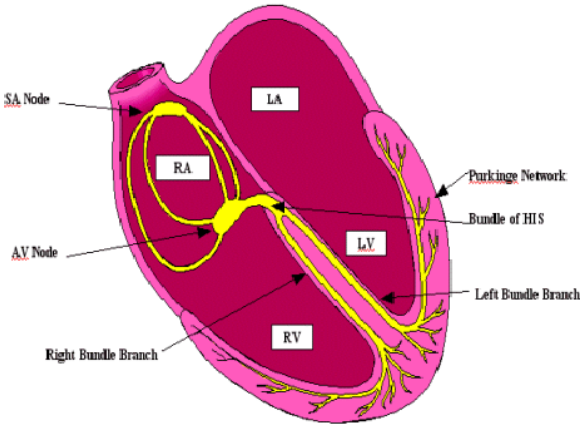


Figure 2.6 - Heart's electrical system. Extracted from http://www.ambulancetechnicianstudy.co.uk/card.html

The A-V node is a bundle of cells between the atria and ventricles. The electrical signals generated by the S-A node are "caught" and held for milliseconds before being sent onto the bundle of HIS (HIS Purkinje system).

HIS-Purkinje system is in your heart's ventricles. Electricity travels through the His-Purkinje system to make your ventricles contract. The electricity from the A-V node hits the bundle of HIS before being directed into the right and left bundle branches and finally into the Purkinje fibers that are located in the cardiac muscle. This stimulates the ventricles to contract.

2.5.1 Electrical Pathway

1. The S-A node creates an electrical signal
2. The electrical signal follows natural electrical pathways through both atria. The movement of electricity stimulates the atria to contract, which pushes blood into the ventricles.
3. The electrical signal reaches the A-V node. There, the signal pauses to give the ventricles time to fill with blood
4. The electrical signal spreads through the His-Purkinje system. The movement of electricity causes the ventricles to contract and push blood out to your lungs and body.

The name for the steps above is known as the cardiac cycle which lasts for 0.8 seconds:

- Atrial systole = 0.1 second
- Ventricular systole = 0.3 seconds
- Diastole = 0.4 seconds

(Systole refers to the contraction of the cardiac muscle; Diastole refers to the relaxation of the cardiac muscle)

2.6 Nervous Control of the Heart

Although the S-A node sets the basic rhythm of the heart, the rate and strength of its beating can be modified by two auxiliary control centers located in the medulla oblongata of the brain.

- One sends nerve impulses down **accelerator nerves**.
- The other sends nerve impulses down a pair of **Vagus nerves**

2.6.1 Accelerator Nerves

The accelerator nerves are part of the sympathetic branch of the autonomic nervous system. They increase the rate and strength of the heartbeat and thus increase the flow of blood. Their activation usually arises from some stress such as fear or exertion. The heartbeat may increase to 180 beats per minute. The strength of contraction increases as well so the amount of blood pumped may increase to as much as 25-30 liters/minute.

2.6.2 Vagus Nerve

The Vagus nerves are part of the parasympathetic branch of the autonomic nervous system. They, too, run from the medulla oblongata to the heart. Their activity slows the heartbeat. Pressure receptors in the aorta and carotid arteries send impulses to the medulla which relays these impulses back by way of the Vagus nerves to the heart. Heartbeat and blood pressure diminish.

2.7 Electric signals and electrocardiography

One electric fiber in depolarization may be compare to a current dipole. On a given instant, the activation wave's front formed by elementary dipoles creates an electric field in result of the dipolar moments. The time evolution registry of the electrical field is made through coetaneous electrodes is called electrocardiogram.

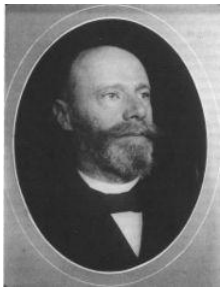


Figure 2.7 - Willem Einthoven (1906). Extracted from http://pt.wikipedia.org/wiki/Willem_Einthoven

Electrocardiography is about 100 years old and coincides with the creation of the first registry system sensitive enough to measure the cardiac electrical potentials from the surface of the body. This system was first developed in 1903 by the Dutch Doctor Willem Einthoven [Einthoven, 1903]. He was awarded the Nobel Prize of Medical or Physiological Achievements in 1924.

2.7.1 Standard ECG acquisition: the derivations

A derivations system, in electrocardiography, consists in a coherent set of electrode locations, each one defined by their positions on the patient's thorax. The positioning of the electrodes is chosen on a way to cover the cardiac electrical potential through a set of non-redundant derivations. There are several standard systems. Now will be explained the most used systems in chronological order and what kind of electrocardiograms they are most associated.

Frontal plane bipolar derivations

The bipolar derivations DI, DII and DIII explore the cardiac activity in a frontal plane. This referential system is limited by an equilateral triangle (Einthoven Triangle). The three electrodes are placed respectively in the right arm (RA), on the left arm (LA) and on the left leg (LL). It is considered to all vectors to be instantaneous and have a common origin in the triangle's center and is projections are obtained through its sides, measuring the electric tension between the points:

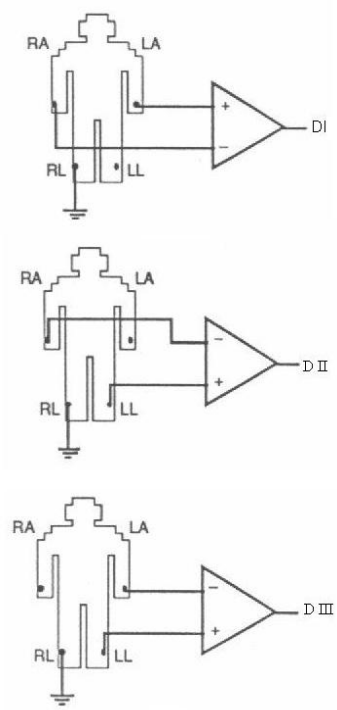


Figure 2.8 - Front plane bipolar derivations

$$D_I = V_{\mathrm{LA}} - \mathrm{V_{RA}} \quad (2.1)$$

$$D_{II} = V_{\mathrm{LL}} - \mathrm{V_{RA}} \quad (2.2)$$

$$D_{III} = V_{\mathrm{LL}} - \mathrm{V_{LA}} \quad (2.3)$$

And have the relation:

$$D_I + D_{III} = D_{II} \quad (2.4)$$

Frontal plane unipolar derivations

In 1934, Wilson introduced the unipolar derivations. [Kossman 1985] In this case the electric tension is measured between a point of reference and each one of the R, L, and F points. In this system the referential point is designed by "Wilson's Central Electrode" which is a virtual point and supposedly has a null differential potential.

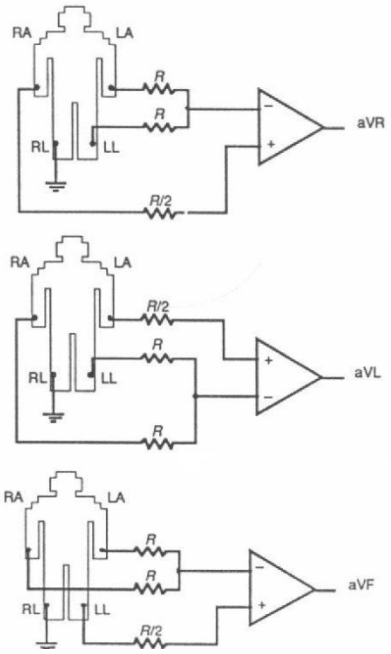


Figure 2.9 - Frontal plane unipolar derivations. Figures extracted from Biomedical Digital Signal Processing, Tompkins, pg.38 [Tompkins 1993]

Goldberger [Goldberger 1942] proposed in 1942, the extended unipolar derivations (aVr, aVl and aVf). These derivations allow the acquisition of greater amplitude signals then the Wilson method. These derivations measure the potential difference between each one of the three (RA, LA and LL) points and the mean potential from the other two. This way the electric tension is increased in a factor of 1.5 in comparison to the Wilson's derivations.

$$aVr = V_{RA-} \frac{V_{LA} - V_{LL}}{2} \quad (2.5)$$

$$aVl = V_{LA} - \frac{V_{LL} - V_{RA}}{2} \quad (2.6)$$

$$aVf = V_{LL} - \frac{V_{RA} - V_{LA}}{2} \quad (2.7)$$

In 1935 Kossman proposed the unipolar thorax derivations (v_1 to v_6). These six unipolar derivations run the precordial region and the left lateral transversally. They correspond to the electric tension between each electrode and the "Wilson's Central Electrode".

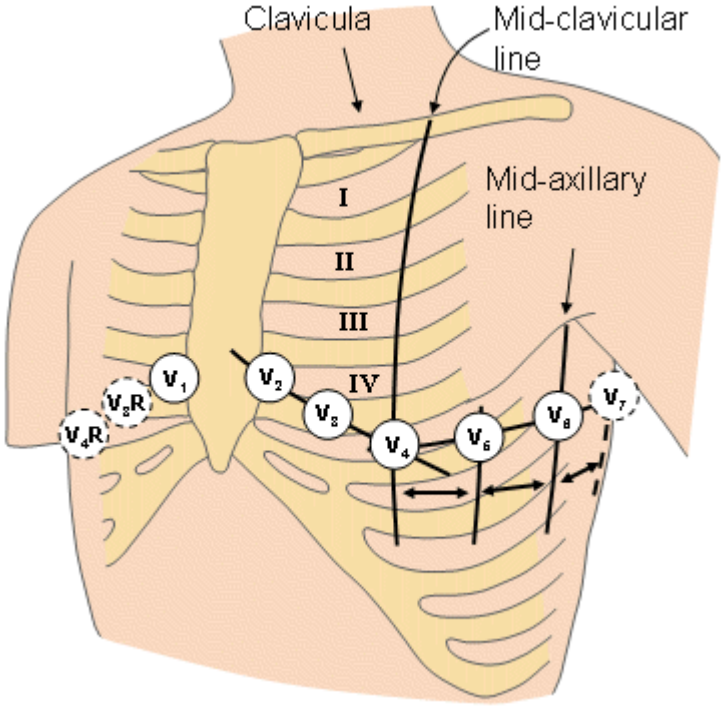


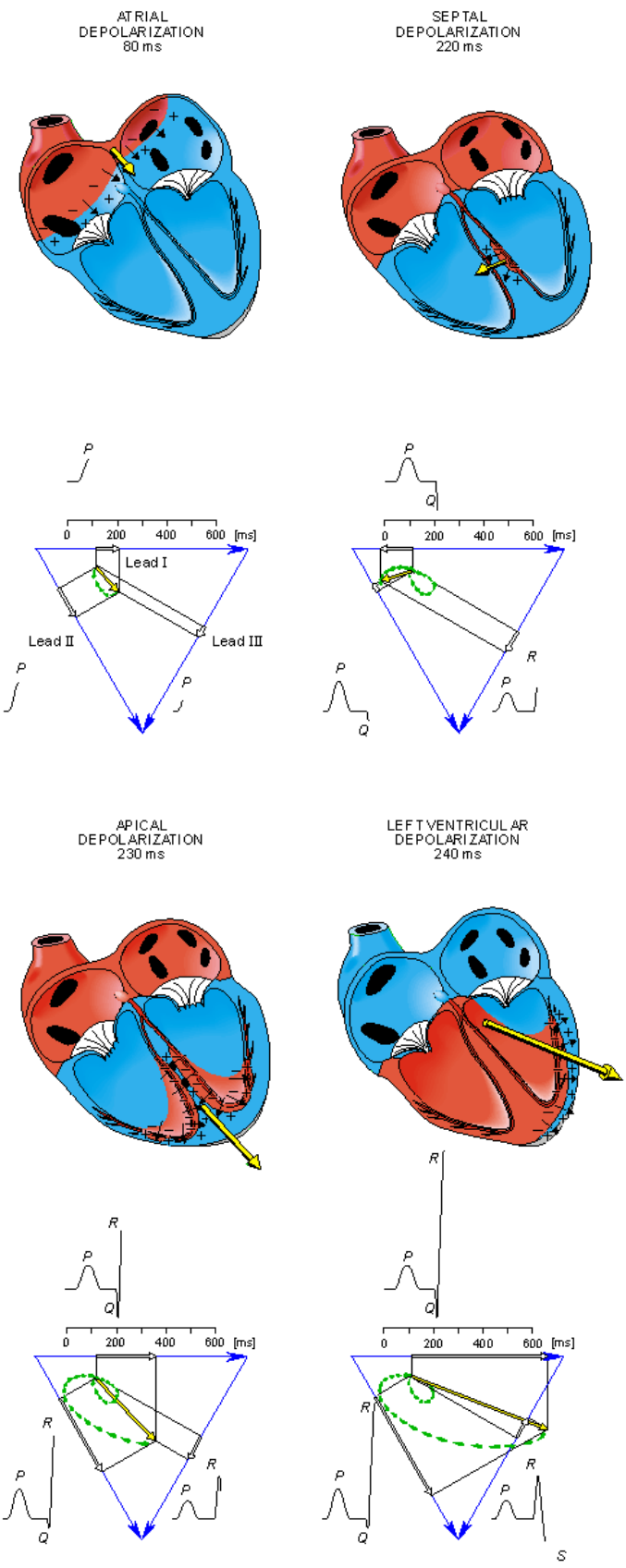
Figure 2.10 - Electrode positioning in the unipolar derivations of the thorax (V_1 to V_6). Extracted from http://www.bem.fi/book/15/15.htm [Malmivuo 1995]

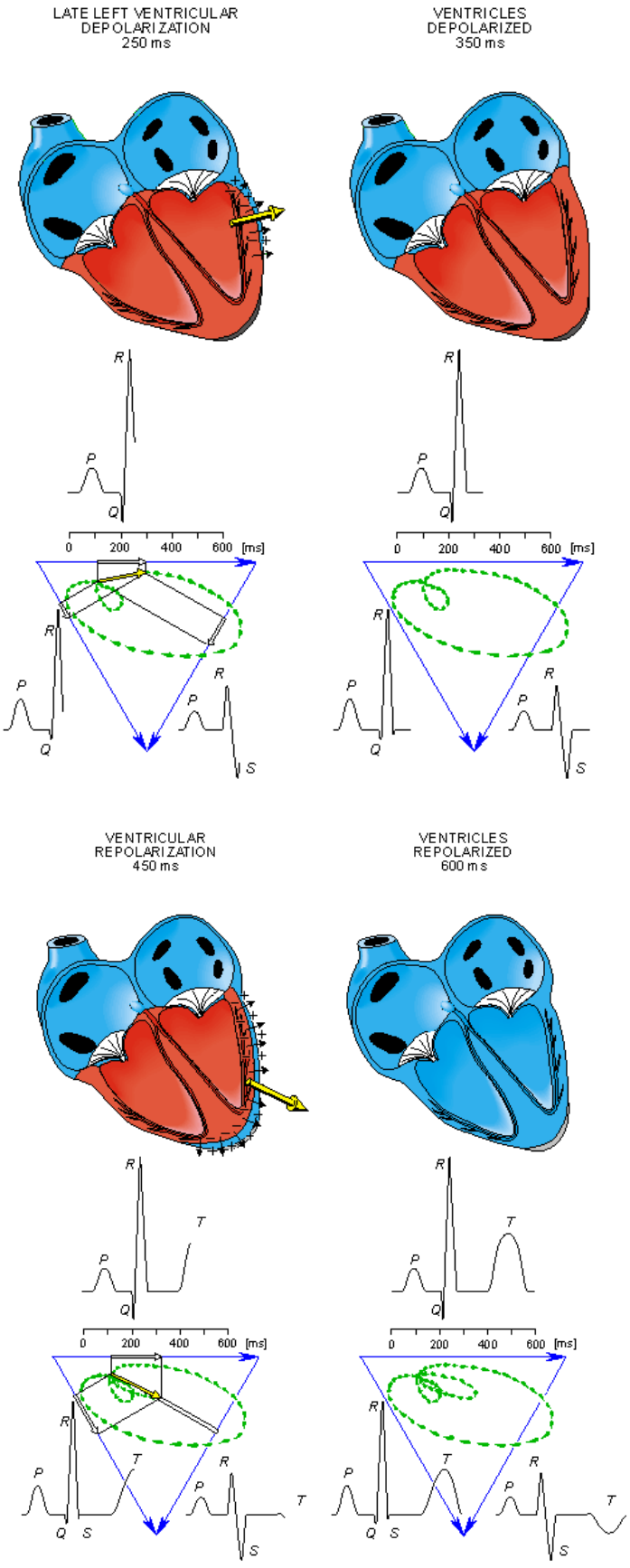
2.7.2 Formation of the ECG signal

The cells that constitute the ventricular myocardium are coupled together by gap junctions who, for the normal healthy heart, have a low resistance. As a consequence, activity in one cell is readily propagated to neighboring cells. It is said that the heart behaves as a syncytium; a propagating wave once initiated continues to propagate uniformly into the region that is still at rest.

Much of the knowledge about the activation sequence in the heart comes from canine studies. The earliest comprehensive study in this area was performed by Scher and Young. [Scher 1957] More recently, such studies were performed on the human heart, and a seminal paper describing the results was published by Durrer [Durrer 1970]. These studies show that activation wave fronts proceed relatively uniformly, from endocardium to epicardium and from apex to base.

One way of describing cardiac activation is to plot the sequence of instantaneous depolarization wave fronts. Since these surfaces connect all points in the same temporal phase, the wave front surfaces are also referred to as isochrones. After the electric activation of the heart has begun at the sinus node, it spreads along the atrial walls. The resultant vector of the atrial electric activity is illustrated with a thick arrow. The projections of this resultant vector on each of the three Einthoven limb leads is positive, and therefore, the measured signals are also positive. After the depolarization has propagated over the atrial walls, it reaches the AV node. The propagation through the AV junction is very slow and involves negligible amount of tissue; it results in a delay in the progress of activation. (This is a desirable pause which allows completion of ventricular filling.) Once activation has reached the ventricles, propagation precedes along the Purkinje fibers to the inner walls of the ventricles. The ventricular depolarization starts first from the left side of the interventricular septum, and therefore, the resultant dipole from this septal activation points to the right. The next figures show that this causes a negative signal in leads I and II. In the next phase, depolarization waves occur on both sides of the septum, and their electric forces cancel. However, early apical activation is also occurring, so the resultant vector points to the apex. This events sequence can be better visualized in figures 2.11, where the red zones correspond to the occurring depolarization and depolarization.


ATRIAL
DEPOLARIZATION
80 ms
SEPTAL
DEPOLARIZATION
220 ms
0
200
400
600
[ms]
Lead I
Lead II
Lead III
P
Q
R
APICAL
DEPOLARIZATION
230 ms
LEFT VENTRICULAR
DEPOLARIZATION
240 ms
S



Figures 2.11 – Sequence of the generation of the ECG signal in the Einthoven limb leads. Figures extracted from http://www.bem.fi/book/15/15.htm [Malmivuo 1995]

After a while the depolarization front has propagated through the wall of the right ventricle; when it first arrives at the epicardial surface of the right-ventricular free wall, the event is called *breakthrough*. Because the left ventricular wall is thicker, activation of the left ventricular free wall continues even after depolarization of a large part of the right ventricle. Because there are no compensating electric forces on the right, the resultant vector reaches its maximum in this phase, and it points leftward. The depolarization front continues propagation along the left ventricular wall toward the back. Because its surface area now continuously decreases, the magnitude of the resultant vector also decreases until the whole ventricular muscle is depolarized. The last to depolarize are basal regions of both left and right ventricles. Because there is no longer a propagating activation front, there is no signal either.

Ventricular repolarization begins from the outer side of the ventricles and the repolarization front "propagates" inward. This seems paradoxical, but even though the epicardium is the last to depolarize, its action potential durations are relatively short, and it is the first to recover. Although recovery of one cell does not propagate to neighboring cells, one notices that recovery generally does move from the epicardium toward the endocardium. The inward spread of the repolarization front generates a signal with the same sign as the outward depolarization front. Because of the diffuse form of the repolarization, the amplitude of the signal is much smaller than that of the depolarization wave and it lasts longer.

The normal electrocardiogram is illustrated in figure 2.12. The figure also includes definitions for various segments and intervals in the ECG. The deflections in this signal are denoted in alphabetic order starting with the letter P, which represents atrial depolarization. The ventricular depolarization causes the QRS complex, and repolarization is responsible for the T-wave. Atrial repolarization occurs during the QRS complex and produces such low signal amplitude that it cannot be seen apart from the normal ECG.

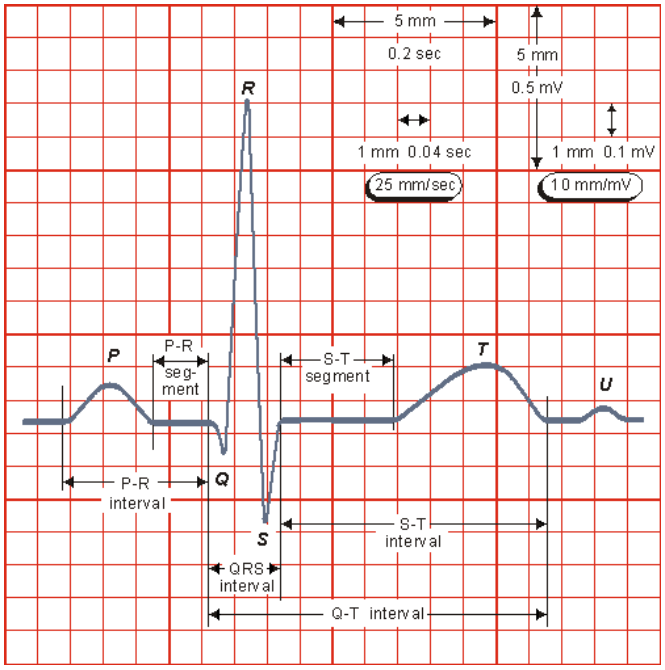


Figure 2.12 - The normal electrocardiogram. Extracted from http://www.bem.fi/book/15/15.htm [Malmivuo 1995]

2.7.3 Vectorcardiography

It was still in 1914 that Williams first came up with the concept of Vectorcardiography. Williams [Williams 1914] proposed a representation of the cardiac signal in four dimensions, time and space in three dimensions, comprehending the frontal sagittal, and transverse plane of the human body, as seen on figures 2.13. Vectorcardiography is based on the theory of the unique dipole through which all information about the cardiac activity manifests, on a given instant, through the form of an electric field vector with the origin, on the o point, which represents the electric center of the ventricular mass. This o point is fixed and is utilized as the point of origin of all resulting instantaneous vectors that evolve through time.

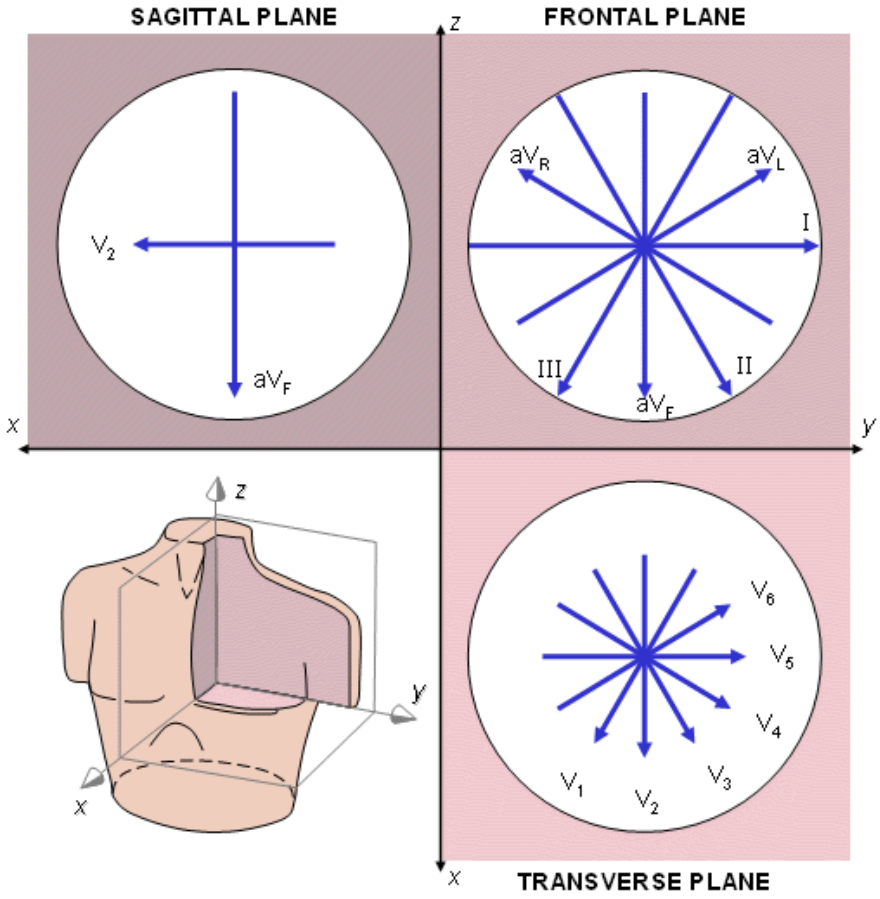


Figure 2.13 - The projections of the lead vectors of the 12-lead ECG system in three orthogonal planes when one assumes the volume conductor to be spherical homogeneous and the cardiac source centrally located. Extracted from http://www.bem.fi/book/15/15.htm [Malmivuo 1995]

Each sequence of the cardiac electric field, P, QRS and T may be represented by a set of successive of resulting vectors and constitute a spatial curve named vectorcardiogram.

Frank, in 1956, utilized a system of derivations in X, Y and Z with clinical applications and it is still today, one of the most used vectorcardiographic systems. [Frank 1956]

It was this vectorcardiographic system used in the data recording sessions to obtain the three Frank's derivations because of his correct orthogonal system since allows to see the changes in morphology in a spatial orientation.

All three Frank's derivations are obtained through a network of resistors that linearly combine all potentials obtained through eight coetaneous electrodes, as seen on figure 2.14.

This system must still be normalized. Therefore, resistors 13.3*R* and 7.15*R* are connected between the leads of the *x*- and *y*-components to attenuate these signals to the same level as the z-lead signal. Now the Frank lead system is orthogonal.

It should be noted once again that the resistance of the resistor network connected to each lead pair is unity. This choice results in a balanced load and increases the common mode rejection ratio of the system. The absolute value of the lead matrix resistances may be determined once the value of *R* is specified. For this factor Frank recommended that it should be at least 25kΩ, and preferably 100 kΩ. Nowadays the lead signals are usually detected with a high-impedance preamplifier, and the lead matrix function is performed by operational amplifiers or digitally thereafter. Figure 14 illustrates the complete Frank lead matrix.

It is worth mentioning that the Frank system is presently the most common of all clinical VCG systems throughout the world. (However, VCG's represent less than 5% of the electrocardiograms.).

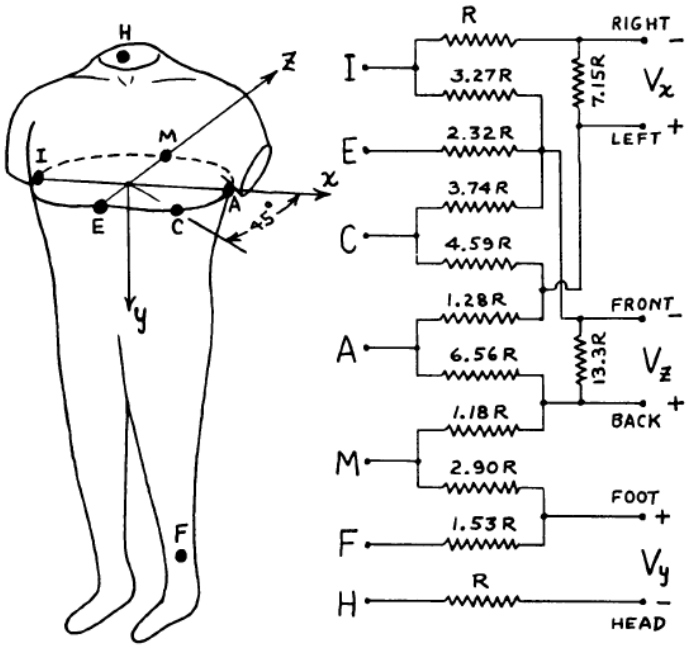


Figure 2.14 - The lead matrix of the Frank VCG-system. The electrodes are marked I, E, C, A, M, F, and H, and their anatomical positions are shown. The resistor matrix results in the establishment of normalized *x*-, *y*-, and *z*-component lead vectors, as described in the text.

The referential system is a tri-orthogonal rearrange where all axes are adapted to the geometry of the thorax; OX transverse, OY frontal and OZ sagittal. The signals registered in X, Y and Z is the projections of the instantaneous vectors over all three axes. This way V_x, V_y and V_z are given by:

$$V_X = 0.61V_A + 0.171V_C - 0.781V_I \quad (2.8)$$

$$V_Y = 0.655V_F + 0.345V_M - 1V_H \quad (2.9)$$

$$V_Z = 0.133V_A + 0.736V_M - 0.264V_I - 0.374V_E - 0.231V_C \quad (2.10)$$

These equations are used in the developed software package to transform the obtained VCG signal into the three Frank's derivations. As seen from figure 2.15 the seven channels obtained , in MicroECG, through the VCG recording sessions are inputs for these equations. The result can be seen on figure 2.16 as the three Frank's derivations are obtained by MicroECG.

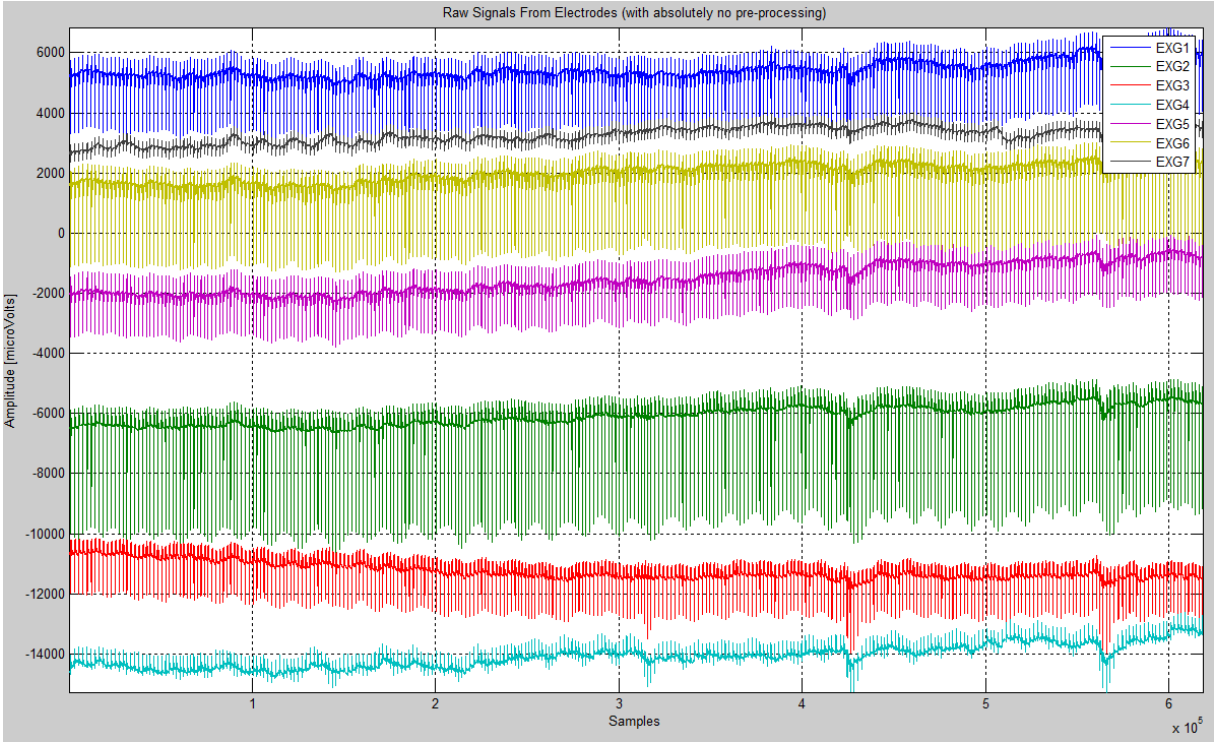


Figure 2.15 – The seven electrode channels obtained through Biosemi's ActiveTwo acquisition system using the Frank's lead VCG system.

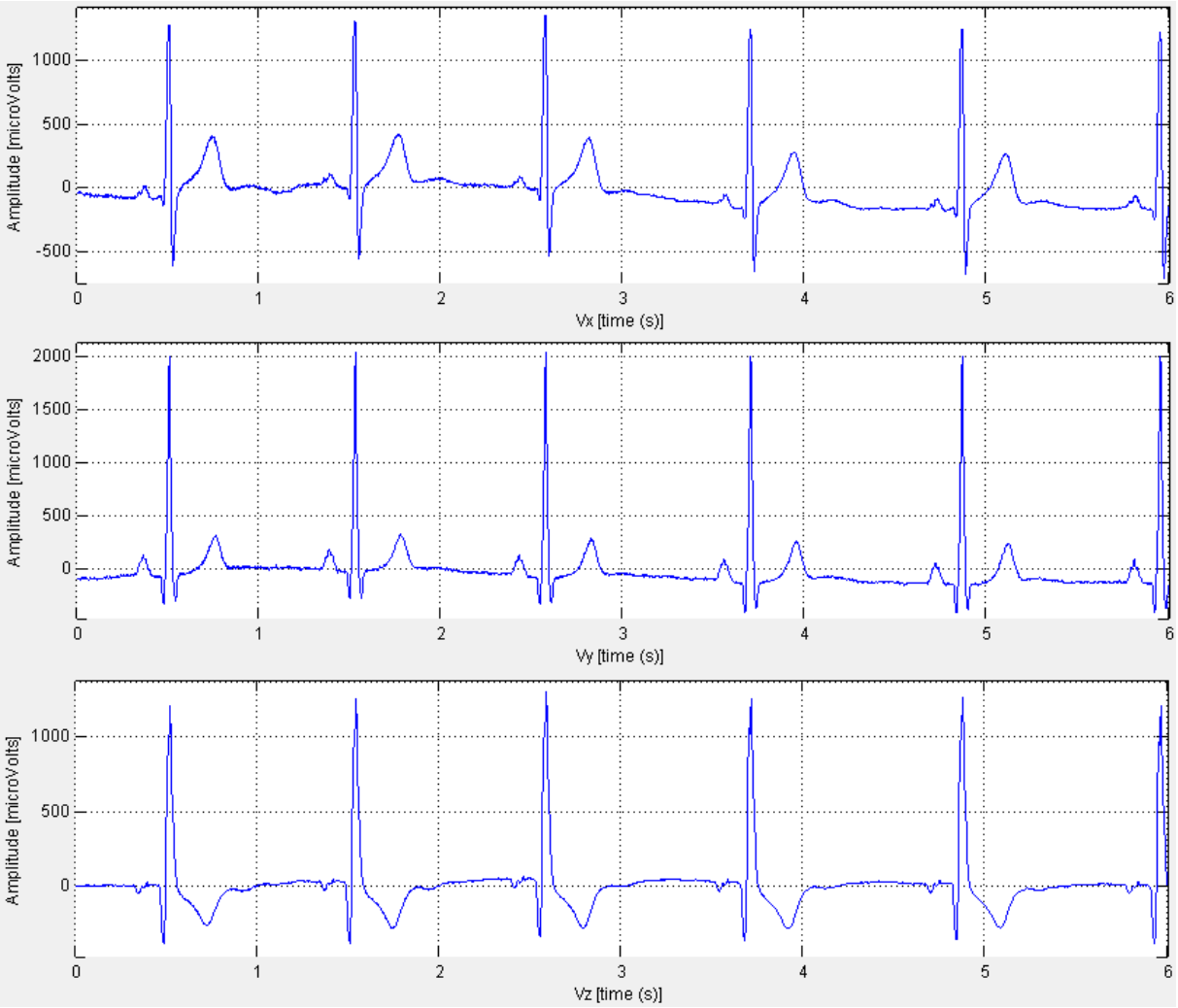


Figure 2.16 – The three Frank's derivations (V_x, V_y and V_z) obtained in MicroECG by using the seven electrode channels as input of the Frank's VCG equation system. (Equations 2.8, 2.9 and 2.10)

2.8 High-resolution electrocardiogram (HR-ECG)

High-resolution electrocardiography is considered to be a recent technique that only in 1972 was described for the first time in terms of signal analysis. [Evanich 1972] The high-resolution ECG is a method that allows increasing the signal/noise relation of the electrocardiogram. This method is largely used to register the transitory cardiac signals with low amplitude and high frequency, impossible to detect on a classic electrocardiogram. The utilization of the signal averaging is a method that supports on the fact of the electrocardiographic signal repeats itself on each cardiac cycle. By making the average over the number of N cycles (N $\in$[50,300]), allows to reduce quite significantly the noise in a $1/\sqrt{N}$ reason, with the conservation of the information that are synchronous in each cycle.

The calculation of the ECG average needs a pre-treatment to detect and align the successive heart beats.

The quality of the electrocardiographic registry is dependent of the acquisition system, from the sampling frequency and from the presence of electrical and magnetic interferences. The electrical interference of muscular origin is a very important component of the interference and it is very hard to eliminate.

The presence of interferences induces a fundamental problem in high-resolution-electrocardiography because the noise is constituted by low amplitude, high frequency signals, much as the late potentials that appears on post-stroke patients or with tachycardia problems. For the needed precision, the technical characteristics of classical registry systems (gain, amplitude resolution, sampling frequency, etc) are general case, insufficient.

A possible application of the HR-ECG it is his utilization on the detection of late potentials on patients that suffered myocardium infraction. [Gomes 1972] On the late 1970's, a common and growing interest on the comprehension of the mechanisms that generate ventricular arrhythmias conduct to the study of abnormal mechanisms on the ventricular depolarization, specifically on the QRS complex. The most notable study that still holds as a reference to this domain is the work of Simson that showed the relation between the presences of late potentials and the risk of ventricular tachycardia. On the sequence of Simson's work, many more followed, however the methods of acquisition and pre-treatment were so diversified that all the results became practically impossible to compare. So in order to standardize this method an international consensus was created, suggesting some norms over the acquisition techniques and processing of the HR-ECG data. [Breithardt 1991]

2.8.1 HR-ECG acquisition

The first generation of high-resolution electrocardiographic devices was limited to analog acquisition systems, however since 1979, digital acquisitions systems became present that allowed to a, posterior, digital treatment of the results, that weren't possible before.

The positioning of the electrodes in the acquisition of the HR-ECG was the matter of discussion and an international consensus was established, recognizing that the utilization of the three pseudo-orthogonal derivations positioned as present on the figure 2.17. Still, until today, no study was able to determinate a positioning of the electrodes that allow an optimum measure of these late potentials.

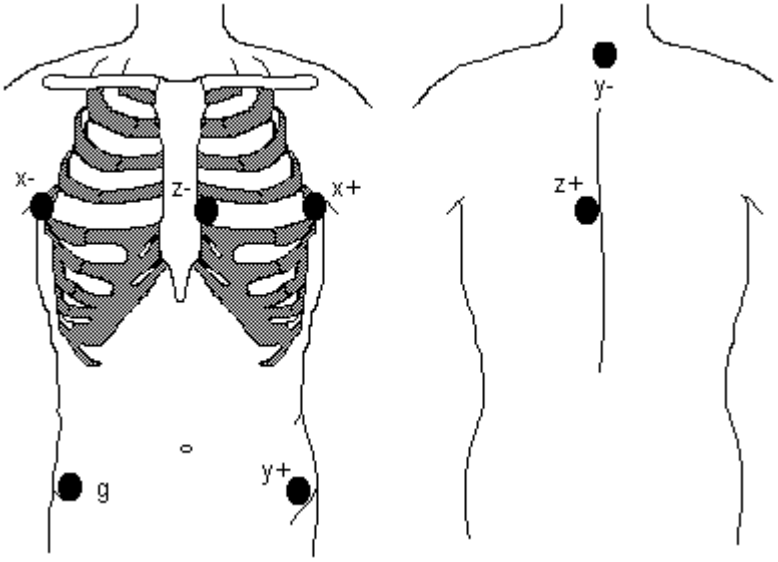


Figure 2.17 - HR-ECG electrode positioning.

The quality of the skin/electrode interface should be optimum. Ag/AgC electrodes are normally used, since they are the most accurate for standard registration, however no study to date, verified this matter for the HR-ECG.

The gain in the amp of these acquisition system is normally fixed somewhere on 1000 to 8000 for frequencies comprehended on 0.5 to 300 Hz, but this value depends on the analog/digital converter's resolution.

2.8.2 Signal Averaging

After the amplification and analog filtering, the signal will be digitalized. The AD-Box was used with the following settings on the new recording sessions; a 2048 Hz sampling frequency and the amplitude of the signal was codified on a 24 bit with a 31nV resolution (LSB).

The detection of the QRS complexes (R points) should be made in three steps:

1. A IIR (Infinite Impulse Response) 1st order Butterworth filter is applied on a passing band between 5 and 30 Hz, to avoid tension fluctuations across the QRS complex and to eliminate DC components introduced by the skin/electrode interface e mainly because the largest part of the energy of the QRS complex's signal is found on the passing band referred.
2. An algorithm is applied, that detects relative maximum points over a given "threshold" value, on the filtered signal.
3. Because filtering always causes a displacement of the signal, another algorithm to detect the relative maximum point of the original signal. This way the R point for each heart cycle is captured for the three Frank's derivations.

After the detection step, the classification of the QRS complexes is essential part of the process, to exclude the noisy heart beats. In HR-ECG the selection of the QRS complexes is made through an algorithm that uses a value of correlation between the complex to analyze and a complex of reference. The recommended value to the coefficient is generally superior to 0.95.

The synchronization of the complexes is made through a function of correlation calculated between each QRS complex of a heart beat and a QRS complex of reference. This synchronization should apply to all the cardiac cycle and not just the QRS complex, because the study of the P wave is also important. The correlation coefficient is given by the equation:

$$\rho = \frac{\sum_{i=1}^{M} x_i y_i}{\sqrt{\sum_{i=1}^{M} x_i^2} \sqrt{\sum_{i=1}^{M} y_i^2}} \quad (2.11)$$

Where xi and yi are respectively the M values that constitute the signal of the reference cycle and the signal to align. A minimum value of correlation accepted was established on 0.97 in with is considered an acceptable synchronization. In practice and after the study of Lander, the value of this correlation was set between 0.95 and 0.99. [Lander 1992]

The reference cycle $\bar{y}(n)$ is given by:

$$\bar{y}(n) = \frac{\sum_{i=1}^{R} x_i(n)}{R} \quad (2.12)$$

The calculation of the mean signal $\bar{x}(n)$ of R cycles is given by:

$$\bar{x}(n) = \frac{\sum_{i=1}^{R} x_i(n)}{R} = \frac{\sum_{i=1}^{R} s_i(n)}{R} + \frac{\sum_{i=1}^{R} b_i(n)}{R} \quad (2.13)$$

Where $x_i(n)$ represents all the electrocardiographic signal and $s_i(n)$ and $b_i(n)$ are, respectively, the useful signal and the signal's noise of n points on the i cycle. The origin of n is found relatively to a point of synchronization linked to the useful signal.

The signal/noise relation (RSR) is defined by the module of the signal over the noise's power:

$$RSR = \frac{|s(n)|}{\sigma_b(n)} \quad (2.14)$$

Where $\sigma_b(n)$ is the standard deviation of the noise's value on n points. This signal/noise relation in R cycles (RSR_R) is:

$$SR_R = \frac{R|s(n)|}{\sqrt{R\sigma^2(n)}} = \frac{R|s(n)|}{\sqrt{R\sigma_b(n)}} = RSR\sqrt{R} \quad (2.15)$$

The conclusion of this last equation is that the reduction of the noise is proportional to the square root of the number of cycles.

MicroECG uses these same signal averaging principles to reduce the noise in the signal. This signal averaging process will not only obtain a template signal of the systematic heart beat signal but will also decrease the template's noise. This noise present in the acquired data, as seen on figure 2.18 is often attributed to internal factors such as muscular activity or to external factors such as environment electromagnetic noise. The signal's template, as seen on figure 2.19, will be a "cleaner" signal than a random heart beat selected from the acquired data.

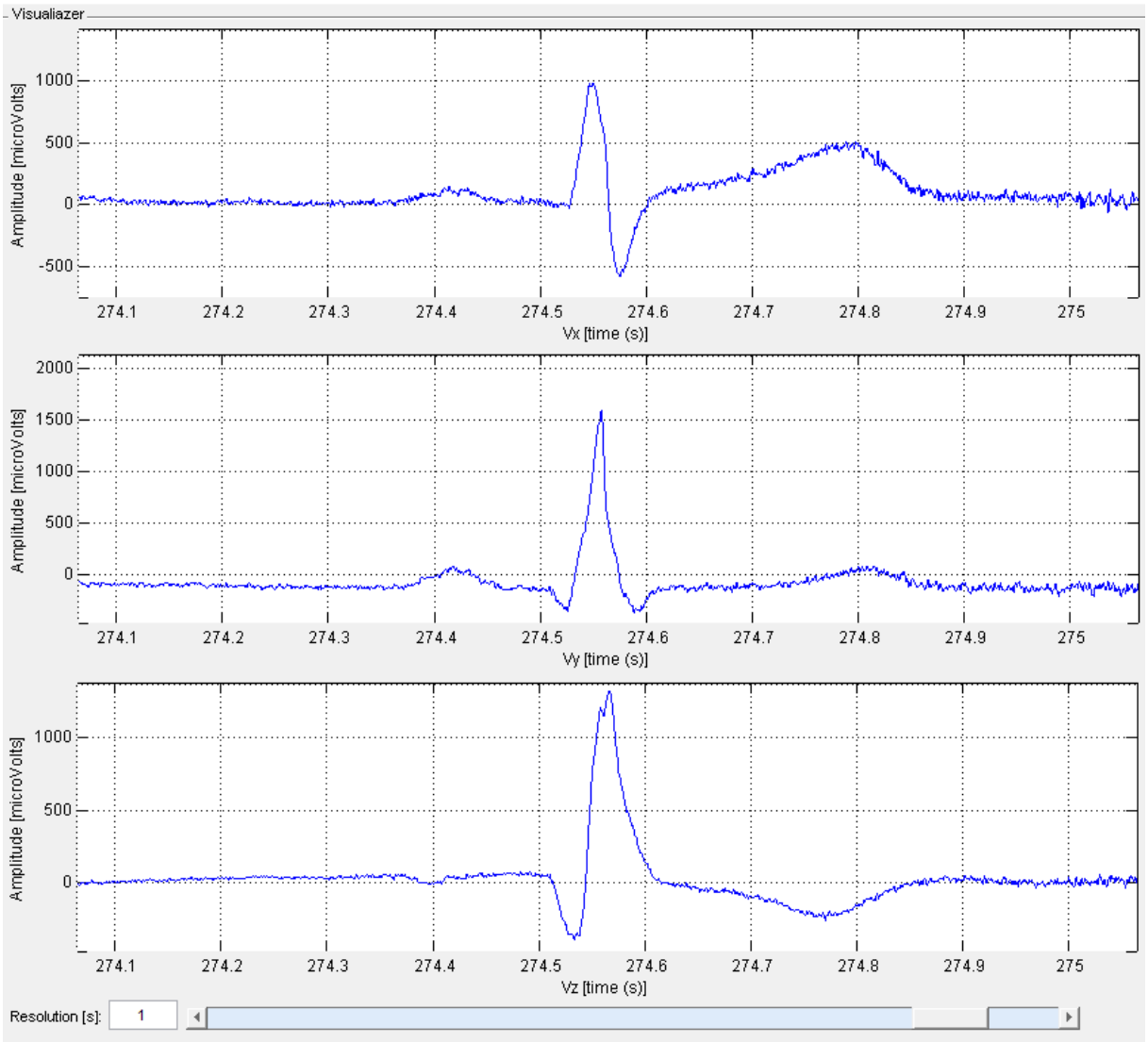


Figure 2.18 – Noisy signals are often seen even in high quality equipment such as the one used, most of these noise are due internal factors such as muscular activity or external factors such as environment electromagnetic noise.

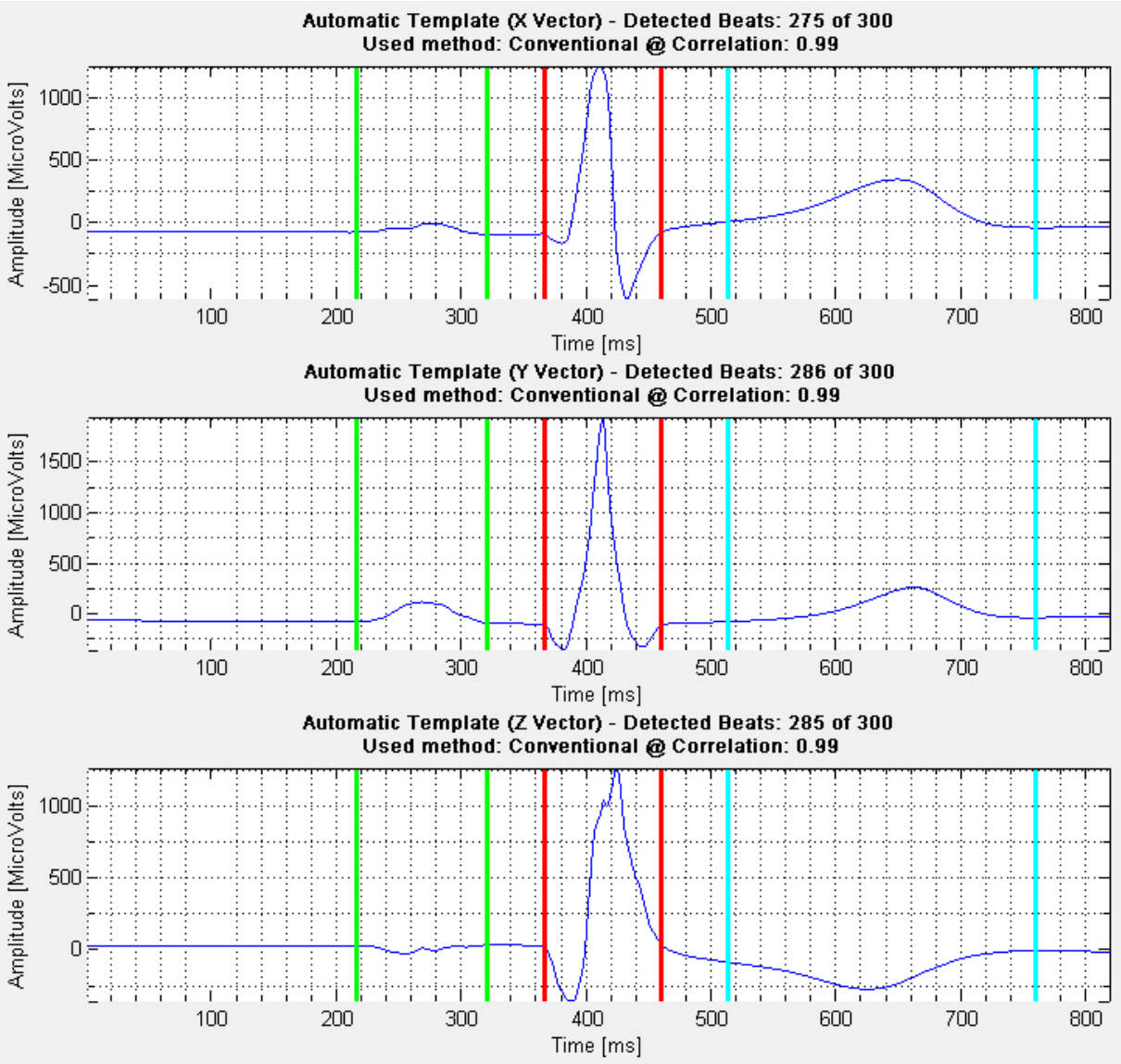


Figure 2.19 – A heart beat template is a smoother signal due to signal averaging.

The heart beat template is a smoother signal due signal averaging. As seen in the figure 2.19 the template uses around 280 of 300 beats found to perform this signal averaging. All the selected beats will be cut in the same sample size, aligned and an averaging of these beats will construct a smooth and much less noisy heart beats' template signal.

Chapter 3: Cardiac Arrhythmias

3.1 Reentrant circuits

Arrhythmias could be generated by several distinct mechanisms, however the one most associated with the appearance of late potentials is the reentrant circuit mechanism. This is the most common mechanism and is due to the existence of unidirectional blockage of ways or paths in the heart that facilitate the start and maintenance of these mechanisms. The reentrant arrhythmias are generally induced by atrial or ventricular ectopic heart beats that could be ignited by excessive injection of caffeine or alcohol.

Figure 3.1 shows the electric flow as it reaches the A, B base and divides in two. On A the flow is detained by a non susceptible zone to depolarization. On B the flow heads for the C trench, only to propagate after to A again, on reverse, where originates a re-excitation of the heart tissues.

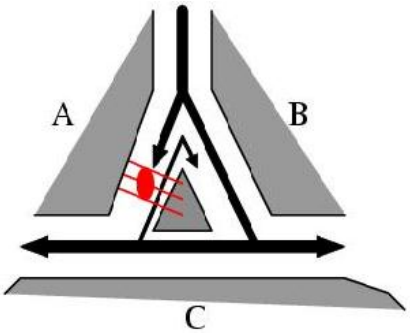


Figure 3.1 - Circuit reentry. Extracted from Slama, "Aide mémoire de la rythmologie", pg. 26 [Slama 1987]

3.2 Late Potentials

Late potentials are scattered, low-amplitude and abnormal micro-potentials, (about 25 microvolts in amplitude) due to reentrant circuit activity. The first study to observe the presence of late potentials realized on a dog, after a myocardium infraction, was performed by Boineau and Cox. [Boineau 1973] Then a study by Williams showed that late potentials are markers of the presence of reentries capable of generate ventricular arrhythmia. Just in 1986, Kuchar [Kuchar 1986] demonstrated that only patients that conserve these late potentials several days after the myocardium infraction are suitable to suffer ventricular tachycardia or even sudden death.

So, cardiac late potentials are low amplitude signals that occur in the ventricles. Also called Ventricular Late Potentials (VLPs), these signals are caused by slow or delayed conduction of the cardiac activation sequence. Under certain abnormal conditions, there may be small regions of the ventricles within a diseased or ischemic region that generate such delayed conduction. This results in depolarization signals that prolong past the refractory period of surrounding tissues and re-excite the ventricles. This re-excitement is known as 'reentry'. Reentry is believed to be a key factor that causes VLPs.

Due to their very low magnitudes, late potentials are not visible in a standard ECG. Moreover, factors such as increased distance of the body surface electrodes from the heart, and inherent noise in patients make identification of VLPs beyond the resolution limits of a standard ECG. As a result, high-resolution recording techniques and computerized ECG processing are necessary for detection of late potentials. Figure 3.2 shows an historical figure where the patients' magnitude vector clearly shows VLPs on the QRS complex signal. ECG signal processing includes techniques to improve the signal-to-noise ratio (SNR). One widely used technique to improve the SNR of ECG signals for the detection of late potentials is signal averaging.

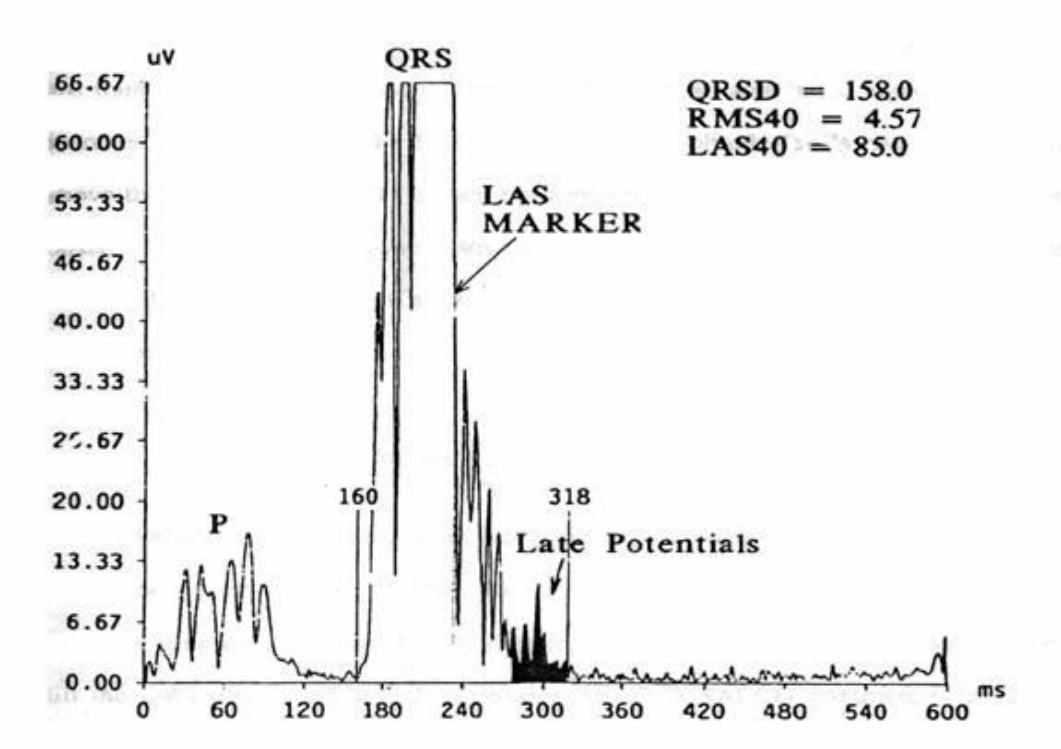


Figure 3.2 – Historical picture of a patient's magnitude vector with positive late potentials on QRS Complex. Figure extracted from http://cogprints.org/4314/1/hrecg.htm

3.2.1 Ventricular Arrhythmia and late potentials

The most common application of the HRECG is to record very low level (~1.0-µV) signals that occur after the QRS complex but are not evident on the standard ECG. These "late potentials" are generated from abnormal regions of the ventricles and have been strongly associated with the substrate responsible for a life-threatening rapid heart rate (ventricular tachycardia).

In the last years, the ventricular late potentials detection has been used to study the conduction disturbances in the cardiac ventricles. The ventricular late potentials are composed by high frequency and low amplitude signals that occur in the last portion of the QRS complex and/or in the

beginning of the ST segment. It was postulated that these late potentials would constitute non-invasive markers of the presence of an arrhythmogenic subtract, characterized by a slow and non-homogeneous propagation of the intraventricular activation wave.

MicroECG does this magnitude vector study from the template obtained from signal averaging. As figure 3.3 shows the magnitude vectors are split in two charts; the upper green-delineated chart is corresponding to the P-wave magnitude vector as for the lower red-delineated chart corresponds for the QRS complex magnitude vector. Both charts are shown similarly to the historical figure 3.2 in µV / ms. As the historical figure 3.2 only shows only parameters corresponding to the QRS Complex, MicroECG is capable of studying both magnitude vectors because there are a series of parameters shown below the charts that correspond to the P-wave and the QRS complex.

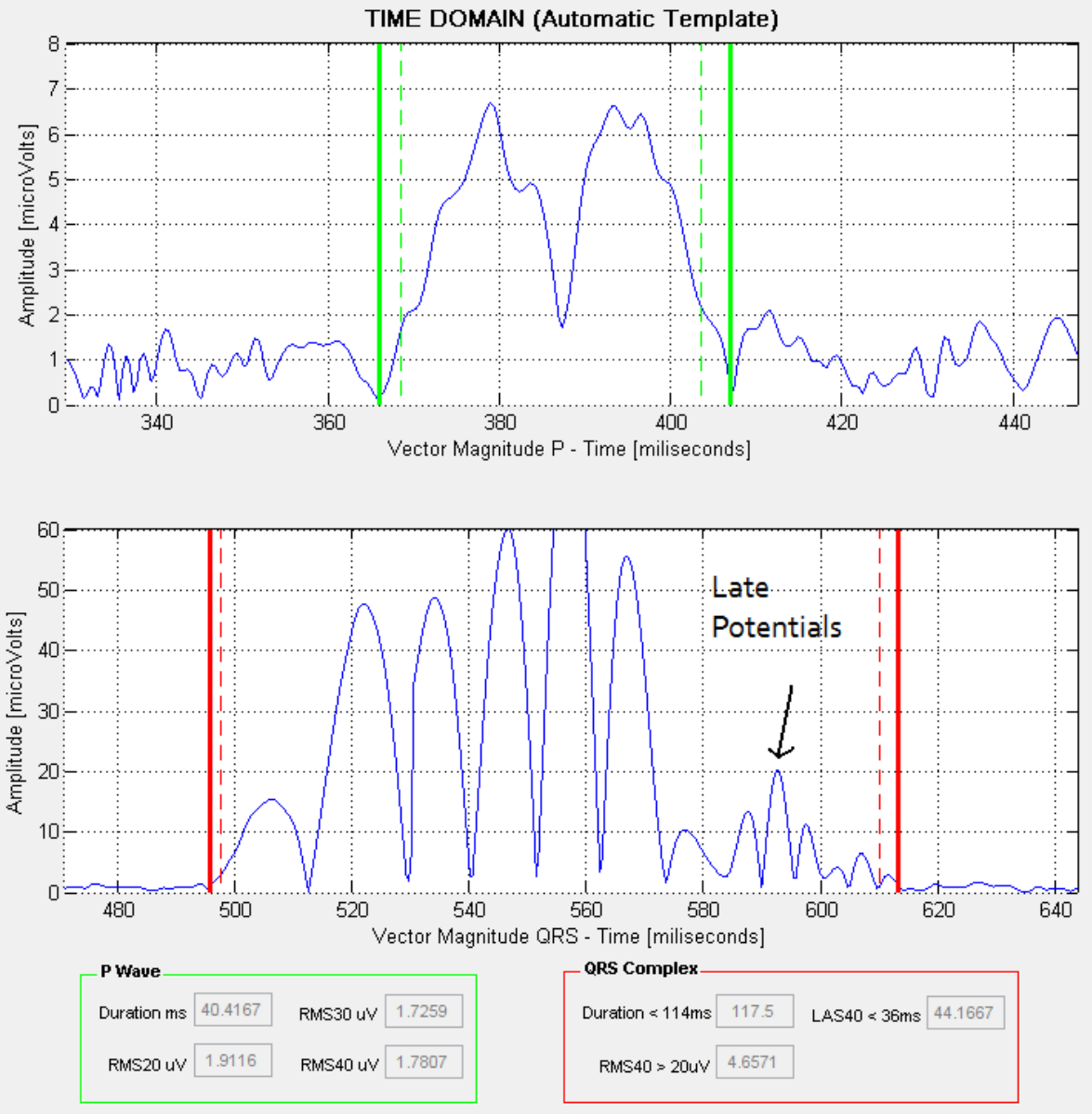


Figure 3.3 – MicroECG's study for the template's magnitude vector for both the P-wave and the QRS complex. Shown are ventricular late potentials and their respective parameters values.

Note that in figure 3.3 the parameters used for the magnitude vector study and their nominal values are known for the QRS complex case. However, no particular parameters or nominal values are known for the P-wave study. In chapter 4 there is a more elaborate explanation of what this parameters and their nominal values stand for.

3.2.2 Atrial arrhythmia and late potentials

Atrial fibrillation is often asymptomatic, and is not in itself generally life-threatening, but may result in palpitations, fainting, chest pain, or congestive heart failure. People with AF usually have a significantly increased risk of stroke (up to 7 times that of the general population). Stroke risk increases during AF because blood may pool and form clots in the poorly contracting atria and especially in the left atrial appendage (LAA). The level of increased risk of stroke depends on the number of additional risk factors. If a person with AF has none, the risk of stroke is similar to that of the general population. However, many people with AF do have additional risk factors and AF is a leading cause of stroke. Figure 3.4 show how the P-wave signal is made invisible with severe atrial fibrillation patients.

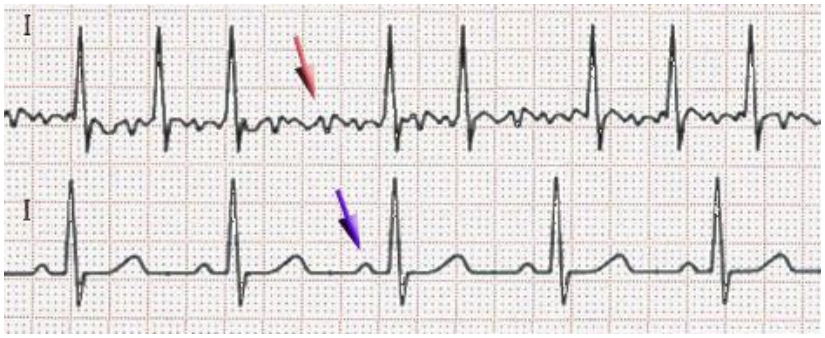


Figure 3.4 - ECG of atrial fibrillation (top) and sinus rhythm (bottom). The purple arrow indicates a P wave, which is lost in atrial fibrillation. Extracted from http://en.wikipedia.org/wiki/Atrial_fibrillation

Scientific studies have demonstrated that atrial late potentials are directly related to the development of atrial fibrillation. Late potentials are low amplitude, high frequency electrical signals at the end of atrial activation, generated by delayed and fragmented conduction and can only be recorded with a P-wave signal averaged electrocardiogram. The atrial signal averaged electrocardiogram has been used to detect patients at risk for paroxysmal atrial fibrillation but not yet for paroxysmal supraventricular tachycardia. The atrial duration, root mean square of last 20, 30 and 40 ms were measured.

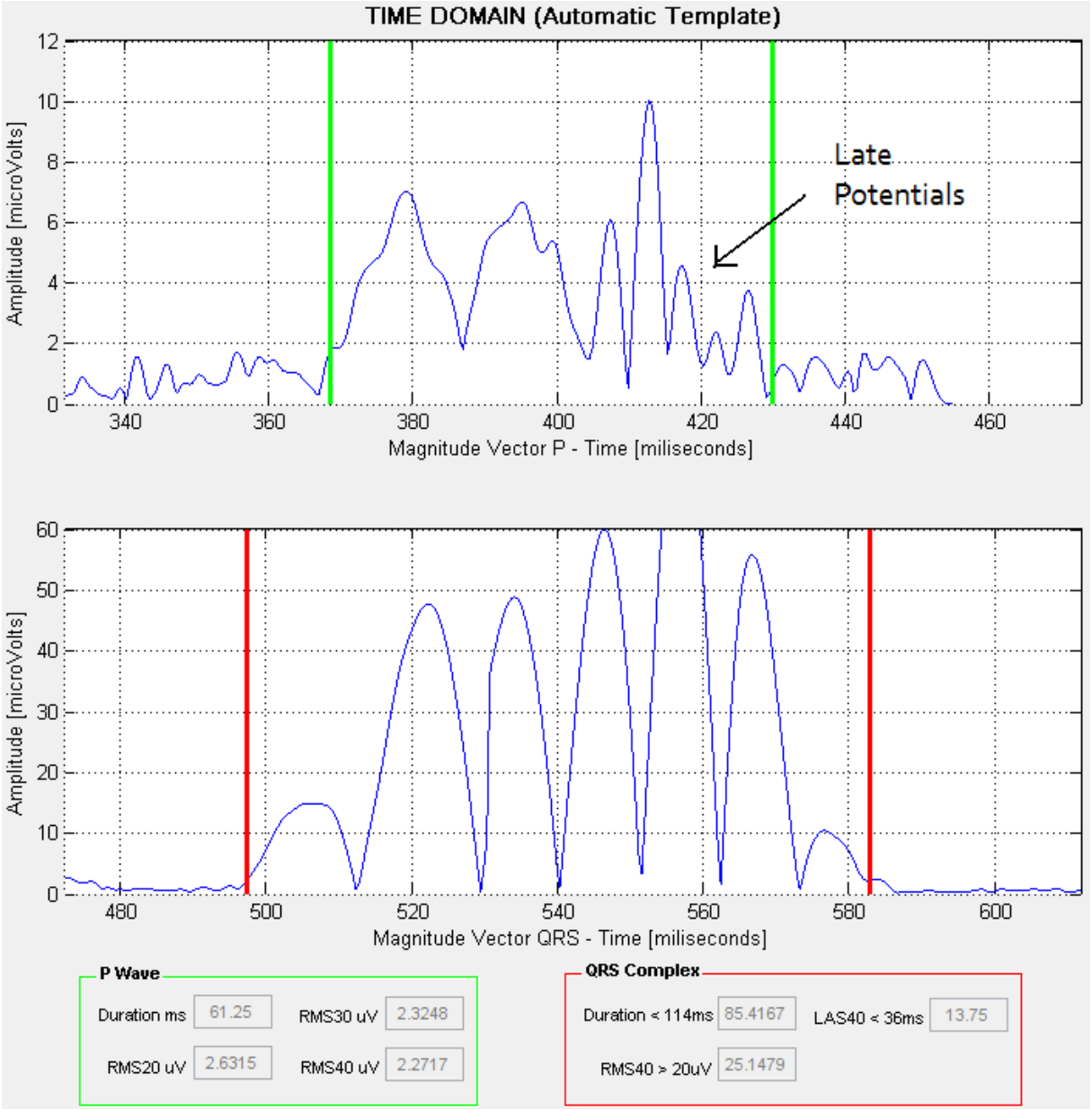


Figure 3.5 – MicroECG's study for the template's magnitude vector for both the P-wave and the QRS complex. Shown are atrial late potentials and their respective parameters values.

Figure 3.5 shows how MicroECG is capable to detect and show VLPs through the magnitude vectors calculated. Present in the figure is a simulated late potential. Also visible are the parameters used to quantify these magnitude vectors regarding the late potentials.

Chapter 4: Late potentials' detection

This chapter describes the conventional method for late potentials' detection through the electrocardiogram's signal averaging.

The various stages in the HR-ECG analysis in time domain are the detection, alignment, and filtering of the QRS complexes. The pass-band filtering should have cut-frequencies from 25, 40 or 80 until 250 Hz to isolate late potentials.

4.1 Simson's method

The most utilized method to establish a prognosis of the post-infraction ventricular tachycardia was created by M.B. Simson in 1981.

Simson [Simson 1981] proposed an original method using IIR filters, so that the "ringing" phenomenon is eliminated in the use of a bidirectional filtering technique. "Ringing" consists in the transitory response that usually happens when a signal, that varies abruptly, is submitted to a filter. It is the equivalent to the oscillation of a body when submitted to an abrupt mechanical excitation. This phenomenon is undesirable as it constitutes a source of distortion. The HR-ECG is filtered from the P-Wave in direction to the QRS complex and then from the ST segment in direction to the QRS complex. The utilized filter is a four-pole Butterworth filter with a passing-band between 40 and 250 Hz. Figure 4.1 show how the bidirectional filter uses the filter formula starting from both the left and the right side of the top of the signal, a signal averaged Z lead. The fiducial point is in the

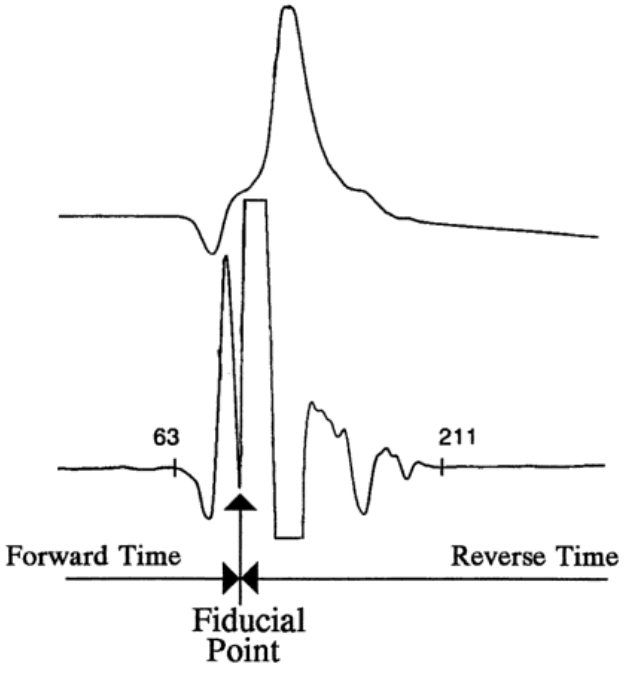


Figure 4.1 – Bidirectional filter processing an ECG signal. Extracted from "A Practical Guide to High-Resolution Electrocardiogram", Berbari, pg. 49 [Berbabri 2000]

mid-QRS region. The bottom trace is filtered output in the forward time sense from the left side and the reverse time sense from the right side.

By applying the filter in a bidirectional fashion, the significant time shift of QRS energy is confined to the middle of the QRS complex and minimally distorts the timing relationship between the QRS endpoints and the late potentials. As it was noted in a previous chapter, the late potentials have higher frequency content than the QRS and ST segments.

The creation of the fourth order prototype filter involves the setting of a low-pass analog filter. Since the filter is a forth order, four poles will be obtained and the transfer function can be represented has:

$$H(s) = \frac{Z(s)}{P(s)} = \frac{k}{(s-p(1)).(s-p(2))...(s-p(n))} \quad (4.1)$$

To a Butterworth filter, the squared transfer function, H (w) is given by:

$$|H(w)|^2 = \frac{1}{1+(\frac{w}{w_0})^{2n}} \quad (4.2)$$

To transform the low-pass prototype filter in a passing-band filter, the following operation is needed:

$$s' = \frac{w_0}{B_w} \frac{\left(\frac{s}{w_0}\right)^2+1}{\frac{s}{w_0}} \quad \text{Where, } w_0 = \sqrt{w_1.w_2} \quad \text{and } B_w = w_2 - w_1 \quad (4.3)$$

W1 and **W2** are the superior and inferior limits of the cut-frequencies. The digitalization is made through a bilinear transformation that converts the **s** plane in the plane **z** is given by:

$$H(z) = H(s)|_{s=2f_s\frac{z-1}{z+1}} \quad (4.4)$$

This transformation operates in the jΩ axes (jΩ ∈[-∞ ; +∞]) around the unitary circle$e^{(jw)}$, with w ∈[-π ; +π]) through:

$$w = 2tan^{-1}\left(\frac{\Omega}{2f_s}\right), f_s \text{ is representative of the sampling frequency.} \quad (4.5)$$

So, in this particular case, with the objective of finding a forth order Butterworth filter for a passing-band of 40 to 250 Hz with a sampling frequency of 2048 Hz, the transfer function is given by:

$$H(z) = \frac{0.0053 - 0.0210z^{-2} + 0.0315z^{-4} - 0.0210z^{-6} + 0.0053z^{-8}}{1 - 6.0225z^{-1} + 16.1258z^{-2} - 25.1501z^{-3} + 25.0409z^{-4} - 16.3121z^{-5} + 6.7883z^{-6} - 1.6494z^{-7} + 0.1793z^{-8}} \quad (4.6)$$

One aspect to be taken under consideration is the phase distortion induced by the filter. In non-stationary signals this distortion may lead to significant errors. Another factor to always take in consideration is the stability of the filter. This may be tested by observing the filter's response to a Dirac impulse. This filter responds in a muffled fashion typical of a stable passing-band filter.

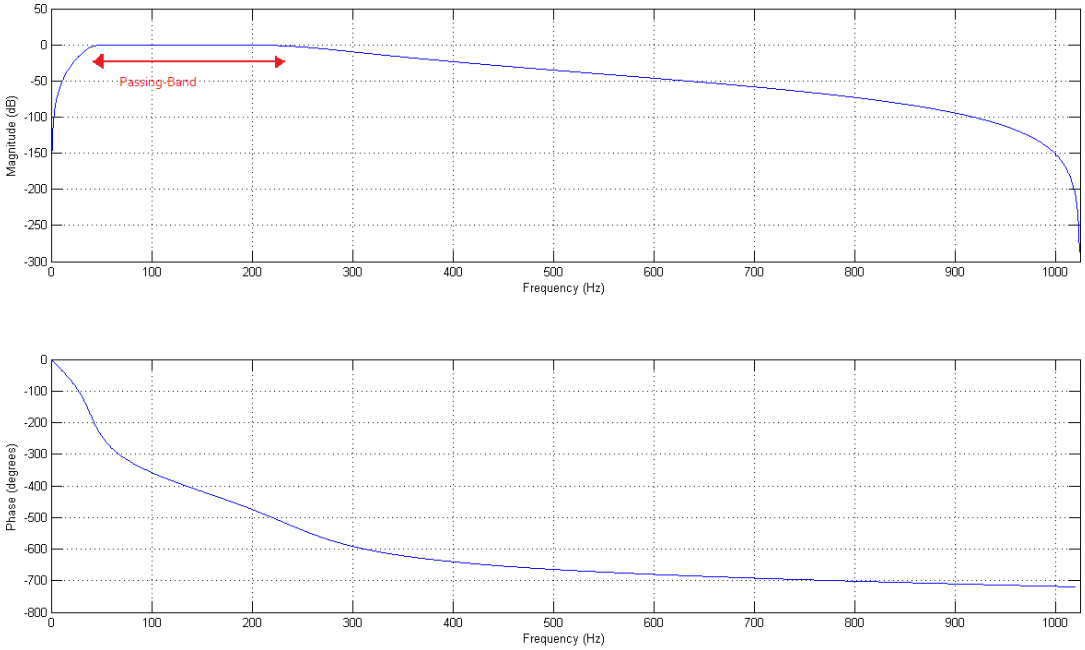


Figure 4.2 - Transfer function and phase of the fourth order Butterworth's passing-band filter. Marked red there is the passing-band (40 to 250 Hz) on a gain of 0 dB.

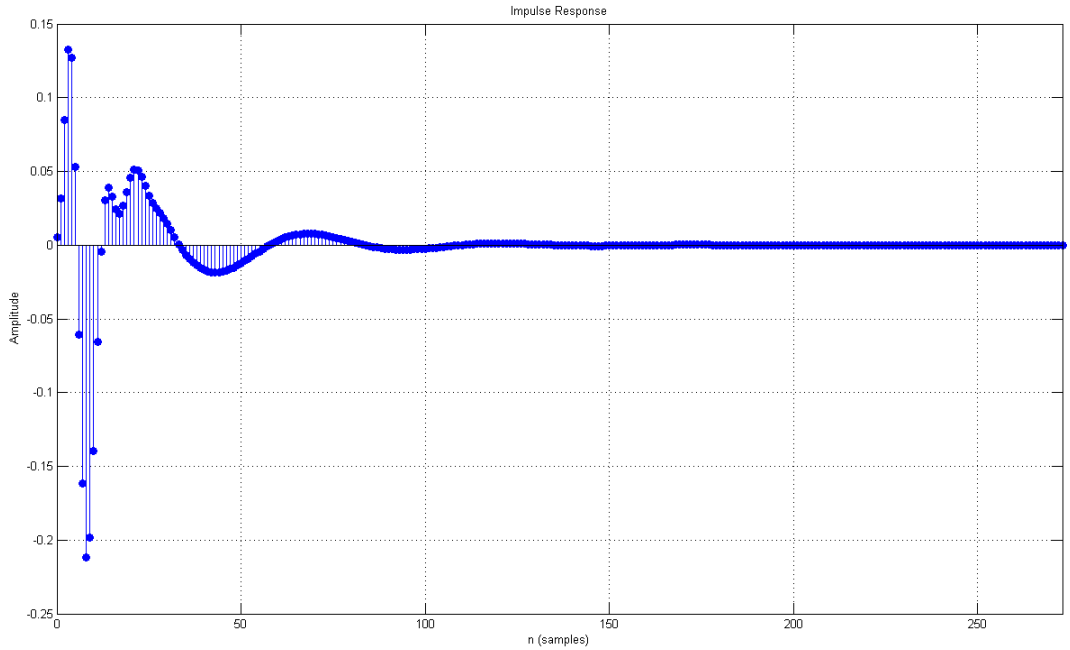


Figure 4.3 - Impulsive response to the fourth order Butterworth filter.

Another characteristic of this method is the calculation of a detection function defined by the equation:

$$V_A = \sqrt{x(t)^2 + y(t)^2 + z(t)^2} \qquad (4.7)$$

Where x(t), y(t) and z(t) are the instantaneous amplitudes in all three derivations after filtering and V_A is the **amplitude vector**.

After peak detection the QRS should be delineated by its start and endpoints. The start of the QRS complex is defined to be the start of the Q wave (or maybe even the R wave when Q is not present). The endpoint of the QRS complex is defined to be the end of the S wave (or the end of the R wave when S is not present).

The localization of the start and endpoints of the QRS complex is made through an algorithm proposed by Simson. This algorithm applies to the V_A curve. A sample of noise is measured, then through a 5 milliseconds window is located the zones where the mean of 5 points are superior to the mean plus 3 times the standard deviation of the noise sample. The mean point of the 5 millisecond segment is the last point that belongs to the QRS complex. For the determination of the QRS start, the noise sample has 20 milliseconds and starts 50 milliseconds before the beginning of the QRS. For the determination of the QRS's endpoint the noise sample has 40 milliseconds and starts 60 milliseconds after the end of the QRS (the window runs on the opposite direction for this case).

4.2 Magnitude vector's parameters

There are three parameters derived from the filtered vector magnitude. The first is the QRS duration, which is often abbreviated in the literature as QRSd. The QRS duration is the difference between the end and the start of the QRS.

$$QRSd = QRS_{offset} - QRS_{onset} \qquad (4.8)$$

The QRSd is a measure of total ventricular activation time, that is, it measures the time from the earliest ventricular activation to the time of latest ventricular activation. In the high-resolution mode, this applies to the termination of the low-level late potentials. The value of QRSd considered to be abnormal is variable among a number of studies depending on the study objectives. Abnormal QRSd values range from 110 to 120 milliseconds, with the most common value being 120 milliseconds.

The other two late potential parameters also rely primarily on the QRS_{offset} point. They are the root mean square (RMS) voltage and the low-amplitude signal (LAS) duration. Both are obtained from the filtered vector magnitude. They measure features of the late potential waveforms and do not directly relate to the electrophysiology of the heart as the QRS duration does. From these waveforms, several parameters have been derived such as total QRS duration (including late potentials), the RMS voltage value of the terminal 40 ms (RMS40), and the low-amplitude signal (LAS) duration from the 40-μV level to the end of the late potentials. Abnormal values for these parameters are used to identify patients at high risk of ventricular tachycardia following a heart attack. Essentially, a late potential appears as a low-level "tail" after the main body of the QRS complex. The RMS and LAS are designed to be descriptors of this late potential tail. The threshold for an abnormal value of RMS40 is most commonly less than or equal to 20 milliVolts and for the LAS, values greater than or equal to 20 milliseconds are considered abnormal. [Brecker 1992]

After a number of studies involving the three Simson's parameters the "American College of Cardiology" published a document with the objective to set standard values to these parameters. So, following this document, the appearance of late potentials, assuming the use of a bidirectional Butterworth filter with a passing-band of 40 to 250 Hz, includes a:

- QRSd of 114 milliseconds.
- RMS40 inferior to 20 microvolts.
- LAS40 superior to 38 milliseconds.

However, the existence of these values is known for the QRS complex, there are none available information through the Simson's studies to the RMS values on P-Wave or even its duration. So, this interface should be used as a platform for future studies in this area.

The limits of this method are related with the quality of the HR-ECG signal. The level of noise, for instance, is one difficult parameter to measure, depending on the location of the measurement window. The QRS endpoint location, is one measurement that strongly influents the other three parameters' values. Another limitation to the Simson's method is the fact that only detects late potentials located on the end of the QRS complex or in the ST segment.

Chapter 5: Late potentials' detection using wavelets

The utilization of time-frequency methods in electrocardiography is quite useful. This kind of representation allows obtaining information about an electrocardiographic signal in three simultaneous levels; time, frequency and amplitude.

One of the most used techniques is the application of Short-Term Fourier Transform (STFT), where a set of FFT are calculated through the application of windows that overlap along the signal. The location and duration of this signal's segment defines the temporal precision of the spectral estimative. However, the application of the STFT has his disadvantages. His time-frequency precision is not great. The temporal precision could be enhanced if the window's duration is diminished, but this would also diminish the frequency resolution. Due to this limitation, STFT's are losing ground in high-resolution electrocardiography to wavelet transformations, also known as time-scale representations. [Gramatikov 1995]

5.1 Continuous wavelet transformation

Regarding biomedical signal processing, namely HR-ECG processing, Wavelet analysis is considered the state-of-the-art method for the analysis of non-stationary signals such as the ECG itself and the micro-potentials inside. Fourier analysis is simply not suitable for the analysis of short lived low amplitude signals buried in higher amplitude signals. Thus the crescent interests in this new methodology for non-stationary signal analysis. [Frénay 2009]

Continuous wavelet transformation (CWT) is based on a set of analyzing *wavelets* (from the French "*ondelette*") that allow the decomposition of an electrocardiographic signal in a series of coefficients. Each wavelet used to analyze a signal has its own duration, temporal localization and frequency band. The resulting coefficient from the application of a continuous wavelet transformation corresponds to a measure of components, on a given temporal and frequency band, segment of the HR-ECG. A coefficient is obtained through two major steps:

1. The multiplication of a analyzing wavelets and a HR-ECG segment.
2. The measurements of the area bellow the resulting curve. From a mathematical point of view this transformation is given by:

$$C(a,b) = \frac{1}{\sqrt{a}} \int ECG(t) \Psi \left(\frac{t-b}{a} \right) . dt \qquad (5.1)$$

Where **a** is the scale, **b** is the temporal segment**, ECG (t)** is the electrocardiogram and **Ψ** is the analyzing wavelet.

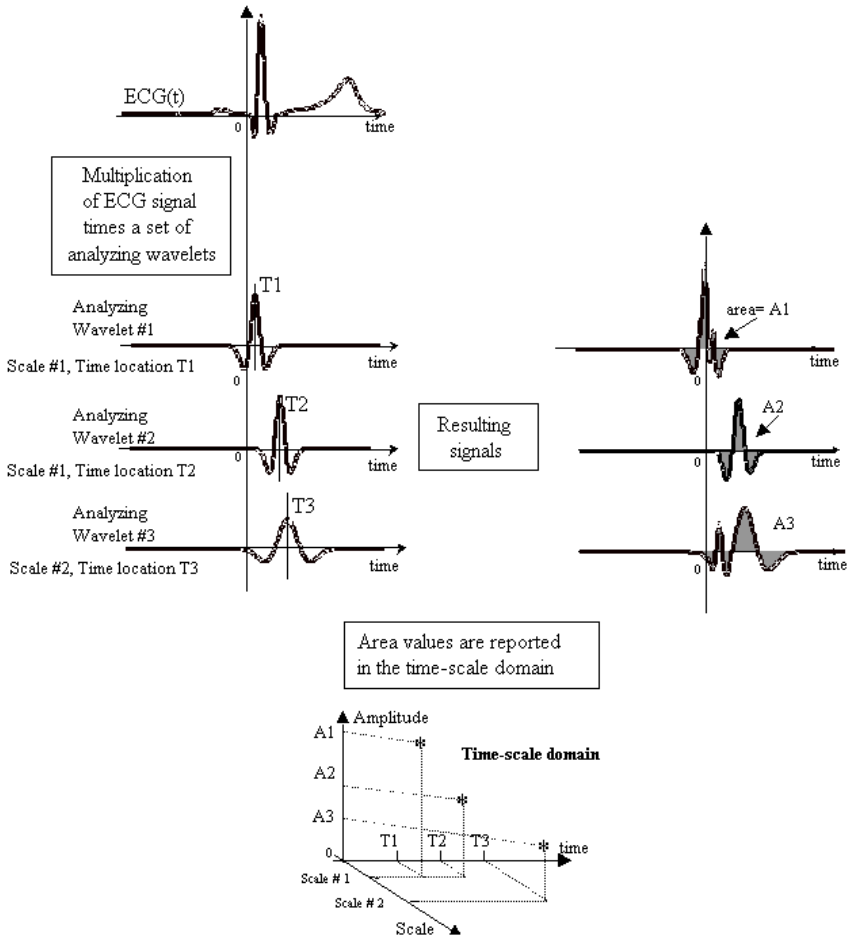


Figure 5.1 - The wavelet-coefficient calculation is illustrated using a set of analyzing wavelet from the 'Mexican hat' wavelet and the ECG signal from a healthy subject. Extracted from "Contribution of the Wavelet Analysis to the Non-Evasive Electrocardiology", Couderc, pg. 56. [Couderc 1998]

The wavelet-coefficient calculation is illustrated in figure 5.1 is using a set of analyzing wavelet from the 'Mexican hat' wavelet and the ECG signal from a healthy subject. The analyzing wavelets are first multiplied by the ECG signal. Then the wavelet coefficients are calculated using the area under the resulting curves. The area values are then plotted in the time-scale domain providing the three-dimensional representation of the signal.

The set of analyzing wavelets is designed from a basic wavelet called the '*mother wavelet*'. This set is obtained by dilating or contracting the mother wavelet using a *scale* parameter that describes the wavelet dimension in both time and frequency domains. The *mother wavelets* are short oscillating waves designed using mathematical functions satisfying several conditions

including a mean value equal to zero and boundaries quickly converging to zero. As seen on figure 5.2 there are many kinds of wavelet functions including Morlet wavelet, Gaussian derivatives, Daubechies, Mallat, Meyer wavelets that can be applied to ECG signal processing.

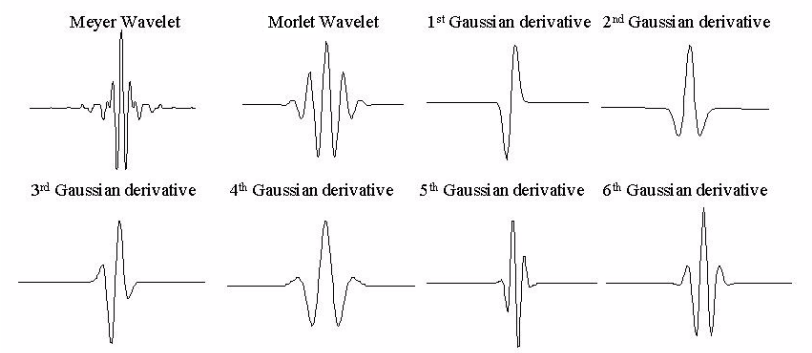


Figure 5.2 - Frequently used wavelet functions in ECG signal processing. Extracted from "Contribution of the Wavelet Analysis to the Non-Evasive Electrocardiology", Couderc, pg. 58. [Couderc 1998]

The mother wavelet is a wave, that, when represented by mathematical functions have to satisfy three major conditions:

$\int \frac{|\Psi(w)|^2}{|w|}.dw < +\infty$ This condition guarantees that the wavelet could be used to analyze and reconstruct the signal without lost of information. Ψ (w) represents the Fourier Transformation of Ψ (t). (5.2)

$|\Psi(w)|^2|_{w=0} = 0$ This condition guarantees that the Fourier Transformation is null for w equal to zero. (5.3)

$\int \Psi(t).dt = 0$ This last condition is the one that guarantees that the mean value of the wavelet in time domain is null. (5.4)

The wavelet is located in time using a *time* parameter. Therefore this technique is also called *time-scale transformation*. The figure 5.3 shows how the dilatation or contraction of the mother wavelet has influence on the time and frequency characteristics. When the wavelet is dilated (longer in time), its frequency bandwidth is narrowed and centered in low frequencies. On the other hand, when the wavelet is contracted (shorter time duration), its frequency bandwidth is widened and centered in higher frequencies. Thus, when the wavelet analyzes slow waves as the T wave, longer wavelets are needed and frequency resolution is good. Whereas with rapid waves, like the QRS complex, shorter wavelets provide better signal time description: time-resolution is good but frequency resolution is poor. As a microscope can focus on specific details of a slide, the wavelet shape can be adapted to focus the analysis on specific components of the ECG.

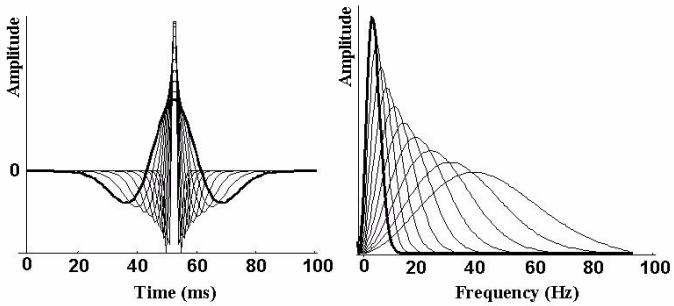


Figure 5.3 - An example of a set of analyzing wavelets from the 2nd Gaussian derivative ('Mexican Hat') is plotted. The wavelets are represented in both the time (left panel) and the frequency (right panel) domain. The mother wavelet is drawn with a bold line in the time and frequency domains. Extracted from "Contribution of the Wavelet Analysis to the Non-Evasive Electrocardiology", Couderc, pg. 59. [Couderc 1998]

Each wavelet has for every scale a frequency band, in a way that can't be associated a scale to a given frequency. However there is a relation between the central frequency of a wavelet and its scale. This relation is given by: $F_a = {}^{\Delta F_C}/_{a}$ (5.5), where **a** is the scale, **Fc** is the wavelet's central frequency and **Δ** is the sampling period of the transformation signal.

Because the efficiency of the time-domain late-potential detection is limited to the terminal portion of the QRS complex and is also affected by inaccuracies of QRS-end detection, frequency-domain methods have been investigated.

The HR-ECG analysis is the field of research most actively seeking to benefit from the wavelet signal-processing technique. In 1989, Meste [Meste 1989] applied for the first time, the wavelet transform to 5 KHz sampled ECGs. Subsequently, they used the Meyer wavelet for the detection of the late potentials. The first quantitative analysis of the HR-ECG using wavelet transformation was described by Dickhaus, who identified significant differences in HR-ECG between post-infarction patients with ventricular tachycardia and healthy subjects.

A different approach was used by Shinnar and Simson [Shinnar 1992] who examined the local scaling behavior of the ECG wavelet transformation. Patients without ventricular tachycardia produced ECG wavelet transformation with relatively constant slope, while patients prone to ventricular tachycardia produced ECG wavelet transformation with variant behavior. Couderc [Couderc 1996] and Rubel [Rubel 1995] reported studies using non-redundant wavelet-decomposition of the HR-ECG for the accurate description of the time-frequency components of late potentials without the need of QRS-endpoint localization. In populations of post-myocardial infarction patients with and without sustained ventricular tachycardia, new quantifiers quantifying the energy of the high-frequency components (125-250Hz) from the QRS-ST complex were defined. These new parameters had higher discriminative power than the time-domain parameters. More

recently, Reinhardt [Reinhardt 1996] and Sierra [Sierra 1996] from the same group published two wavelet-based approaches for HR-ECG analysis. Reinhardt studied the value of a wavelet correlation function providing a type of spectral turbulence or scale turbulence quantification. The authors reported more spectral changes in the QRS complex of anterior myocardial infarction than in inferior myocardial infarction. Moreover the combination of time-domain analysis of late potentials and wavelet correlation functions increased the prognostic value of the ECG for predicting cardiac events after myocardial infarction.

MicroECG software package also offers the user the possibility to deeply analyze the HR-ECG in a wavelet-based approach. Figures 5.4, 5.5 and 5.6 are an example extracted from the software itself that show the MicroECG's capabilities to construct a time vs. frequencies scalogram using different detection wavelets.

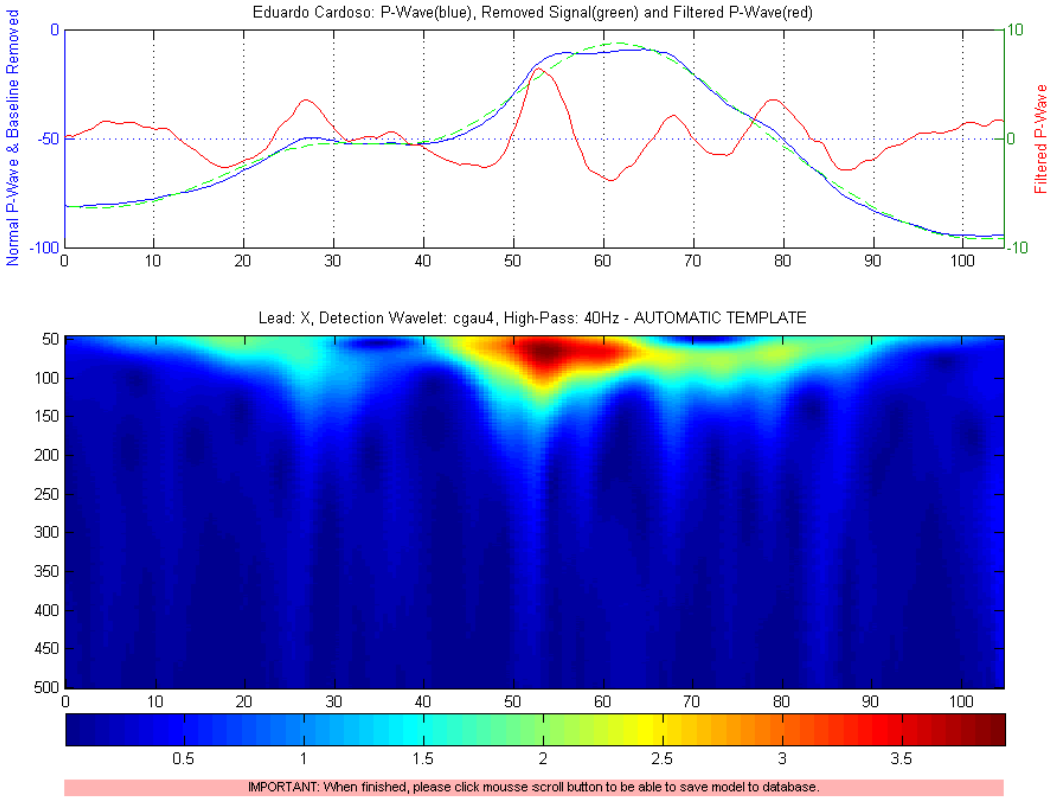


Figure 5.4 – MicroECG obtained scalogram for the P-wave using the detection wavelet: cgau4

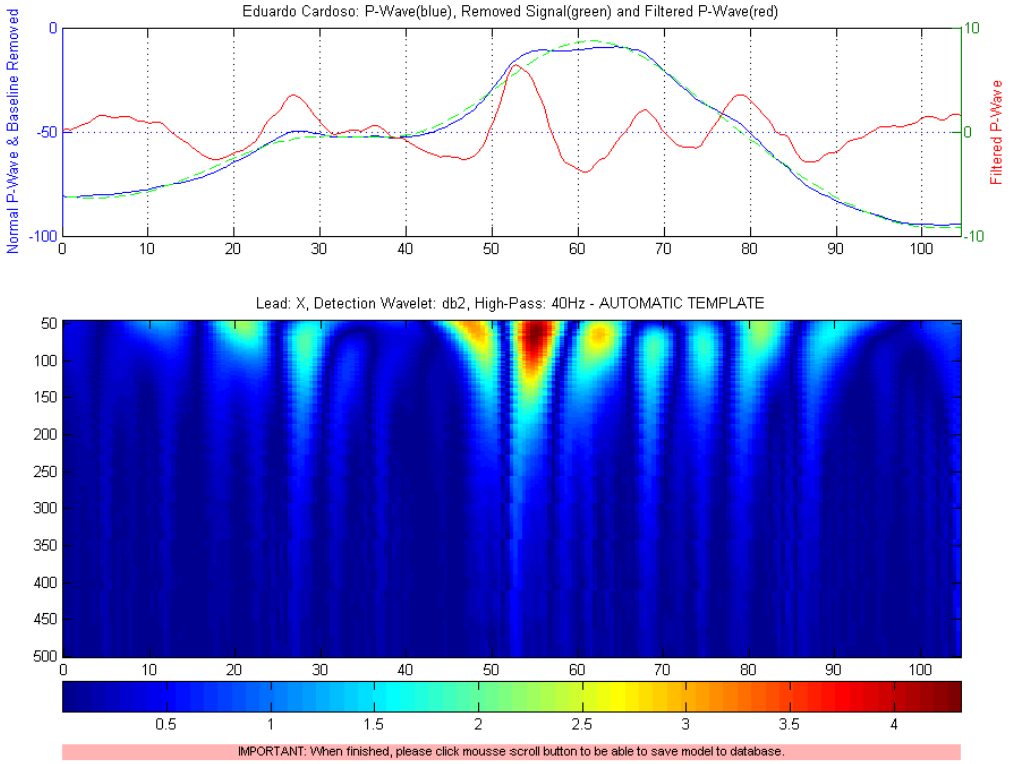


Figure 5.5 – MicroECG obtained scalogram for the P-wave using the detection wavelet: db2

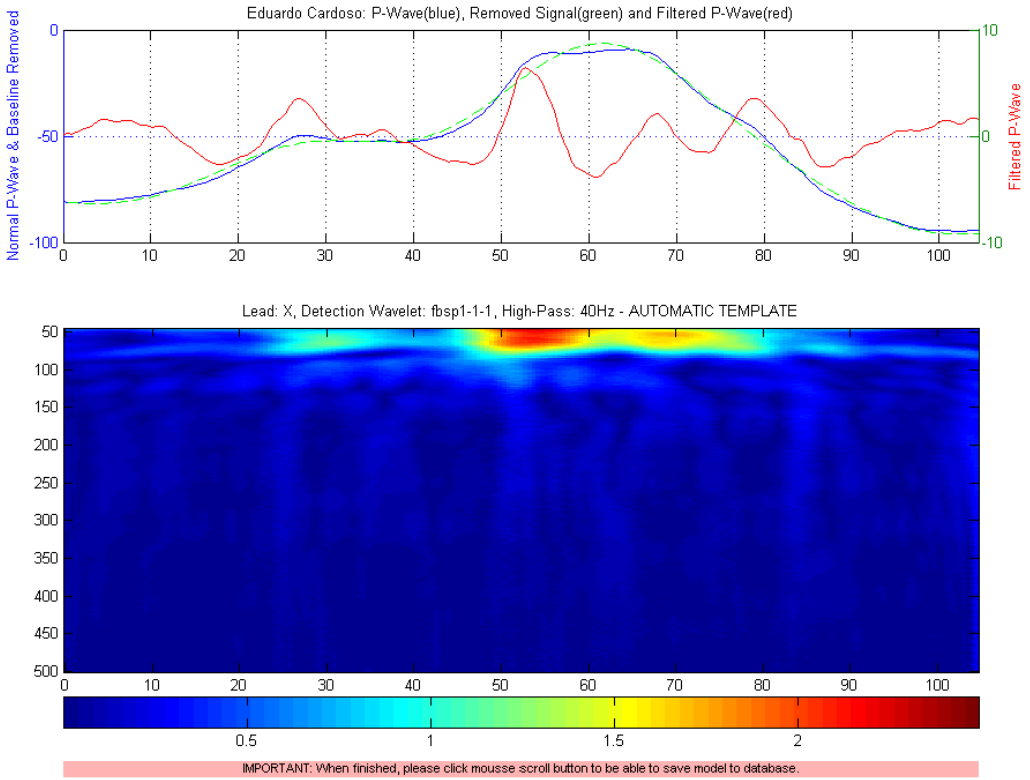


Figure 5.6 – MicroECG obtained scalogram for the P-wave using the detection wavelet: fb33sp1-1-1

5.2 Discrete wavelet transformation and wavelet packets

Calculating wavelet coefficients at every possible scale is a fair amount of work, and it generates an awful lot of data. Can it be chosen only a subset of scales and positions at which to make the calculations?

It is known now that, if it is chosen a scales and positions based on powers of two — so-called *dyadic* scales and positions — then our analysis will be much more efficient and just as accurate. This is known as the *discrete wavelet transformation* (DWT).

For many signals, the low-frequency content is the most important part. It is what gives the signal its identity. The high-frequency content, on the other hand, imparts flavor or nuance. Consider the human voice. Removing the high-frequency components, the voice sounds different, but can still be told what's being said. However, if removed enough of the low-frequency components, gibberish is heard.

In wavelet analysis, we often speak of *approximations* and *details*. The approximations are the high-scale, low-frequency components of the signal. The details are the low-scale, high-frequency components, so the filtering process, at its most basic level, looks like figure 5.7.

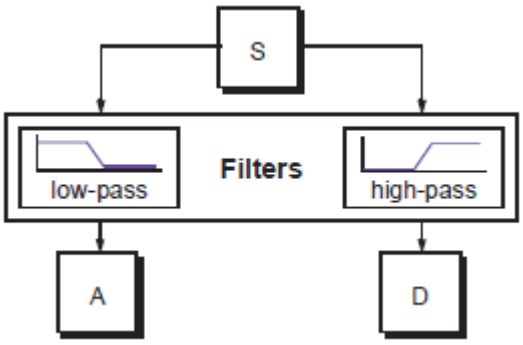


Figure 5.7 – The original signal S, passes through two complementary filters and emerges as two signals.

These signals A and D are interesting, but we get twice as many values instead of the length of the original signal. There exists a more subtle way to perform the decomposition using wavelets. By looking carefully at the computation, we may keep only one point out of two in each of the samples to get the complete information. This is the notion of *downsampling*. As seen on figure 5.8, on the left, we produce two sequences called cA and cD.

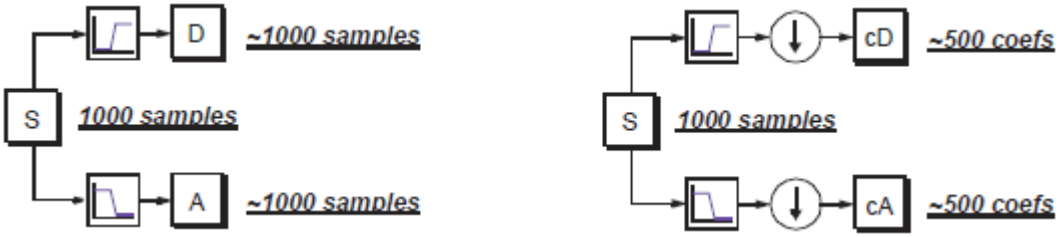


Figure 5.8 – The process on the right, which includes downsampling, produces DWT coefficients.

The decomposition process can be iterated, with successive approximations being decomposed in turn, so that one signal is broken down into many lower resolution components. This is called the *wavelet decomposition tree*. This notion can be better visualized on figure 5.9, as it shows the frequencies intervals used by each sub-signal.

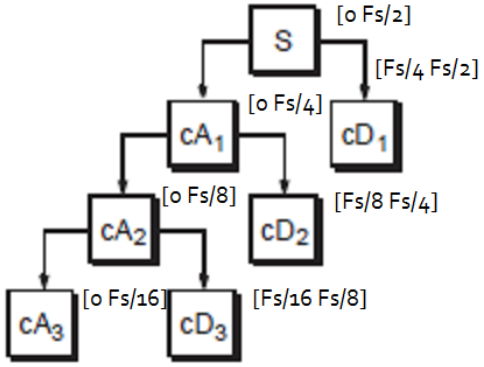


Figure 5.9 – Wavelet decomposition tree.

Since the analysis process is iterative, in theory it can be continued indefinitely. In reality, the decomposition can proceed only until the individual details consist of a single sample or pixel.

In the wavelet packet framework, compression and de-noising ideas are exactly the same as those developed in the wavelet framework. But as it can be visualized by figure 5.10, the main difference is that wavelet packets offer a more complex and flexible analysis, because in wavelet packet analysis, the details as well as the approximations are split.

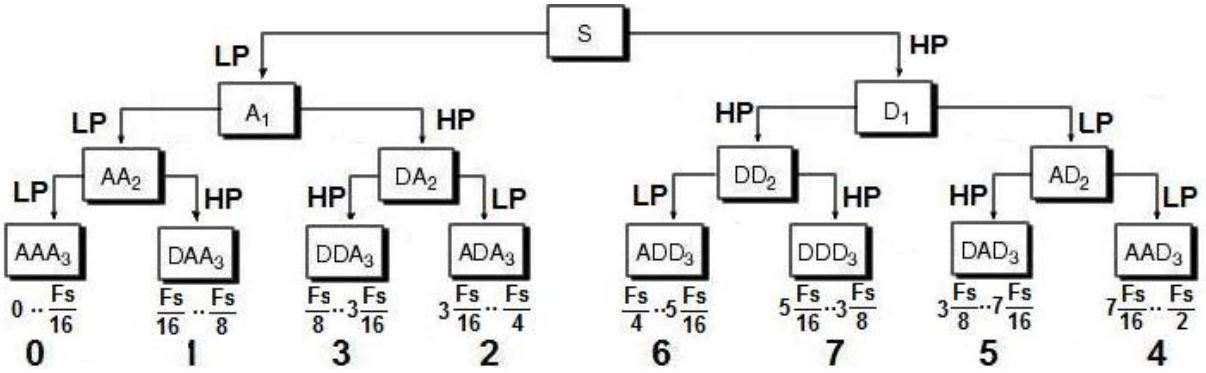


Figure 5.10 - Wavelet packet decomposition. Adapted from http://www.mathworks.com/access/helpdesk/help/toolbox/wavelet/index.html?/access/helpdesk/help/toolbox/wavelet/ch05_us2.html

One single wavelet packet decomposition "tree" gives many bases from which one can look for the best representation with respect to a design objective. This can be done by finding the "best tree" based on an entropy criterion. The difference between discrete wavelet transformation and wavelet packets is that wavelet packet present all the same frequency resolution in all the nodes in the same level, since the signal's approximation and detail nodes are all split into two new signals,

instead of only the approximation node being split as it happens in the discrete wavelet transformation process, because of this the wavelet packets turn out to be more efficient to study high resolution cases because there are no significant loss of detail in higher frequencies. Another important thing to take notice is that the final level of this multi-level decomposition "tree" are the coefficients that can be used to reconstruct the original signal. However these coefficients or "leaves" of this "tree" are in no sequential order in terms of frequency, and one most take notice of this fact if it wants to reconstruct the signal from this coefficients. Finally, a final note to the number of iterations or levels calculated in MicroECG. These levels are calculated via the length of the signal and its frequency sampling. The "leaves" of this wavelet packet decomposition "tree" is always a power of 2, for example, if a number of 8 levels are calculated there will be 256 "leaves" or coefficients in the end. However, all these 256 "leaves" are shown if the user selects all frequencies to be analyzed from zero to half the used frequency sampling. If the user only selects an eighth or a quarter of the frequencies available to be analyzed therefore these 256 "leaves" are cut also by an eighth and a quarter. For better exemplify these same principles, figures 5.11 and 5.12 are shown. In both figures the red line corresponds to the reconstructed signal and the blue line the original signal. In page 106 of this thesis there is a better explanation of this figure.

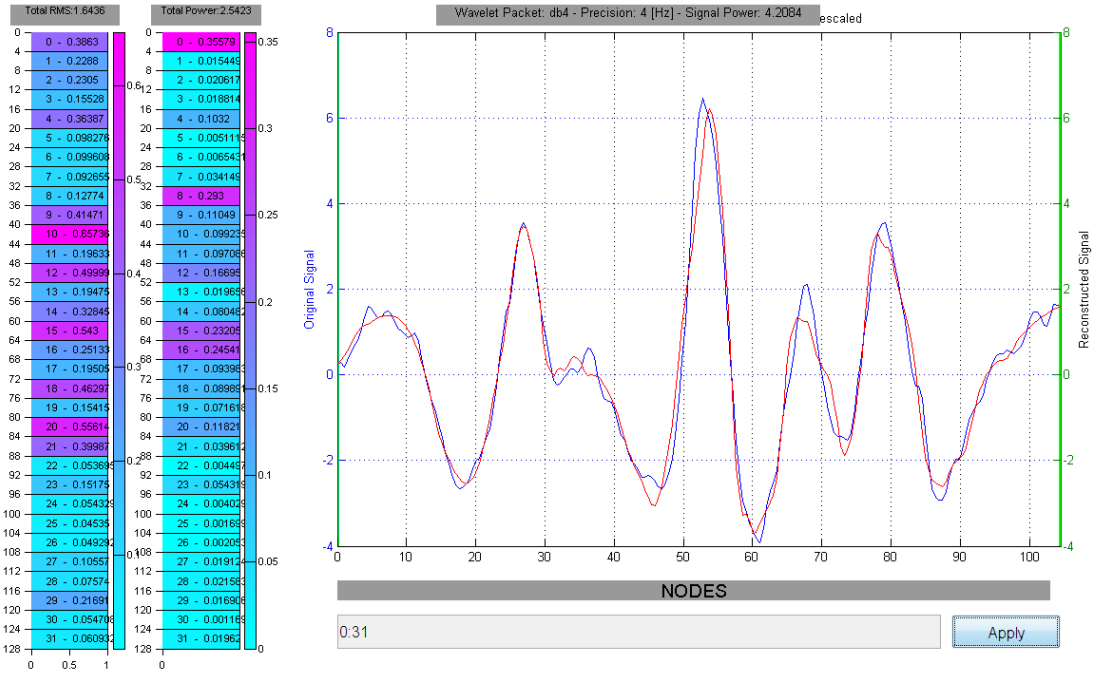


Figure 5.11 – DWT reconstruction and respective values for the coefficients found for an eighth of the available frequency band width. Only 32 of possible 256 coefficients are shown. The reconstruction of the signal, using all the found coefficients, when compared with the original signal suffers some degradation.

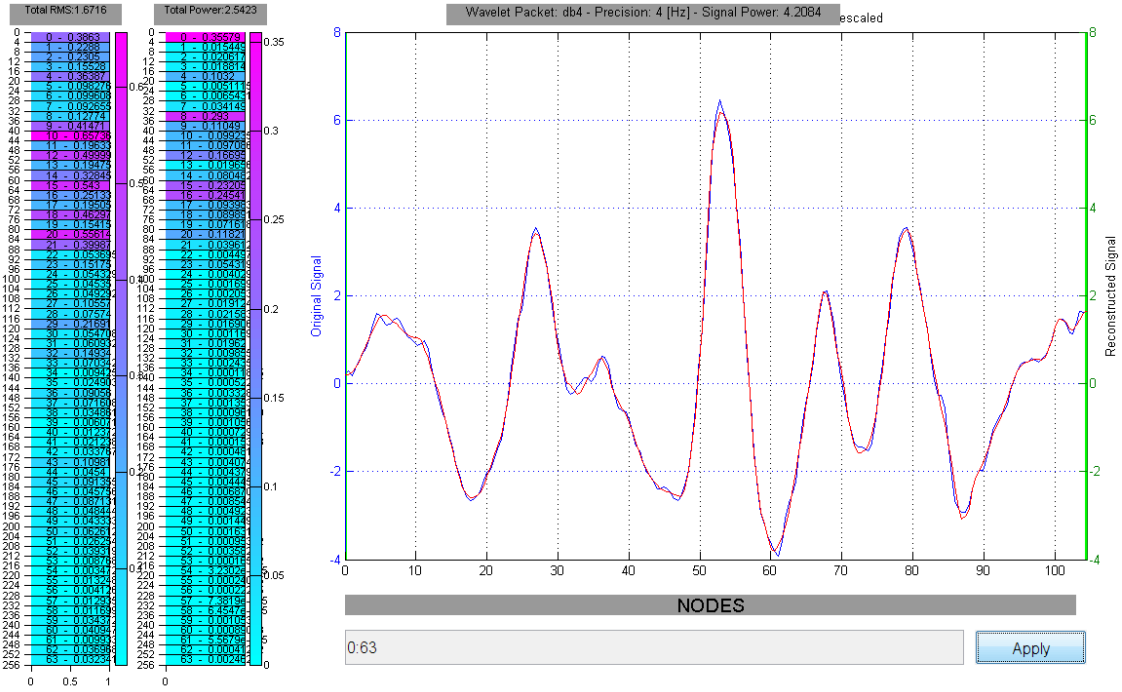


Figure 5.12 – DWT reconstruction and respective values for the coefficients found for a quarter of the available frequency band width. Only 64 of possible 256 coefficients are shown. The reconstruction of the signal, using all the found coefficients, when compared with the original signal suffers less degradation than the previous example.

Chapter 6: ActiveTwo System

The ActiveTwo system was designed for multi channel, high resolution biopotential measurement systems for research applications. The system is a further development of the previous ActiveOne system, the first commercially available system with active electrodes. Advances in technology have allowed to significantly increasing the number of channels, digital resolution, input range, and sample rate, without any increase in size, power-consumption or costs. Second generation active electrodes are smaller in size with less cable weight, while offering even better specs in terms of low-frequency noise and input impedance. The new ActiveTwo system and its components, figure 6.1, features:

- Head cap system with the fastest application time.
- Reliable measurements without skin preparation.
- Battery powered front-end with fiber optic data transfer.
- Suitable for EEG, ECG as well as EMG measurements.
- Graphical programming (LabVIEW) on PC and Mac.
- Full range of auxiliary sensors available.
- MEG/MCG compatible digital system.
- Up to 256+8 electrode + 7 sensor channels in a single ultra compact box.
- Second generation active electrode: smaller size & less weight.
- Flexible colored electrode labeling system.
- 24 bit ADC per channel, unsurpassed signal/noise ratio and linearity.
- Improved digital resolution, LSB value is 31nV.
- Full DC operation, largest input range in the industry (524mVpp).
- User selectable sample-rate 2, 4, 8, 16 kHz/channel.

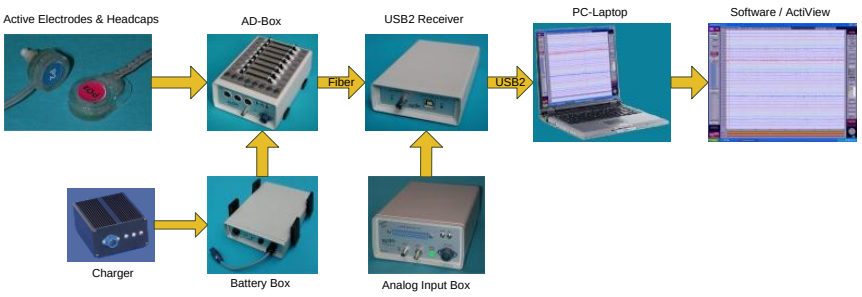


Figure 6.1 - ActiveTwo System and its components.

6.1 Components

Active Electrodes

By integrating the first amplifier stage with a sintered Ag-AgCl electrode, extremely low-noise measurements free of interference are now possible without any skin preparation. The Active-electrode is a sensor with very low output impedance, all problems with regards to capacitive coupling between the cable and sources of interference, as well as any artifacts by cable and connector movements are completely eliminated. Noise levels as low as the thermal noise level of the electrode impedance (which is the theoretical minimum) is achieved.

Figure 6.2 - Flat-type active-electrodes. Extracted from http://www.biosemi.com/active_electrode.htm

The electrode, figure 6.2, is completely resistant to water and alcohol. These electrodes have an input protection circuit that protects the electronic amplifier from static discharge and defibrillator pulses. The use of sintered Ag-AgCl electrode material ensures low noise minimal offset potentials and excellent DC-stability (low drift,) without the need for any re-chloration; all versions of the Active electrodes are suitable for low-drift DC measurements. The smart electrical and mechanical design allows to produce the active electrodes at the same costs (EUR 30, - per electrode) as conventional high quality electrodes. Significant savings on operational costs can be achieved because of the reduced application time, the high reliability of the measurements and the elimination of the re-chlorisation tasks. BioSemi offers Active-electrodes in several versions to adapt to the various needs in the EEG, ECG and EMG field; still, for this study the Flat-type active-electrode was the choice, so here are their main characteristics:

- Suitable for all Body-surface applications: EEG, ECG, EMG.
- Easily attached to the skin with electrode paste or adhesive disks.
- Gel cavity reduces motion artifact and gel dry-out.
- 32 electrodes on a common connector.
- 140 centimeter cable length, other lengths on request.

AD-Box

Figure 6.3 - Analog/Digital Box. Extracted from http://www.biosemi.com/ad-box_activetwo.htm

The ActiveTwo AD-box, figure 6.3, forms an ultra compact, low power galvanically isolated front-end (close to the subject) in which up to 256 sensor-signals are digitized with 24 bit resolution. These sensors can be active electrodes but also BioSemi buffer boxes with normal passive electrodes, as well as a range of additional active sensors measuring parameters like respiration, temperature, force etc. Each AD-box channel consists of a low noise DC coupled post-amplifier, with a first order anti-aliasing filter, followed by a Delta-Sigma modulator with an oversampling rate of 64, and decimation filter with a steep fifth order synchronized response and high resolution 24-bit output. The digital outputs of all the AD converters (up to 256) are digitally multiplexed and sent to the PC via a single optical fiber without any compression or other form of data reduction. This is the AD-box main characteristics:

- Special input stage matched with the output of the new 2-wire Active electrodes.
- Power supply to active electrodes has auto-shutdown for optimal safety.
- ADC per channel offers synchronized sampling, no skew and zero-reference principle.
- 24 bit sampling, 31nV digital resolution with guaranteed no missing codes.
- Sigma-Delta converter technology for unsurpassed linearity and dynamic range.
- Configurable/upgradeable number of channels: 8 up to 256 channels.
- Up to 16 kHz sample-rate per channel, user selectable (1.5MByte/sec total throughput).
- Full DC operation, with input range as large as found in AC designs.
- Battery power supply with fiber optic link offers optimal interference rejection and subject safety.
- Low power design: 5 hour battery life for 256 channels, 1 week for 8 channels.

USB2 Receiver

Figure 6.4 - USB2 receiver. Extracted from http://www.biosemi.com/receiver.htm

The Receiver, figure 6.4, converts the optical data coming from the AD-box to an USB2 output. In addition, the USB2 receiver has a trigger port with 16 independent trigger inputs and 16 independent trigger outputs. This setup keeps the complete stimulation setup galvanically isolated from the subject. The trigger output signals can be controlled with an extra independent LabVIEW thread integrated in

the BioSemi acquisition software. The trigger inputs allow easy setup of EP/ERP measurements, and event logging.

The New USB2 Receiver offers extremely setup and installation (Plug and Play) combined with fully reliable high speed data throughput. A 256 channel 24bit ActiveTwo system at 4096 kHz including a 32 channel Analog Input Box at 4096 kHz has a total data throughput of 3.54MByte/sec. The ActiView acquisition software streams this data reliable to disk.

The USB2 receiver allows the ActiveTwo system to be used with both desktops and notebooks. With the notebook option, you can realize a completely portable (everything fits in a small bag, less then 4Kg including notebook) 256 channel EEG/ECG/EMG system, independent of the mains supply. So, here's a resume of this components main characteristics:

- USB2 standard interface
- Large (4Mbit) internal buffer for guaranteed Gap-Free data streaming to the PC.
- Fully powered though the USB2 port. (no extra adapter needed)
- 37 pins Sub-D connector at the back provides 16 input and 16 output triggers.
- Trigger inputs remain galvanically isolated from AD-box, electrodes and subject.
- LED indicator for indication of data coming from the fiber.
- LED indicator for indication of data communication with USB2 port.

Laptop

Standard personal computers are used with BioSemi systems. BioSemi systems can be delivered with or without a PC/Laptop. The BioSemi USB2 interface features a very low CPU usage, which gives the user the possibility to do data acquisition even with low-cost PC's.

Software

All Biosemi's systems are delivered with acquisition software based on the LabVIEW graphical programming language from National Instruments seen on figure 6.5. This standard package handles the basic functions like data acquisition, display on screen with all usual scaling and reference and filtering options, streaming to disk in .BDF file format and network sharing. Thanks to the flexible setup of LabVIEW, it is easy to modify the standard program for specific applications. This way can be obtained a virtually "custom made" acquisition program.

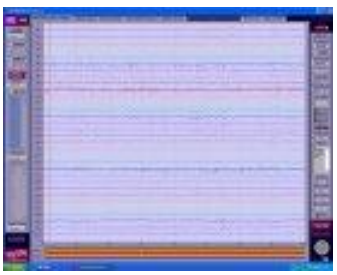


Figure 6.5 - ActiView software. Extracted from http://www.biosemi.com/software.htm

Charger

A separate charger, figure 6.6, is supplied with the system to allow quick charging of the battery when used in cyclic applications. The special sealed lead-acid batteries that are used in the battery-box can be charged very quickly with the specially designed charging circuit: full charging of an empty battery takes about 3½ hours. The charger automatically switches to a float state when the battery is fully charged, and the battery can be left on the charger for unlimited time without any reduction of the operation life. A battery life of approx. 1000 recharge cycles can be expected.

Figure 6.6 – Charger. Extracted from http://www.biosemi.com/charger.htm

Battery Box

The battery-box, figure 6.7, is the power supply of the AD-box and Active electrodes. The battery-box contains a sealed lead-acid battery and a shutdown circuit to prevent the battery from deep discharge. The combination of a large capacity battery and very low power consumption of the AD-box and Active electrodes makes the ActiveTwo the only real battery powered, high number of channel system. In 256 channel version battery life is at least 5 hours, less channels offer extended battery life, up to 3 days for a 16 channel version. Given the charge time of less than 4 hours, continuous longtime measurements are possible with the 2 standard provided batteries. (Battery can be changed in less than 10 seconds. Double capacity batteries are available for users needing double battery live. Optionally, the BioSemi acquisition software can detect whether a battery is replaced by another battery. When the second battery is connected to the amplifier within 30 seconds, the acquisition will resume normally. This is the battery box main characteristics:

Figure 6.7 - Battery box. Extracted from http://www.biosemi.com/battery_box.htm

- Large capacitance, compact battery.
- No memory effect, batteries can be recharged in any state of charge.
- More than 10 hours continuous operation time for 128 channel system.
- Shelf life of charged batteries is at least 6 months.
- Power box can be quickly replaced.
- Long life, at least 1000 charge/discharge cycles.
- Automatic shutdown when battery is empty to prolong battery life.

Analog Input Box

Figure 6.8 - Analog Input Box. Extracted from http://www.biosemi.com/aib.htm

The standard ActiveTwo AD-box, figure 6.8, measures signals from electrodes or other sensors connected to the subject. But in some measurements setup, one also needs to measure additional analog signals from sources that needs to be kept isolated from the subject (for example because the sources are mains powered equipment). For these applications, BioSemi offers a sophisticated solution in the form of an extra Analog Input Box (AIB). The subject AD-box and the AIB are daisy chained by optical fibers: a fiber-optic data link goes from the subject AD-box to the AIB, and a second optical fiber goes from the AIB to the receiver which is located in the PC. The AIB adjusts its sample rate to the signal received from the subject AD-box, so the sample rates of both boxes are synchronized. The subject AD-box acquires up to 256 channels from electrodes and other sensors, the AIB adds up to 32 channels to the data stream, and the total of 288 channels is processed by the PC. This setup allows all the 288 channels (from different sources) to be handled by one integrated software program, and to be stored in a single BDF file. Standard, the AIB is equipped with 8 channels (4 differentials). This is the Analog Input Box main characteristics:

- Universal high impedance inputs with static protection.
- Powered by mains or by battery.
- Input range: +/-260mV or +/-1Volt on request.
- ADC per channel offers synchronized sampling, no skew.
- 24 bit sampling, with guaranteed no missing codes.
- Sigma-Delta converter technology for unsurpassed linearity and dynamic range.
- 2 kHz sample-rate per channel fully synchronized with subject AD-box.
- Full DC operation, with input range as large as found in AC designs.
- Fiber optic link offers optimal interference rejection and subject safety.

6.2 Technical specifications

Sample-rate options: (sample rate is adjustable by user)	2048 Hz	4096 Hz	8192 Hz	16,384 Hz
Max. number of channels @ selected sample rate:	280	152	88	56
Bandwidth (-3dB):	DC - 400 Hz	DC - 800 Hz	DC - 1600 Hz	DC - 3200 Hz
Low-pass response	5^{th} order sinc digital filter			
High-pass response	fully DC coupled			
Digitalization:	24 bit, 4^{th} order Delta-Sigma modulator with 64x oversampling, one converter per channel			
Sampling skew:	< 10 ps			
Absolute sample rate accuracy (over temp range: 0-70 C)	0.1 Hz	0.2 Hz	0.4 Hz	0.8 Hz
Relative sample rate accuracy (jitter)	< 200 ps			
Quantization-resolution	LSB = 31.25 nV, guaranteed no missing codes			
Gain accuracy:	1 %			
Anti aliasing filter	fixed first order analog filter, -3dB at 3.6 kHz			
Total input noise (Z_e < 10 kOhm):, full bandwidth	0.8 uV_{RMS} (5 uV_{pk-pk})	1.0 uV_{RMS} (6 uV_{pk-pk})	1.4 uV_{RMS} (8 uV_{pk-pk})	2.0 uV_{RMS} (12 uV_{pk-pk})
1/f noise (Z_e < 1 MOhm):	1 uV_{pk-pk} @ 0.1..10Hz			
Amplifier current noise:	< 30 fA_{rms}			
Input bias current:	< 100 pA per channel			
Input impedance Active Electrode	300 MOhm @ 50 Hz (10^{12} Ohm // 11 pF)			
DC offset:	< 0.5 mV			
DC drift	< 0.5 uV per degree Celsius			
Input range	+262 mV to -262 mV			
Distortion	< 0.1 %			
Channel separation	> 100 dB			
Common Mode Rejection Ratio	> 100 dB @ 50 Hz			
Isolation Mode Rejection Ratio	> 160 dB @ 50 Hz			
Power Consumption	4 Watt @ 280 channels inversely proportional with the number of installed channels			
Battery capacity, standard battery	25 Watt-hour, 3 cell sealed lead-acid (double capacity battery is available as an option)			
Battery life on standard battery	> 5 hours @ 280 channels inversely proportional with the number of installed channels			
Battery charge time (with external fast charger):	< 3.5 hours for a 100% charge			
Leakage current, normal operation:	< 1 $uA_{rms.}$			
Leakage current, single fault	< 50 uA_{rms}			
Trigger inputs:	16 inputs on optical receiver (isolated from subject section) , TTL level			
Trigger outputs:	16 outputs on optical receiver (isolated from subject section) , TTL level			
PC interface:	USB2.0			
Size of front-end, including battery-box (H x W x D)	120 x 150 x 190 mm			
Weight of front-end, including battery-box	1.1 kg			
Warranty	3 years			

Chapter 7: Data acquisition

The most recent data acquisition was done using Biosemi's ActiveTwo system. This system offers the possibility to easily record HR-ECG signals with minor preparations and some comfort. However, even if the system is easily set up and comfortable for the subject, some minor preparations are always needed. Skin preparation is vital when placing the electrodes. The body surface/electrode interface must be cleaned but the usual sand-paper skin preparation is not required for this system, so in order to achieve low noise, minimal offset potential and DC stability (low drift), the use of alcohol or water prior to the positioning of the electrodes is advised. For extra body surface/electrode contact the ActiveTwo system comes with some electrode gel and adhesive disks to ensure that once the electrodes are in place they won't move and disturb the data acquisition.

The electrode positioning is also an important factor in acquiring the HR-ECG data. The selection of the electrode positioning was made to ensure that the signal quality is enough for a robust P-wave, since this is the lowest amplitude signal on the ECG.

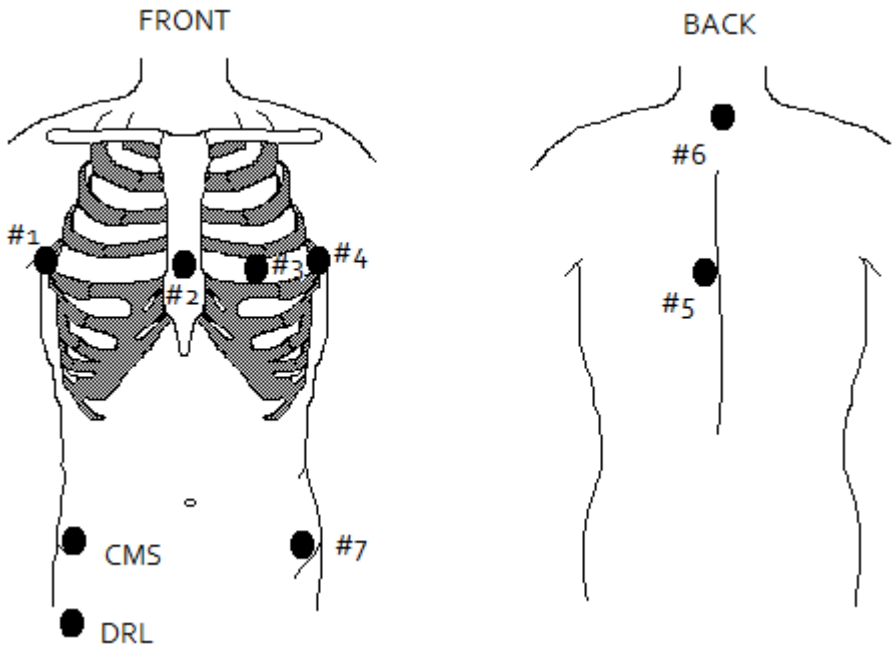


Figure 7.1 - Electrode positions used during the HR-ECG data acquisition (Frank's leads).

Figure 7.1 shows the electrode position used during the HR-ECG data acquisition, this positioning was based in the Frank's studies to obtain an orthogonal representation system in three dimensions. The CMS stands for Common Mode Sense, and DRL is Driven Right Leg.

Ventricle Level: For ordinary clinical routine use the transverse level of the ventricles may be taken as the fifth interspace (at the sternum). Some error may be introduced using this level, but it is usually within 1 inch of the correct level. Electrodes 1, 2, 3, 4 and 5 are all located at precisely the same anatomic level. When the subject is capable of standing, the level may be marked around the chest by the use of a string with a weight on the end (plumb bob) adjusted in length so that the weight just touches the floor at various points around the steady subject.

Angular Locations of Chest Electrodes: Electrodes 3 and 5 are placed exactly on the front and back midlines, respectively. Electrodes 1 and 4 are placed on the left and right midaxillary lines, respectively. The meaning of midaxillary line, as used here, is a line passing exactly through the axilla and parallel to the central axis of the trunk. The vertical plane containing 1 and 4 is typically closer to the back than to the precordium, often cutting the thorax in the ratio 1.2:1. Various types of chest protractors may be devised that permit the location of electrode 2 to be established at an angle of 45 degrees between electrodes 3 and 1. This location is often deceptive because of precordial contour, and anatomic distances on the body surface from 1 to 2 and from 2 to 3 are usually unequal.

Head and Foot Electrodes: Electrode 6 is placed on the back of the neck 1 cm. to the right of the back midline at a level corresponding to the extension of the top shoulder line across the back. Its location is not especially critical. Electrode 7, least critical of all, its standard location is on the left leg, between the knee and ankle.

In female subjects, electrode 2 has some unavoidable error when the transverse level of the ventricles does not fall above or below the left breast. This error is not acute because electrode 2 serves as a correction for V_x, is weighted by about 27 per cent in its contribution to the three resistor junction of V_z, and does not affect V_y, at all.

Contrary to the advice given by Frank, [Frank 1956] in relation to the subject's posture when performing the data acquisition, it was found to be more relaxing to the subjects to be lay down on a bed and carefully covered by a blanket, instead of a sitting position, since this way it was found to induce less muscle tremor and therefore less noise due to muscular activity.

Chapter 8: Algorithms

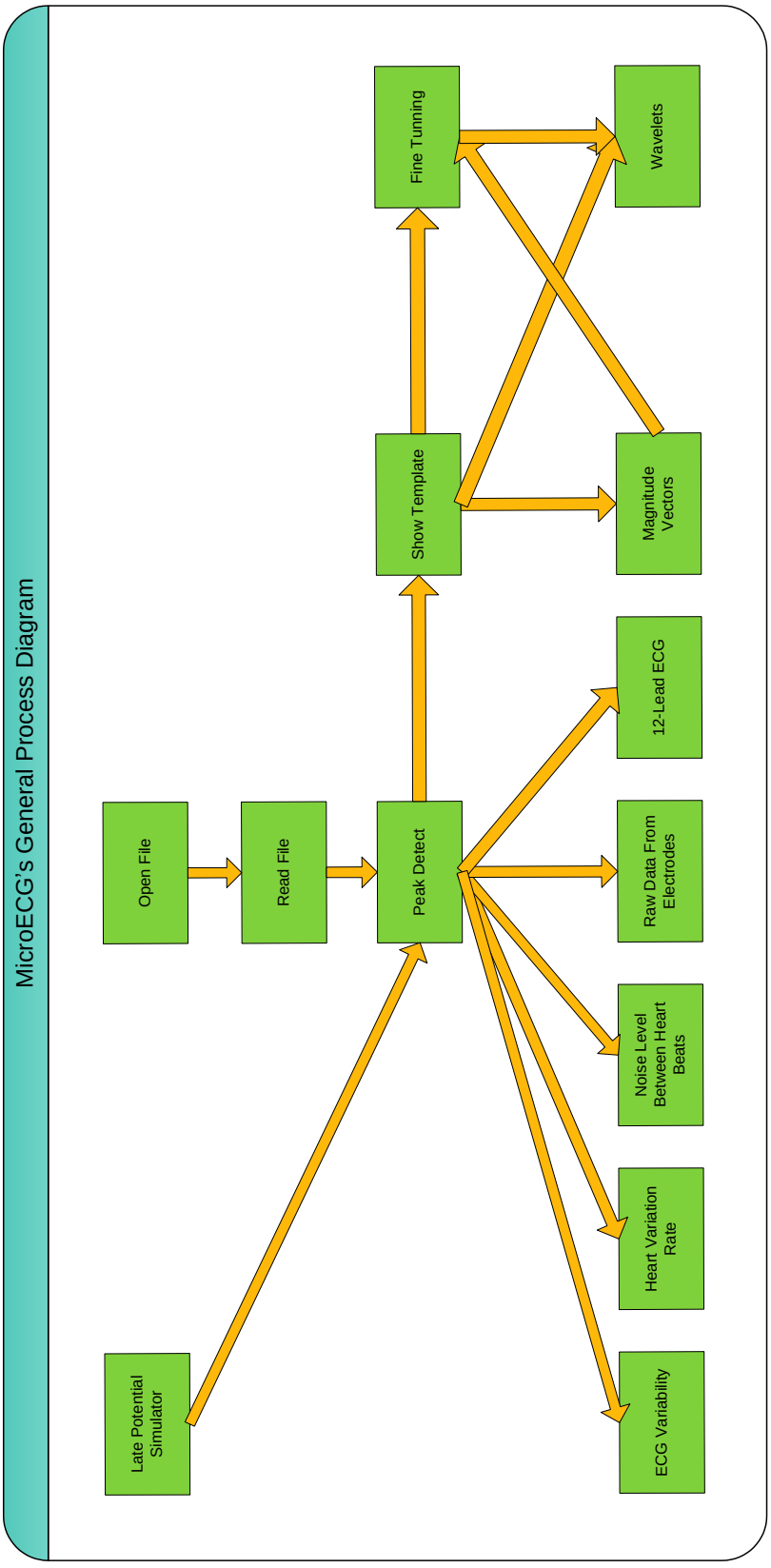


Figure 8.1 –MicroECG's general process diagram

Figure 8.1 diagram shows all the **major functionalities of the MicroECG software package**. As can be seen there are two ways of loading data into the software; via the simulator or via a **.bdf** or **.mat** file data. After the software reads the HR-ECG data, this data will be analyzed to find the peak points (R points) of an electrocardiographic signal. As this peak points are found, they are selected and aligned to construct a template through signal averaging. After this point, the software allows the user the most of its capabilities like ECG Variability, Heart Rate Variation, measurement of the noise level, display of the raw data acquired and display of a 12 lead HR-ECG, measurement of the magnitude vectors' parameters or even use the wavelet package. One thing to notice is that as the template construction automatically finds and delineates the various parts of a heartbeat like the P-Wave, QRS complex and the T-Wave the medical user also as the opportunity to fine tune these delineations (this is especially

useful when using the wavelet package). The use of these fine tuning buttons on the measurement of the magnitude vectors' parameters will also allow the user to see how the parameters change accordingly to the delineations imposed.

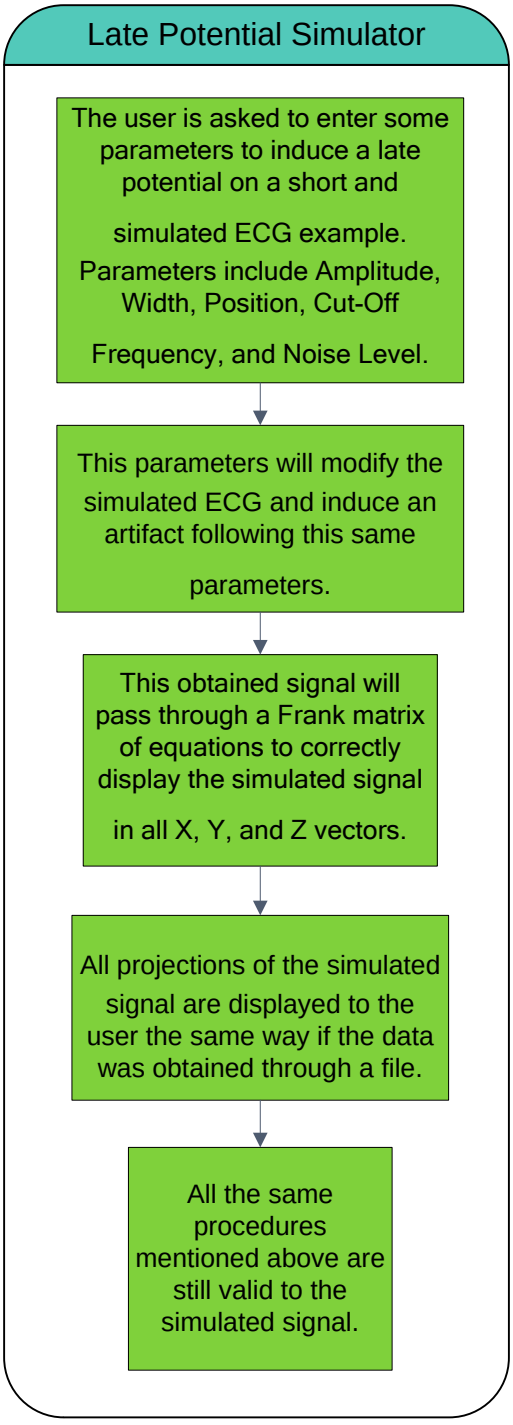


Figure 8.2 – Late potential simulator diagram

Figure 8.2 shows how the **late potential simulator** was implemented to work the MicroECG's algorithms when in the absence of real acquired high resolution electrocardiographic signals. But as stated previously this part of the software evolved so that could be used as a late potential generator when in the absence of human test subjects that suffered from the late potential artifacts.

These simulator works by allowing the user to choose or insert a few initial late potential parameters to the software, so that the simulation on a small HR-ECG trench could occur. Some of these parameters are: *Amplitude* – which indicates the late potential amplitude in microvolts. This parameter usually is very low and it is fairly normal to be somewhere around 10 or 20 microvolts. *Width* – indicates the time extension, in milliseconds, which the late potential is expressed on the signal. The default value is set to 40. *Position* – the position parameters is what will indicate in which part of the template the late potential will occur. Note that this position is relative to the middle of the QRS complex, where theoretically the R point should be present. The default value is set to 50 milliseconds, where should generate a late potential in the end of the QRS complex. However if the user wants to generate a late potential on the P-wave a value of -140 milliseconds would be a good choice. The *cut-off frequencies* are the frequency delineators in which the late potential will be expressed. These two parameters will be entering in a pass-band filter which will actuate on the late potential artifact to be inserted in the signal. This way the late potential will not excessively exceed the frequency delimitations given by the user. *Noise level* – this input parameter is a value which will indicates the

amplitude of the white-noise generated. This noise will be added to a core HR-ECG signal. This is an important parameter if the user wants to simulate some muscular activity in order to create a more realistic signal. [Berenfeld 1990]

After the simulated signal is generated with or without a late potential, seven version of this signal are generated through the multiplication by different constant factors. These signals will pass through the Frank's system of equations so that the Frank's derivations signals are obtained. Then the peak detection will occur for signal averaging to take place, and the construction of a template heart beat of this simulated signal can be achieved. After this point, all the major procedures of the MicroECG will be available to the user, the same way that as if this simulated signal was obtained through a data file.

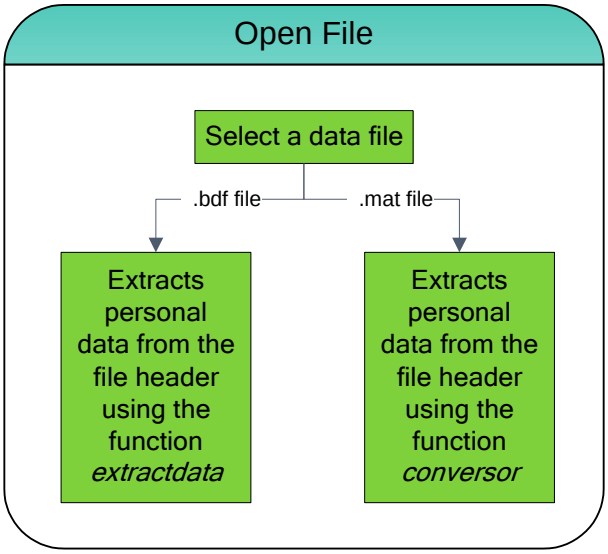


Figure 8.3 – Open file diagram

Figure 8.3 diagram describes how the **Open a file** will require the user to select a data file from either the *recent recordings* or the *previous recordings* folders. This files are respectively **.bdf** and **.mat** files. From either of these file types MicroECG software extracts the personal and recording session information differently. Personal and recording information such as sample frequency, recording length, date, subjects name, subject's age, height, weight or additional information are detected by MicroECG from the file's header. For the **.bdf** file types MicroECG uses the *extractdata.m* function to read the file header and because these files are slightly different, since they were obtained through different acquisition systems, they use different functions; the function to obtain the personal and recording information from **.mat** files is named *conversor.m*. Note that, all information obtained in these files is for research purposes only and could not be used for clinical treatment decisions.

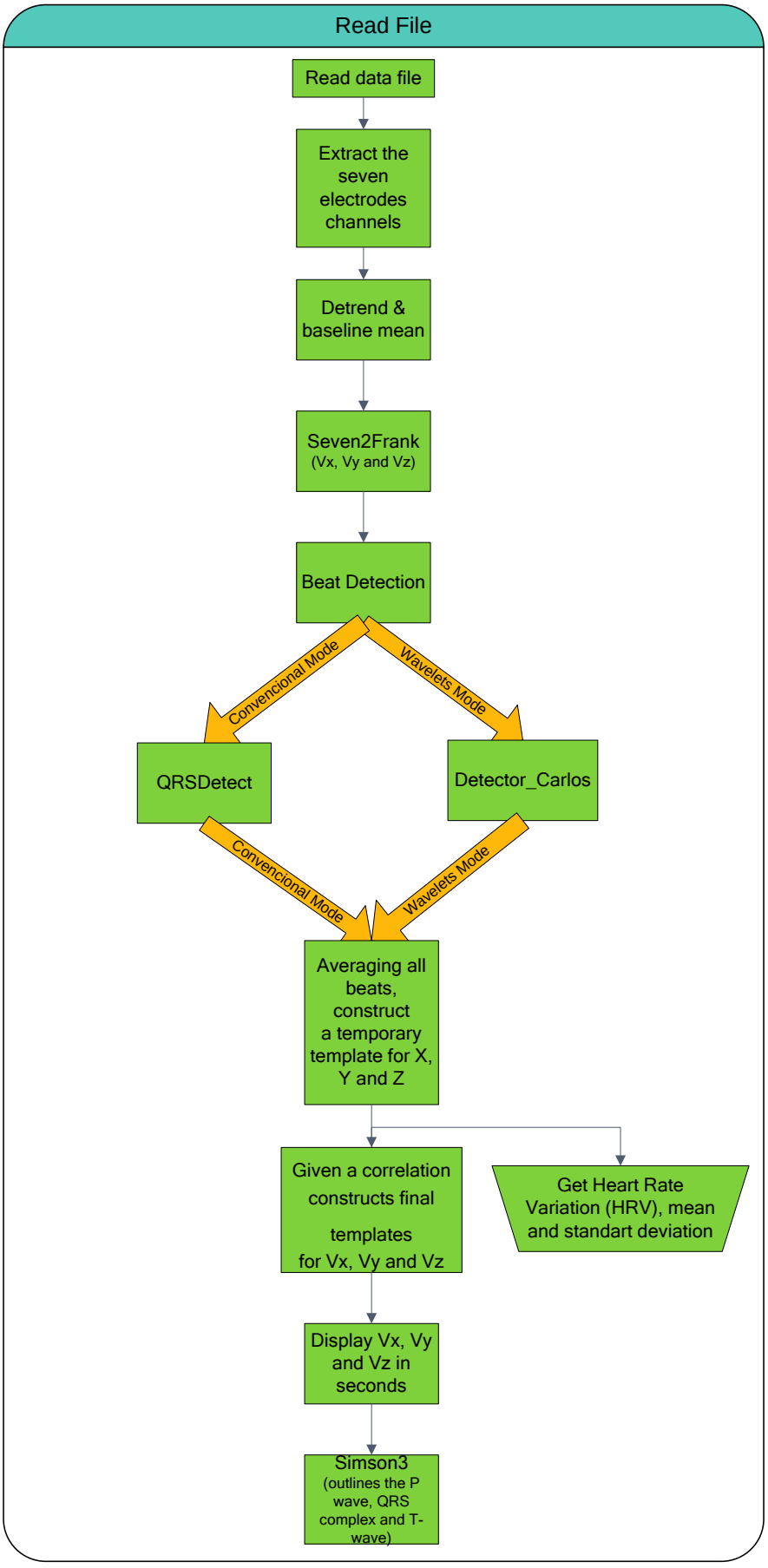


Figure 8.4 – Read file diagram

Figure 8.4 diagram show how after the opening of the file and respective personal and recording information obtained, the user can choose just how much of the recording session wants to use. Because these recording sessions are all around the 300 seconds mark (5minutes), it is advised to use all the information available, but still the user can choose the time interval that want to be analyzed from the data file. Then, MicroECG will finally commence extracting the electrodes data and begin with the signal processing. Firstly, the seven electrode channels will be acquired and for each one of them will be made a signal channel detrend to remove trends in the signal. A baseline mean extraction will also take place. The seven electrode channels will then pass through the Frank's system of equations so that the V_x, V_y and V_z vectors can be obtained. By obtaining these three Frank's derivations an automatic beat detection method will now

occur. This beat detection procedure will closely analyze each derivation by finding the R points of each heart beat. In MicroECG there are two different methods for detecting heart beats. There is what was called the *conventional* mode and there is the *wavelet* mode. The *conventional* and the *wavelet* mode do exactly the same thing (finding heart beats) only in different ways with different results. The *conventional* mode was a function developed by Schlögl in 2003 [Schlögl 2003], and it is part of the BIOSIG Matlab toolbox. This algorithm works by finding the fiducial points of QRS complexes and was firstly purposed by Afonso and Tompkins [Afonso 1999]. The *wavelet* mode uses continuous wavelet transformations to detect the peak points of the Frank's derivations. It was developed in a previous version of this software tool and was based in the Sahambi's work for the ECG analysis through a wavelet approach [Sahambi 1998]. It has been our experience that the wavelet detector produces better results in the presence of noisy recordings but is computationally more demanding relatively to the Afonso and Tompkins classical detector.

After detecting these peaks points MicroECG will construct for each Frank's derivation a template beat of the found beats. By measuring all the R-R points' time differences and by finding a minimum value of these differences it can be set a time interval for the three templates. Then by dividing these time difference in two it could be delimitated a beat, by setting from its R point minus and plus these half time differences. If these same delimitations are used to delineate all the heart beats, then all the isolated heart beats will be obtained with the same length. Then, by aligning all the beats and averaging them, a temporary heart beat template is obtained. With these temporary beats, the next step is use the user's given correlation to select only the beats in each Frank's derivation that correlate with the temporary template to the user given correlation value. After this selection a new and final template will be obtained, again through signal averaging. These templates are the representative heart beat. Through signal averaging all the minor and sporadic fluctuations of the cardiac signal are eliminated and all that's left it is the systematic works of the heart.

After achieving these heart beat templates MicroECG delineates from each one of them the various parts (P-wave, QRS complex and T-wave) of the template. These delineations are obtained through the method described by Sahambi's work on ECG characterization. [Sahambi 1997]

Even if the construction of these templates is complete, the three Frank's derivations display should be the next logical step, so that the user can visualize the V_x, V_y, and V_z vectors and their peak detection in green vertical lines.

Aside from the construction of the template, the finding of the R-R points and their time differences and calculation of its mean and sliding windows averages and standard deviations are also useful to construct the Heart Rate Variation chart.

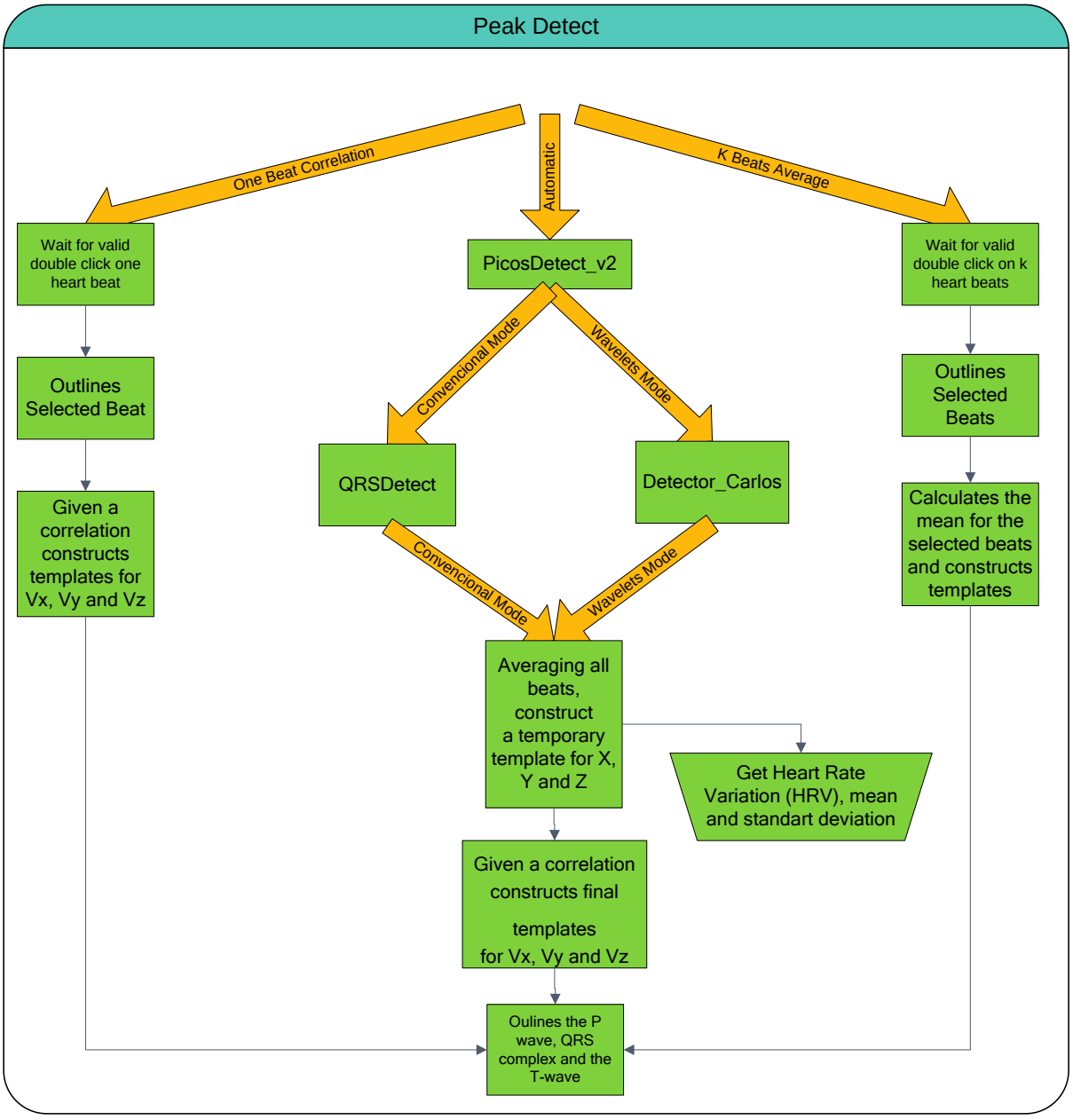


Figure 8.5 – Peak detection diagram

Figure 8.5 how MicroECG presents three different ways for the **peak detection** or heart beats selection. The options are the *Automatic*, *One Beat Correlation* and *K Beats Average* modes. The *Automatic* mode runs exactly as stated before in the Read File algorithm explanation. The other two modes (*One Beat Correlation* and *K Beats Average*) could be seen as a variation of this *Automatic*

mode. For the *One Beat Correlation* mode the user is asked to select, from the V_x, V_y and V_z display, one single beat. This selection will skip a few steps when in comparison with the *Automatic* mode, as this selected beat will serve as a temporary template to which all the remaining beats will be correlated and furthermore selected for the construction of the final template. Note that, in all the modes once after the algorithm achieves the final template, this same heart beat template is delineated for every one of his parts (P-wave, QRS complex and T-wave). As for the *K Beats Average* mode, this is quite simpler to explain, since the user is only asked to select the beats from the V_x, V_y or V_z display that it sees fit. Then these selected beats are aligned and signal averaging occurs with these selected beats. The product of this averaging is already the final template and its constituting parts are delineated for display.

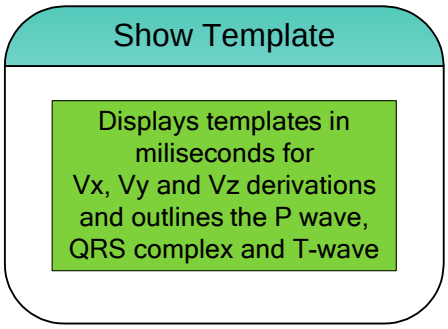


Figure 8.6 – Show template diagram

The **show template** procedure, figure 8.6, is very simple too. The three template generated signals are set up to be shown in milliseconds rather than in samples. Then, since all the delineations are already calculated in the peak detection algorithm these delineations are recalculated to fit the signal in milliseconds as well.

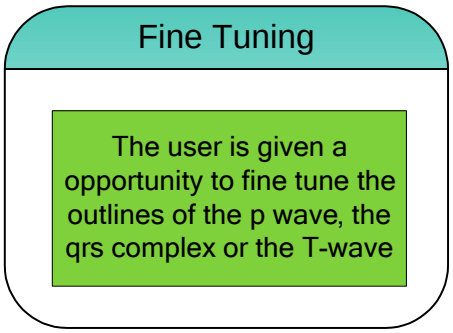


Figure 8.7 – Fine tuning diagram

The **fine tuning** procedure, figure 8.7, gives the opportunity to the user by using a series of slider buttons to fine tune the P-wave, QRS complex and T-wave's limits found by the software. There are two different situations where the use of these buttons is important. The first situation is in the accurate delineation of the various constituting parts of the heart beat templates. The second situation is when in use of the magnitude vectors procedure, because even if the MicroECG software attempts his best to delineate the start and end of the P-wave and QRS complex, these delineations may result inappropriate to medical user. Therefore as the user fine tunes both the magnitude vectors start and end positions, MicroECG also recalculate the parameters.

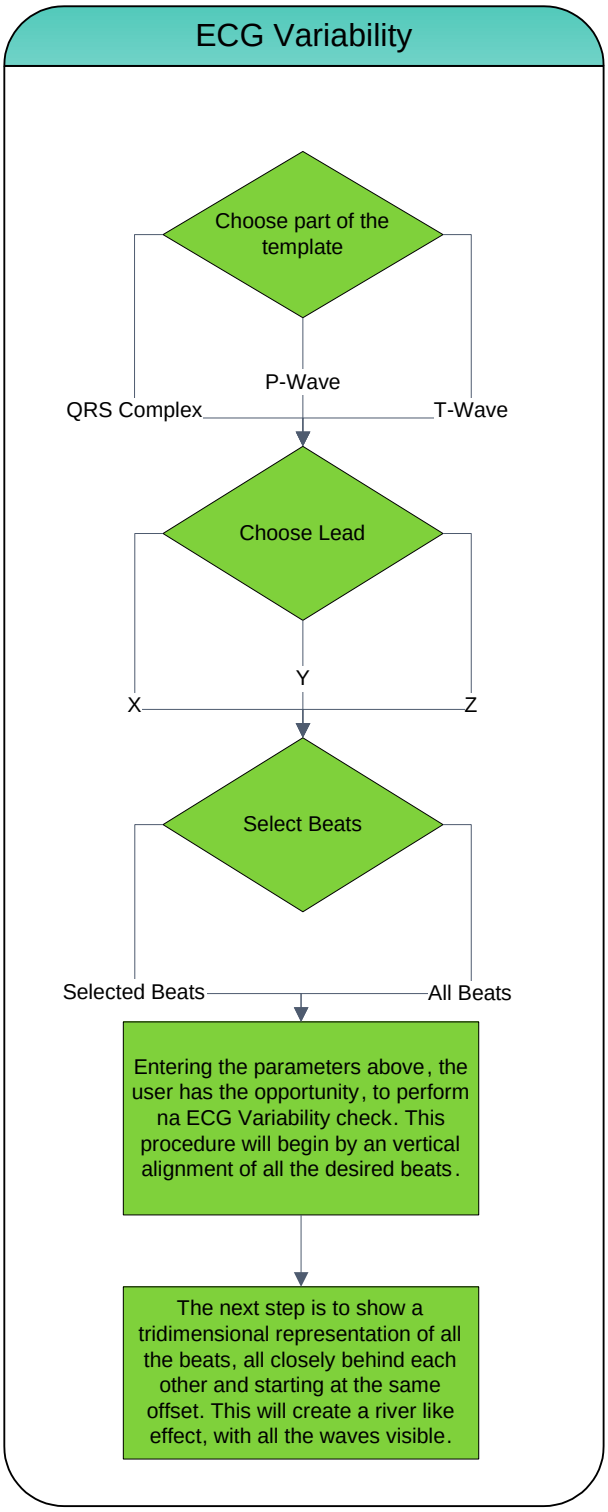


Figure 8.8 – ECG variability diagram

The **ECG Variability** procedure, figure 8.8, was first prompted by the Dr. Luis Brandão Alves, in a visit to the Hospital Garcia de Orta. The first idea was to study the variability to the T-wave alternans (TWA) [Jerneja 2009]. The TWA itself detection was not performed in this work. However it was the author decision to adapt these same principles to all the constituting parts of the ECG templates, in all of its leads and in all the detected beats or just the selected beats that constitute the ECG template. This was made in order to maximize MicroECG's flexibility and potential. The choosing of these three parameters are the input to this ECG Variability procedure and after this selection the procedure will take the selected heart beats and align them vertically so all of them begin at the same amplitude offset position. The next step is to align them, not vertically but horizontally by keeping these beats closely behind each other and on the same orthogonal plane. The representation of this result in three dimensions is similar to a river like effect where all the waves are spotted behind each other. These representations can be further investigated by the user by using some available tools that allow rotating, zooming or scaling the heart beats in order to extract more visual information about the variability of the beats at hand. So an important fact to be taken account for is that, the direct result of this representation is still very much a visual one, since there are no direct parameters calculated in this procedure. It is the author's opinion that it should be further work to be developed on this matter, in future releases of this software package.

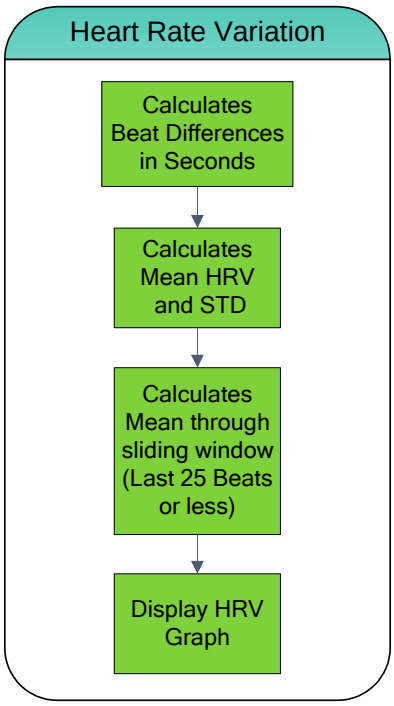


Figure 8.9 – H.R.V diagram

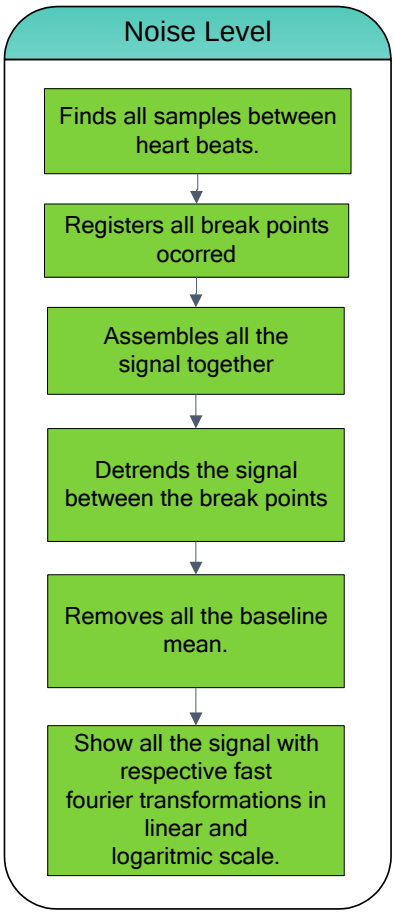


Figure 8.10 – Noise level diagram

The **heart rate variation** procedure, figure 8.9, is an indirect result of the peak detection technique previously explained. When in the peak detection the R-R distances were calculated in order to calculate the maximum size for the heart beat template, this same R-R distances could be used to calculate all the consecutive beats differences. By converting these beat-to-beat distances to seconds and showing them to a chart, could help the MicroECG's user to visualize the subject's health state by checking for abnormalities. The software will also display in this chart the mean average of these beat-to-beat differences and its standard deviation. There are two different zones in this chart that the user most be aware. The green zone should be considered in the mean average plus and minus standard deviation. The red zone should be considered the mean average plus and minus three times the standard deviation. All beat-to-beat differences out of the red zone should be considered abnormalities because they are just too different from the rest. In order to better visualize as these differences vary in shorts time periods also a sliding window average was calculated and represented for the last 25 beats or less.

As for the **noise level**, figure 8.10, this procedure doesn't really tell the user much about the subject's health status. However it could tell us much about the acquisition system or the acquired signal. Firstly, the MicroECG software finds all the data samples that constitute the isoelectric intervals between delineated P-waves and his consecutive QRS complexes in all heart beats. These isoelectric intervals or P-QRS nodes were chosen because of their stability. For every P-QRS node its breakpoint in relation to the whole signal is registered. Then all these P-QRS nodes will be assembled in a somewhat straight signal as the start of one of these nodes is attached to the end of the previous one. Still, because this method doesn't really give us a really straight signal, the use of linear detrends between every 10 nodes was performed. These linear detrend removes the best straight-line fit linear trend from

the data. To finalize, a baseline mean removal is performed to guarantee that the signal is correctly centered. This signal is then analyzed through Fast Fourier Transformations (FFT) in both linear and logarithmic scales. It is also calculated the Root Mean Square (RMS) value of this signal and its peak-to-peak value. All these information are then displayed on a single figure to for each lead, which means there will be displayed three different figures, because of the three Frank's derivations (X, Y and Z).

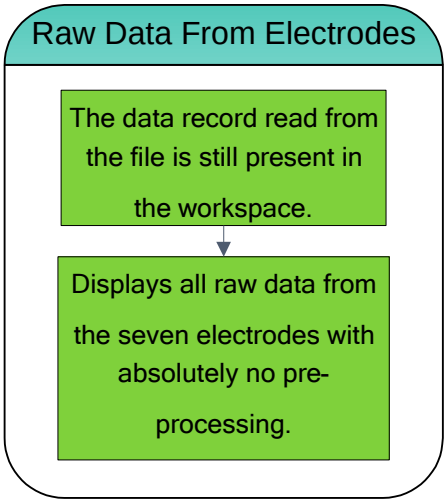


Figure 8.11 – Raw data from electrodes diagram

MicroECG also offers the possibility to visualize the **raw data from the electrodes,** figure 8.11. This data have no pre-processing whatsoever and its visualization could become useful to detect problems in the data acquisition. The procedure is quite simple, because from the moment the software reads the data files for the recorded HR-ECG data, these seven channels became stored in the software's workspace and could easily be displayed.

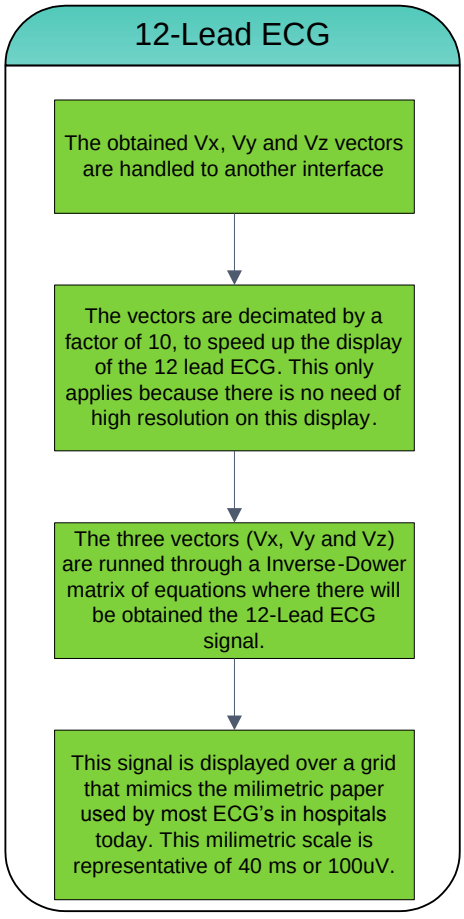


Figure 8.12 – 12 Lead ECG diagram

For a user most familiar with the **12 lead ECG system,** instead of the 7 lead ECG system used in the data acquisition, MicroECG software package comes with the option to display the acquired data in the 12 leads (V_1, V_2, V_3, V_4, V_5, V_6, I, II, III, aVl, aVl and aVf), figure 8.12. To create this 12-lead system, MicroECG will use the three Frank's derivations (V_x, V_y and V_z). Since this 12-lead option, is for display purposes only and no other further calculations will be made with these signals, there is no need to keep the high resolution, so to speed up the process, the three Frank's derivations were decimated in a factor of 10. Only then, these decimated Frank's derivations are input for a system of equation proposed by Dower [Dower 1980], equations 8.1, in order to create 8 of these vectors. The remaining 4 vectors, (III, aVr, aVl and aVf) are calculated apart of this system of equations. With all the 12 vectors calculated, the display of these vectors are made in a appropriate window, that specially mimics the milimetric paper with an appropriate grid that represents 40 milliseconds horizontally and 100 µV vertically, the so called ECG paper.

V1 = -0.515*Vx + 0.157*Vy - 0.917*Vz
V2 = 0.044*Vx + 0.164*Vy - 1.387*Vz
V3 = 0.882*Vx + 0.098*Vy - 1.277*Vz
V4 = 1.213*Vx + 0.127*Vy - 0.601*Vz
V5 = 1.125*Vx + 0.127*Vy - 0.086*Vz
V6 = 0.831*Vx + 0.076*Vy + 0.230*Vz
I = 0.632*Vx - 0.235*Vy + 0.059*Vz
II = 0.235*Vx + 1.066*Vy - 0.132*Vz

III = II – I
aVr = - (I+II)/2
aVl = (I-III)/2
aVf = (II+III)/2 (8.1)

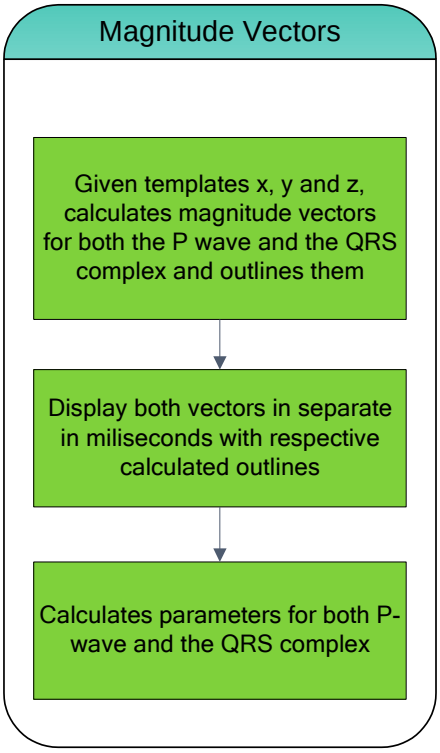


Figure 8.13 – Magnitude vectors diagram

The **magnitude vectors** procedure, figure 8.13, consists in the calculation through the X, Y and Z templates previously obtained. These template signals and the delineation values for both the P-wave and QRS complex are the input parameters used in this signal calculation. After calculating both magnitude vectors, MicroECG will delineate these vectors in order to also present to the user, the results of these magnitude vectors parameters. Note that, these result parameter values are closely linked to the delineation values, so that the time positioning of these delineation is critical to the correct calculations of the parameters. Even that MicroECG attempts its best to delineate these magnitude vectors, it is up to the user to have the final delineation. To do it, the user must use the appropriate fine tune slider buttons. A quick note to the fact that the parameters results may also change accordingly to the user's fine tune. Also, the display of both the magnitude vectors and their delineations are made separately, in the Visualizer box, in a milliseconds time scale. The results are shown below the QRS complex magnitude vector.

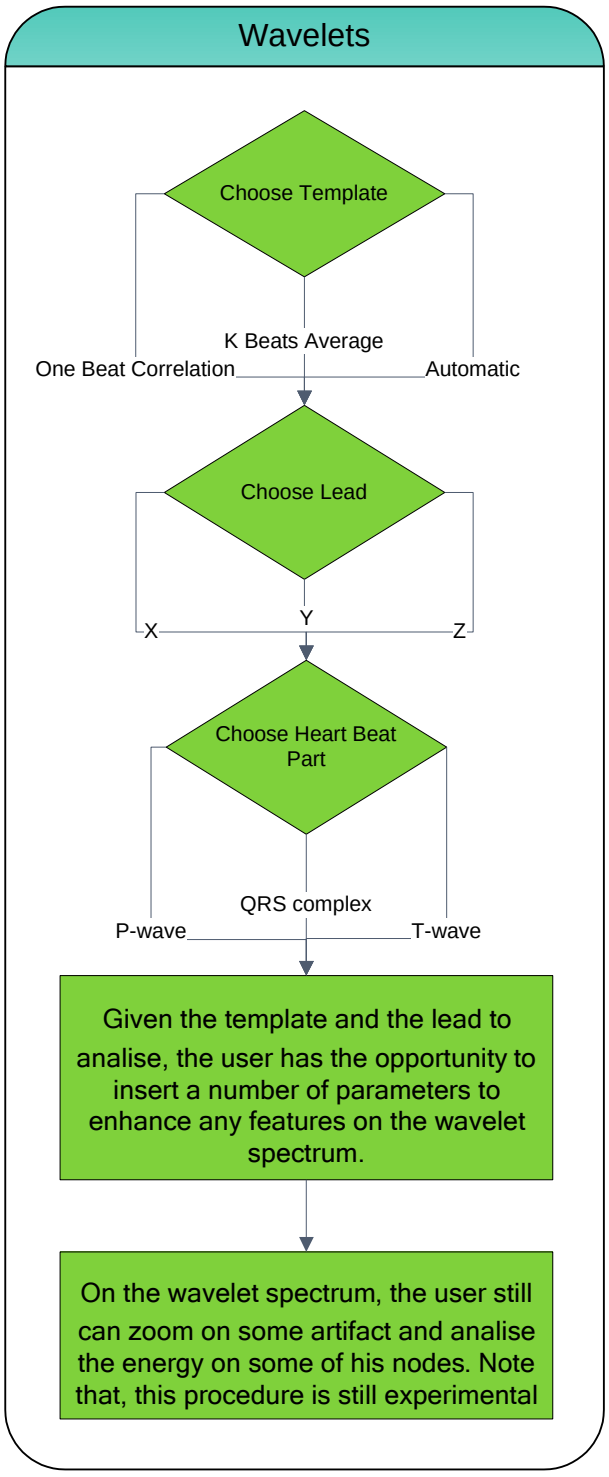


Figure 8.14 – Wavelet diagram

As for the **Wavelet** analysis toolbox, the user first has to input a few parameters, figure 8.14. In case of having more than one template ready, he or she must choose which template (*Automatic*, *K Beats Average* or *One Beat Correlation*) the toolbox will use to further calculations. The choosing of the lead (*X*, *Y* or *Z*) is also available. The user still has the opportunity to select which part of the template heart beat wants to analyze in order to create a more versatile and dynamic toolbox. With these three parameters the user can select the signal to be analyzed. However there are several more parameters to input before begin with the wavelet analysis. The remaining inputs will determinate what kind of wavelet analysis will be performed to both continuous and discrete analysis. Parameters to the continuous wavelet analysis include the mother-wavelet detection selection, Threshold used, High-pass filter, Normalization factor, Frequencies limits and precision, Scale (logarithmical or power, in case of power scale the user has the opportunity to select its order). For the discrete wavelet transformation the parameters include the frequency precision pretended and the mother-wavelet packet used.

After obtaining the scalogram given by the continuous wavelet transformation, the user has the chance to select any features that comes out of it. With this selection of part of the scalogram, MicroECG gives the opportunity to visualize the behavior of this selection in terms of wavelet packets. These wavelet packet coefficients also present to the user the power and the root mean square (RMS) values, calculated for each of its nodes. Also the MicroECG's user still has the chance to visualize the way that each of these nodes contributes individually or in groups to the template signal selected.

Chapter 9: MicroECG interface

In this chapter it will be presented the user's manual to the developed software package MicroECG 2.4. It is advised to be read the previous chapters of this thesis in order to better comprehend the theory fundamentals behind some of the processes, algorithms and analysis used in this interface.

9.1 Introduction to MicroECG

The HR-ECG data acquisition is recorded through Biosemi's ActiveTwo System software package, ActiView 6.05. This software acquires the data and stores it in a .BDF file (Biosemi's Data File). BDF is a 24 bit version of the popular 16 bit EDF format, which was used on previous BioSemi models with 16 bit converters. For more info please visit: http://www.biosemi.com/faq/file_format.htm

The MicroECG's interface uses two Matlab .m files to correctly open and read the data present in these BDF files. These files were obtained through the Biosemi's website and were developed by Schlögl & Lorig. After the raw data from the electrodes is obtained, the software will convert all the data available from the seven channels to the three Frank derivations (V_x, V_y and V_z) through the Frank's matrix of equations. Any of these Frank's derivations is ready to be analyzed in a series of methods available to the user. These methods include:

- Display of both the personal data and the recording settings obtained from file header
- Visualization of all the raw ECG data obtained from the electrodes
- Visualization of the three Frank's derivations in a time domain
- Visualization of the ECG data in a twelve lead system
- Several beat detection methods
- Display of templates obtained from the beat detection procedure
- Display of the heart beat variation
- Display of the magnitude vectors of both the QRS complex and the P wave
- ECG variability
- Visualization of the wavelet scalogram of selected ECG signals
- Noise level between heart beats

All of these methods will be further explained, in a more elaborate fashion.

9.2 Compilation process

If the user wants to make some changes in the MicroECG software and then compile the software again to the newer version, in order to make a C project and the standalone microecg.exe file it should follow the simple steps:

1. Change the Matlab workspace directory to "c:\microECG_2.4\". (figure 9.1)

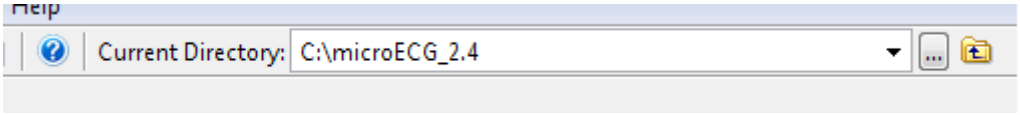


Figure 9.1 - Change "Current Directory"

2. Type in Matlab console the command: *mcc –m microecg*
3. Wait several minutes, this compilation has become quite heavy to compute, so you could expect at least a 20 minutes wait, even is the latest computers.
4. When finished you should see in Matlab a series of warnings. These warnings are normal and don't affect the MicroECG appearance or functionality. It also should appear in the "microECG_2.4" folder a series of files including:
   - microecg.exe
   - microecg.prj
   - microecg_delay_load.c
   - microecg_main.c
   - microecg_mcc_component_data.c
   - readme.txt
   - mccExcludedFiles.txt

In the files obtained there is the C project file. So now the user also has the opportunity to change the software in a C compiler of his choice. However the author recommends the use of the Matlab to change any feature because of the complexity involved in compiling a C project of this dimensions.

9.3 Installation and minimum requirements

This interface will work as a standalone program. There are no fixed minimum requirements to the utilization of the MicroECG software. Then again, there are some known limitations in the use of some of his features. For example, on the opening of a previous recording, a *DAQsys* package was needed to be installed when in the development of the software, while the user shouldn't be worried about *DAQsys* because this interface is now a standalone software package, this *DAQsys* package had minimum requirement of a Pentium 2000 MHz for CPU, 256-512 RAM memory and 20-30 gigabytes for hard disk.

Note that the software makes use of the GPU instead of the CPU to do some of the heavy calculations, so the more advanced your computer graphics card is, the faster this software will run. This should be taken in consideration.

While MicroECG 2.4 is a standalone software package, still it will need the MCR installation package. This package will allow applications compiled with Matlab to run on machines that doesn't have any version of Matlab installed. So here are the steps that should be followed to a correct utilization of this software package.

1. Copy the given MicroECG_2.4 directory to the C:\ directory of your computer. It is important that the MicroECG stays in the C:\ directory to a better flow of the program. (figure 9.2)
2. If you don't have any Matlab version superior to 2008b, install the MCR package.

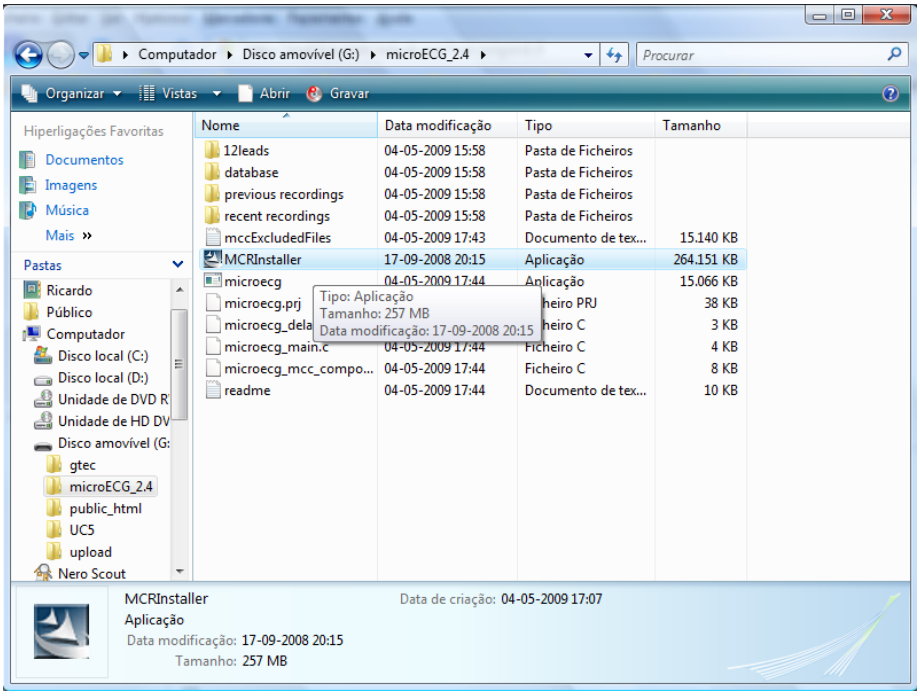


Figure 9.2 - MCRInstaller.exe is present in the given directory

Double click on MCRInstaller.exe. If you don't have the .NET framework you will get the screen shown on figure 9.3.

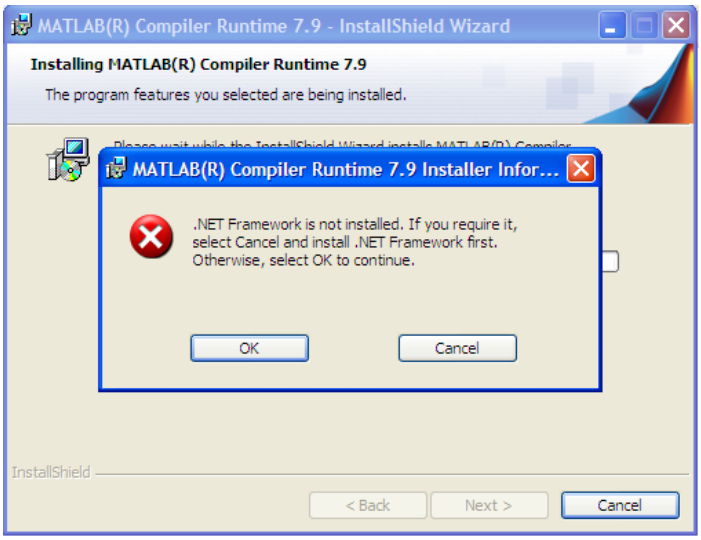


Figure 9.3 - .NET framework is not needed

Just click OK. MicroECG doesn't really need the .NET framework.

3. That's it. Now you can run the MicroECG 2.4 software, double click microecg.exe.

9.4 Instruction manual

When you first run the MicroECG software you will get a console application where some errors will be displayed and what seems to be a blank interface. From this point on there will be two options. Either the software will run on a real signal obtained through a file or a simulated signal that allows the user to simulate late potentials on an ECG.

Option 1 – Simulated signal

First of all, click "Simulator" on the "File" tab. (figure 9.4)

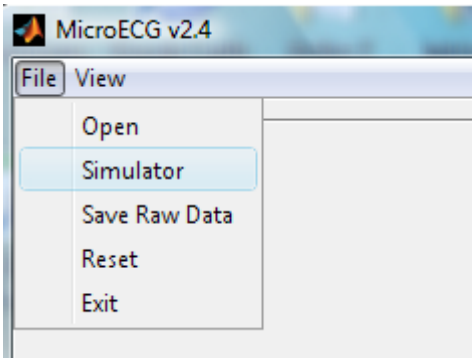


Figure 9.4 - Click "Simulator" under the File tab

It should appear down on the left of the interface, something like figure 9.5:

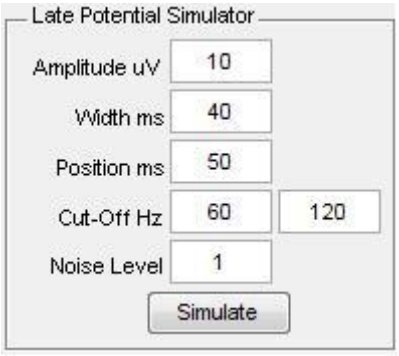


Figure 9.5 - Late Potential Simulator

This is a group box where all the parameters of a simulated late potential signal should be inserted in order to simulate an ECG with a late potential artifact. The first parameter is "Amplitude" in microvolt, this is the amplitude of the artifact to be simulated and "10" is the default value. The width of the potential, in milliseconds, is also configurable. The position of the late potential is also important. Note that this position is in relation to the middle of the QRS Complex. If the default value of 50 is applied, the artifact will end somewhere in the end of the QRS Complex. E.g. to apply an artifact somewhere on the P-wave a value of -140 is a good choice. The "Cut-Off" frequencies are also an important feature of these late potentials artifacts. These frequencies will delineate the artifact in terms of frequency. This will be most visible when the wavelet scalogram of the signal is obtained. Noise level is a relevant feature as well, because this the parameter that will define the randomness of all the small fluctuations that the simulated signal will suffer.

Click "Simulate". This will show all three of the simulated Frank's derivations as well as the "Beat Detection" group box. Note that in the simulated derivations the default beat detection (Automatic) already occurred. This can be visible by the green lines that demark the peak of every single heart beat.

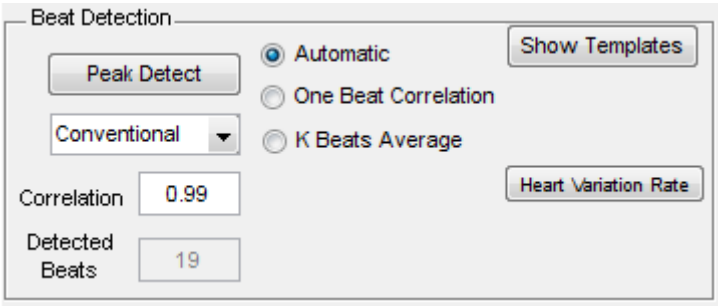


Figure 9.6 - Default beat detection values

However this heart beat detection can be changed at any time. There are three methods available to maximize all possibilities of detection to the user, figure 9.6; The "Automatic" method, the "One Beat Correlation" method and finally the "K Beats Average" method. All this methods are closely linked to a value of correlation.

There are two available procedures to detect all the beats possible: "Conventional" and "Wavelets".

The "Conventional" procedure will detect all the beats using a modified *ECGLab* toolbox function that detects all the QRS complexes present in an ECG signal, registering their positions. Then, it calculates the minimum R-R distance present and it divides this distance by half. With this half-distance present, all the beats will be delineated by the point where the peak is and the half-distance behind and beyond every one of this peaks will be set. This is how all the beats are delineated to all methods. This also means that every delineated heart beat are the same size, which is great to further calculations.

The "Wavelet" procedure is quite similar to the "Conventional" one. The major difference is that the R (peaks) points, in the ECG signal, are detected via wavelets. So, there will be made a series of wavelets scalogram in this procedure and as an overlap occurs with the signal itself to choose the best points which all this R points might happen in the ECG signal.

So with this said, here is how the "Automatic" method really works; First, as mentioned above there should be chosen, by the user, a correlation value and what kind of procedure will the software use, to make the detection of all the beats possible. Values between 0.970 and 0.995 are recommended to the correlation. Given this two parameters, MicroECG will now find all the beats, align them according to the peak of the QRS complex and then make a temporary template, using a simple mean of all the detected heart beats, figure 9.7. Then, all this selected beats are run through a process of selection individually. This selection is made through a simple comparison of one beat and this temporary template. E.g. if a correlation value is set to 0.99 and one beat is different to this temporary template then this one beat will be discarded. After all beats are compared, there will be made a new and final template, again using a simple mean of all the non-discarded heart beats.

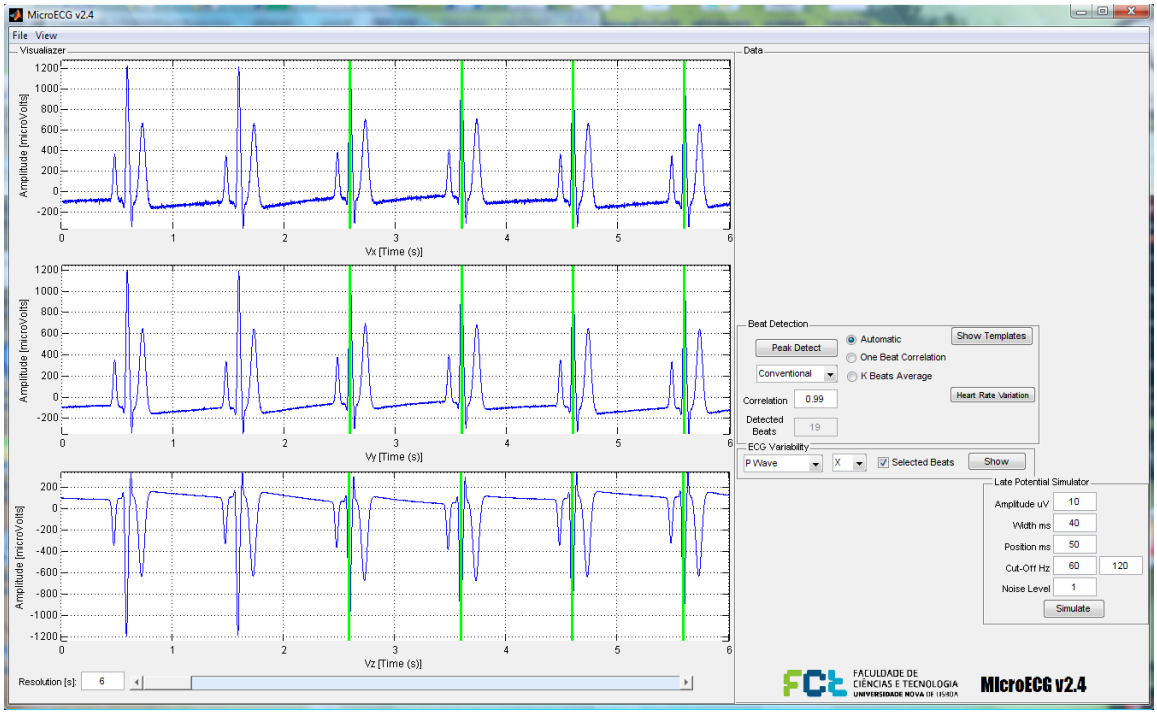


Figure 9.7 – "Automatic" Template

Then, so that the user can see the automatic template, figure 9.8, with all the P-wave the QRS complex and also the T-wave delineated he should press the "Show Template" button next to the "Automatic" radio box.

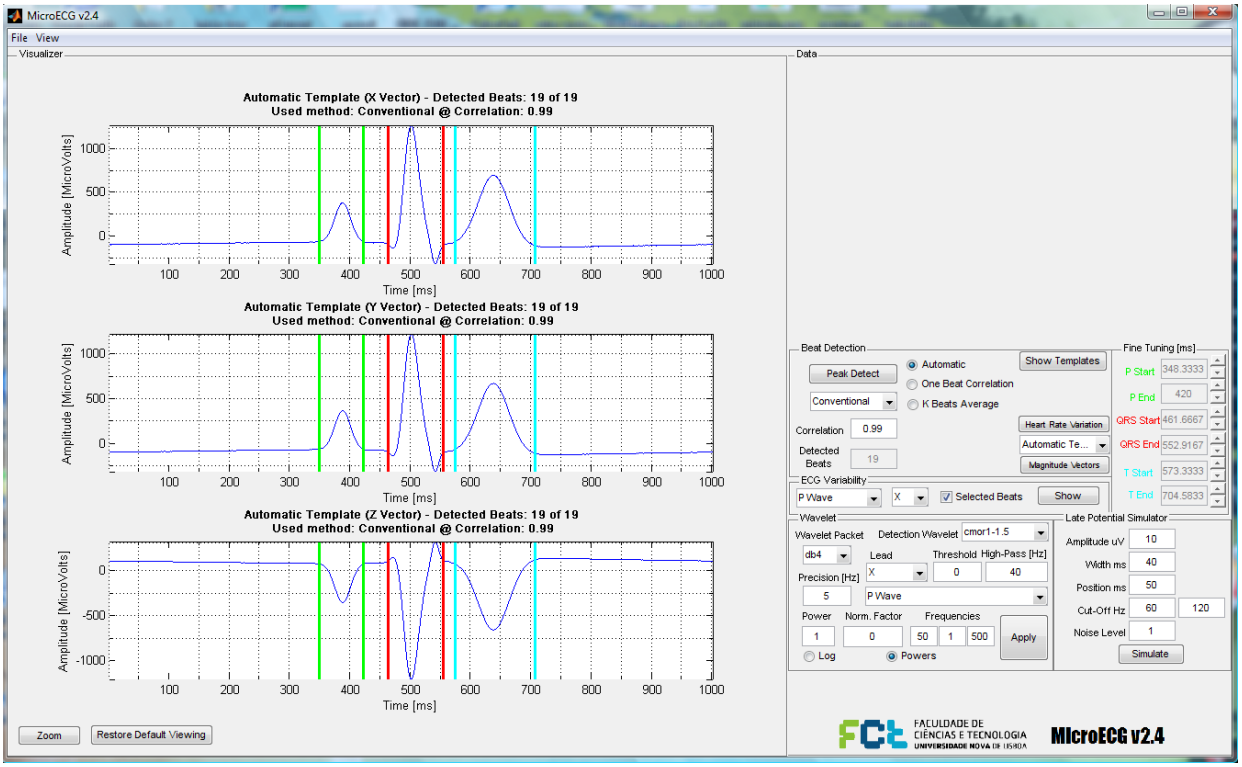


Figure 9.8 - Show Template (delineated signal)

Even that the delineation of the various parts of these templates are demarked through a series of sophisticated algorithms the user still has the opportunity to fine tune these delineations through a series of buttons available in the "Fine Tuning" group box. (Figure 9.9)

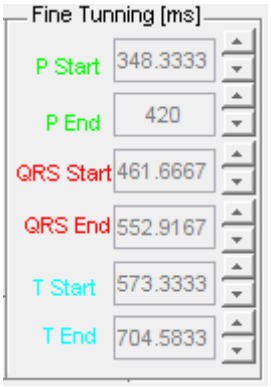


Figure 9.9 - Fine Tuning

The "One Beat Correlation" method is really only a variety of the automatic method. In this method MicroECG skips the steps of find a temporary template because the user can choose his own temporary template by choosing a heartbeat with a double click on the Visualizer, figure 9.10. Then, the same principles apply. All heart beats are again run into a comparison process against the chosen beat-template and the ones that do not have the degree of correlation inserted by the user are discarded. With the heart beats that remain there will be made a mean, and a new and final template will emerge again. Again so that the real template can be seen, the user has to press the "Show Template" button next to the radio box labeled "One Beat Correlation".

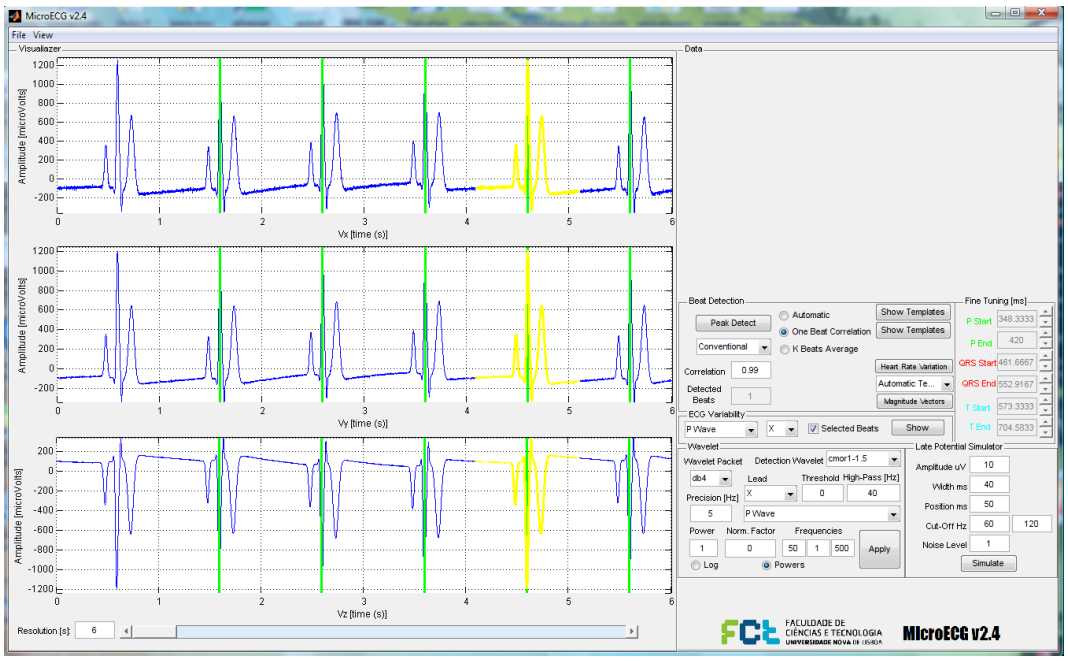


Figure 9.10 - "One Beat Correlation" method

The "K Beats Average" method is the most simple to explain; in this method the user only has to select a number of heart beats (again with double clicks on the Visualizer seen on figure 9.11) to which a simple mean will occur as a final template. One more time, the user needs to press the "Show Template" button next to the "K Beats Average" labeled radio box so that this final template can be seen.

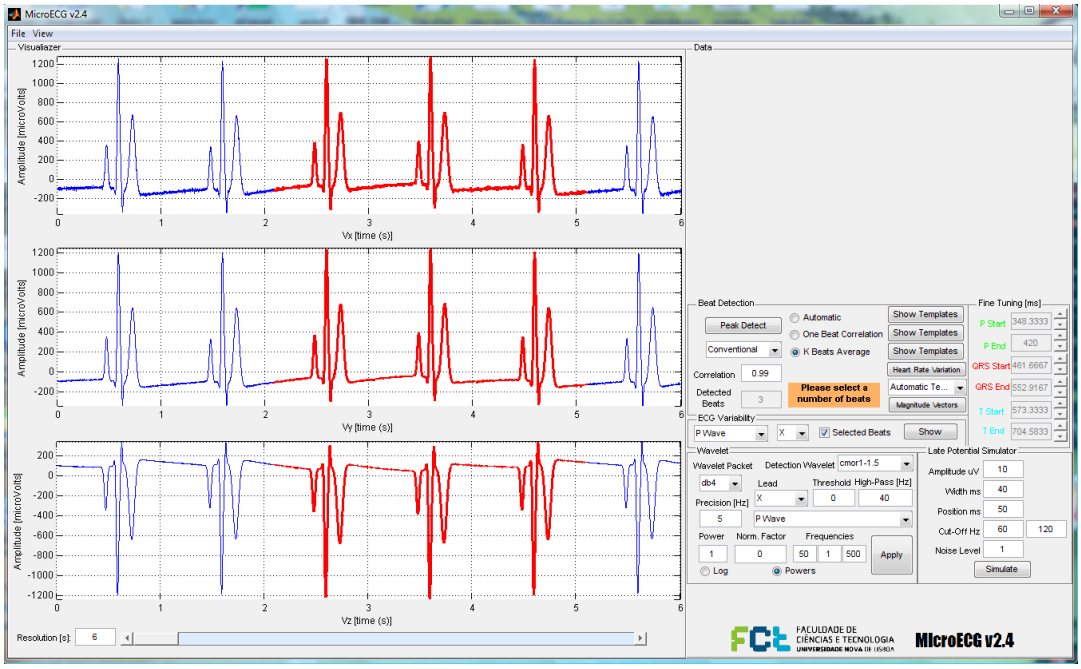


Figure 9.11 - "K Beats Average" method

This process of separation of templates is necessary to allow the user to keep access to all the templates delivered by all three methods. This way the user can rapidly compare and choose what template to use for the next calculations.

Option 2 – Real acquired signal

The first and simple step to enter a real acquired signal from recent or previous recording is to go to the "File" tab and click "Open". (Figure 9.12)

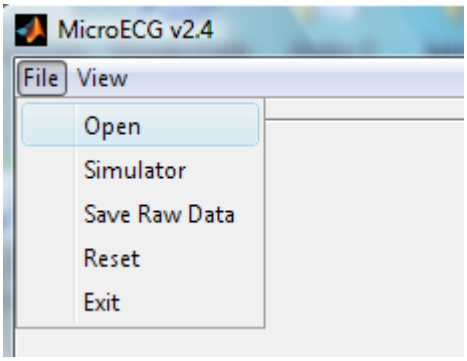


Figure 9.12 - Open a real acquired signal

Now the user is given two choices: either he chooses a recent recorded data acquired with the latest Biosemi's ActiveTwo System or he chooses an older previous recorded data acquired with GTEC equipment.

In case the user chooses to use a recent recording for his studies, he can find a series of .bdf files in the "recent recordings" folder. (Figure 9.13)

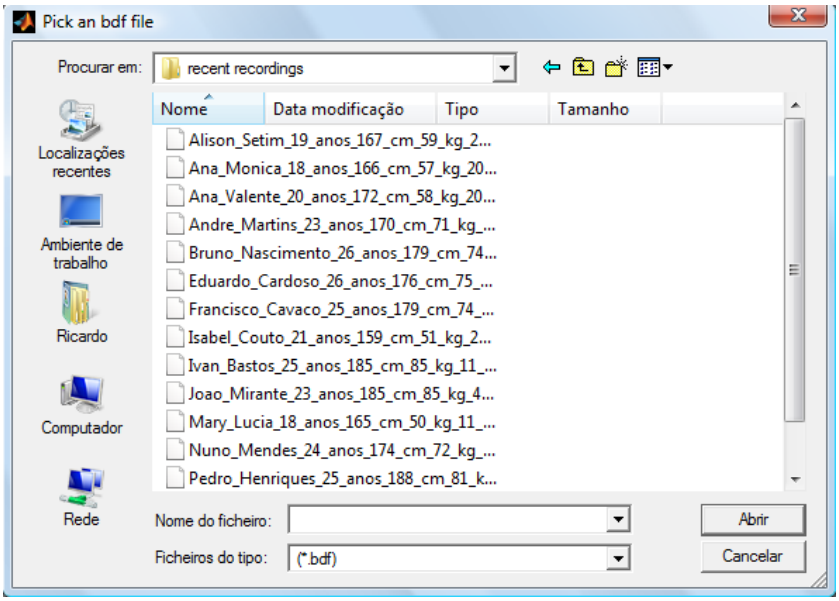


Figure 9.13 - Recent recordings

Following the opening of these files, MicroECG will display the personal data of the ECG's subject, as well as the recording parameters used by the ActiveTwo system. This information is directly taken from the file's header.

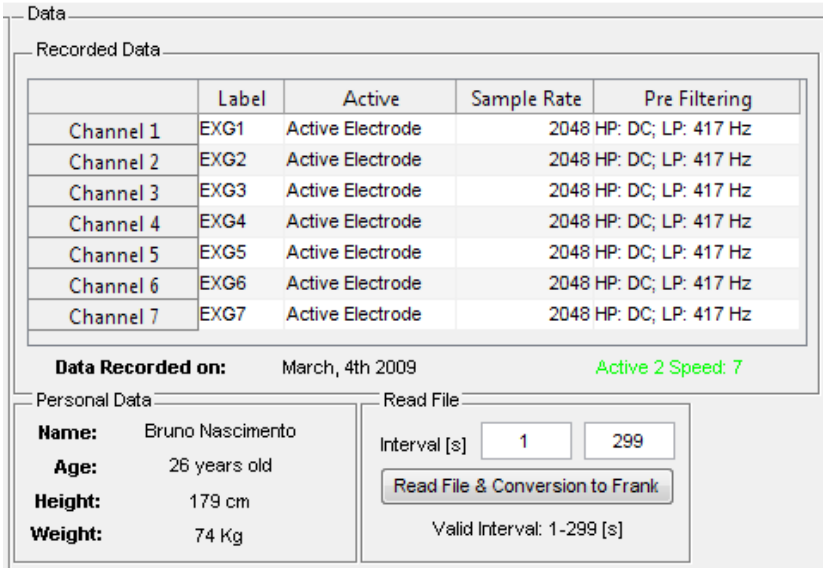


Figure 9.14 - Personal Data, Recording Features

As can be seen on figure 9.14, the recorded data features are displayed in a table. In this table are highlighted the "Label" of the channel, if this channel was active in the recording moment, the sample rate this channel used and finally what pre-filtering did the data in the channel suffered. Also are displayed the date of recording and what speed was used by the ActiveTwo system. Some personal data is also displayed like subject's name, age, height and weight. Note that this personal information is perceived by MicroECG through the file's name, not the files header. That's why the .bdf file's name should be formatted in the order;

FIRSTNAME_LASTNAME_AGE_anos_HEIGHT_cm_WEIGHT_kg_DAY_MONTH_YEAR_Speed_ACTIVETWOSPEED.bdf

This isn't a very elegant algorithm for storing personal data in the .bdf file itself and it's the author's opinion that this should be changed in the next version of this software. The reason the author didn't resolved this problem himself it's because the .m files used to open and read the .bdf files, obtained on the Biosemi's website, don't yet support the BDF+ file system, which have quite more capability of storing personal or any other data. However modify this .m files to support this system was yet a challenge and a futile exercise, since to change the .m files to open and read in a .BDF+ file system, the author had to change the Biosemi's acquisition software ActiView 6.05 as well because this software isn't ready for the .BDF+ file system too.

Optionally, the user can choose a previous recording in a .mat file, figure 9.15. This kind of files can be found in the "previous recordings" folder. In this case the user has to change the file type to .mat files in order to view this type of files.

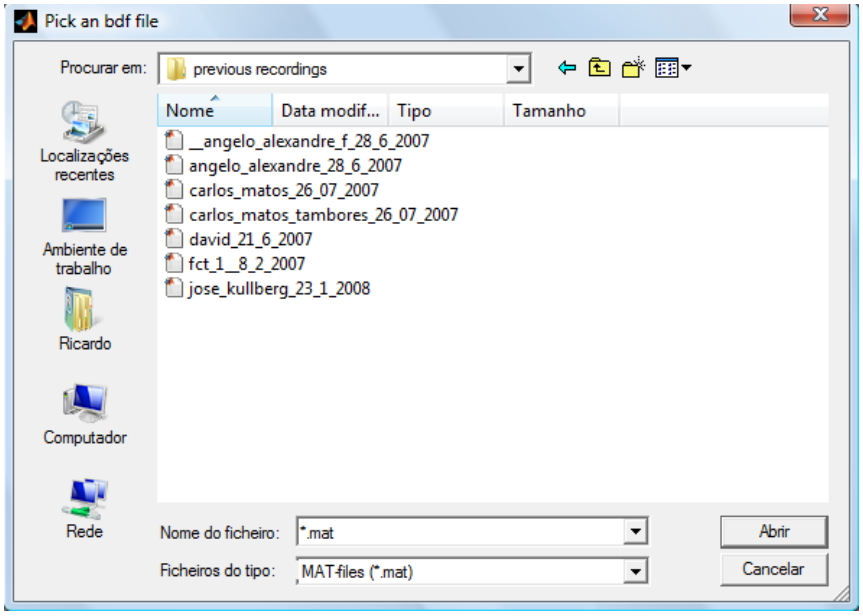


Figure 9.15 - Previous recordings

The opening of these files is made slightly different. If everything goes well, a progress bar like the one in figure 9.16 should emerge.

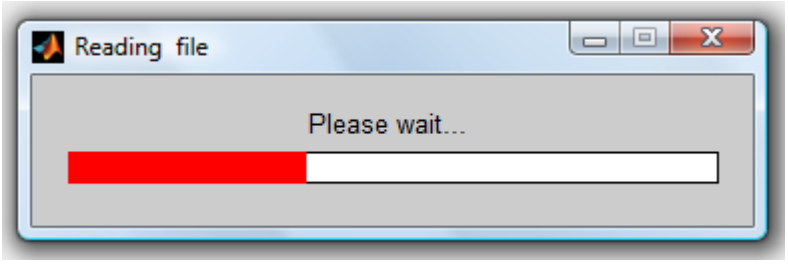


Figure 9.16 - Reading .mat files

Since their filename aren't formatted the same way the .bdf files are, the amount of personal data will be reduced, in some cases only the name will be displayed. The recording features are extracted directly from the file's header, so they also should be displayed normally in the MicroECG interface.

Then there is the "Read File" button, figure 9.17. The idea of this button is to give the user of the interface the opportunity to only manipulate the data partially or in a whole. This might be useful if the file to read is just too large to handle or the calculations performed are taking too long.

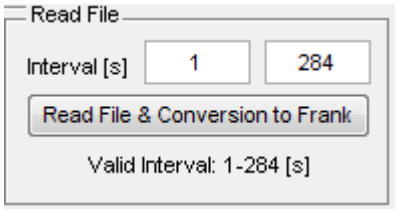


Figure 9.17 - Read File group box

The default values of the interval to read are always calculated to read the maximum data possible. However they can be changed to a valid interval if this one is in range.

The pressing of the "Read File & Conversion to Frank" button will start a chain of events which may take a while to perform. These events are explained further on this thesis. These events include several heavy calculations such as, building a matrix with the data recorded on each electrode and run it through the frank's system of equations, so that frank's derivations can be obtained. Then, in these derivations the peak detection will occur so that a template to a typical beat can be obtained. Also the major parts of the beat template will also be delineated. To conclude, all three derivations will be displayed, in seconds and microvolts, with the corresponding beat detection in green lines. Figure 9.18 shows how it might look.

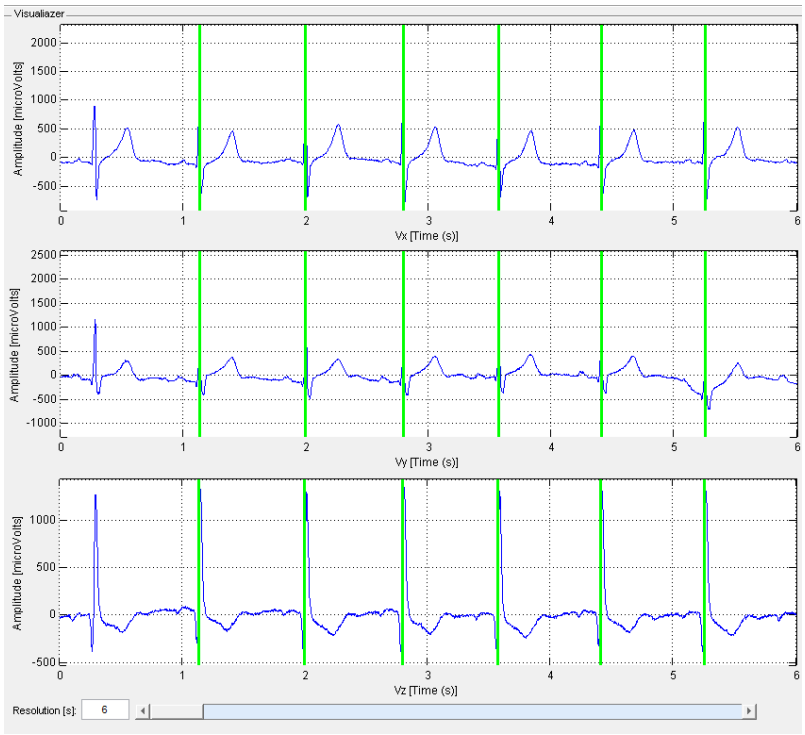


Figure 9.18 – Frank's derivations (V_x, V_y and V_z)

The slider button below the derivations will allow the user to easily scroll through the data. Also there is a resolution box, where the user can input the time frame that wants to be displayed in

the Visualizer. This should be taken in consideration as a zoom in or zoom out feature exemplified by figure 9.19.

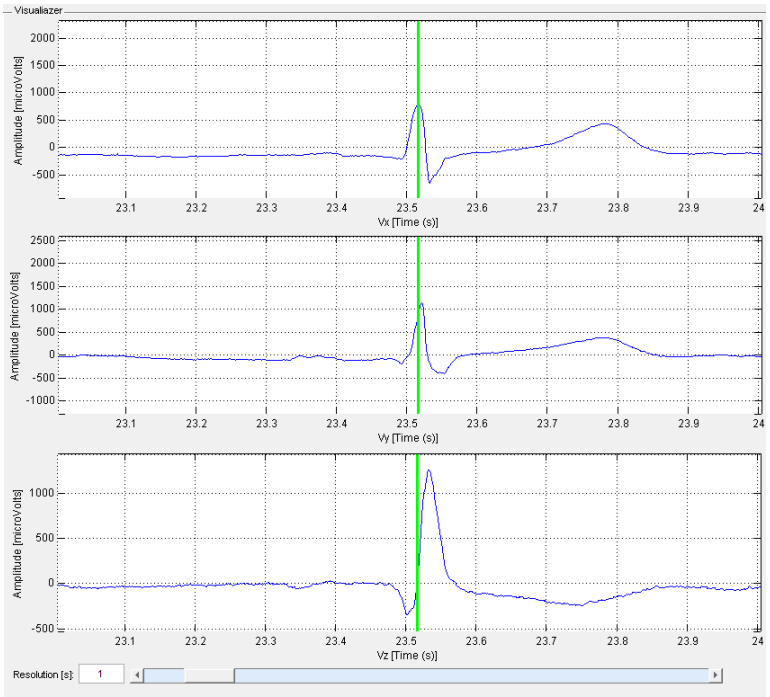


Figure 9.19 - Scrolling and zooming through the data

If the user wants to see the data without the green lines that identify a detected beat, he should go to the "View" tab and select "Raw Signal".

At this point, the user will get a number of options already set and ready that he can use in order to learn more about the data. One of these options is the "Heart Rate Variation". In order to use and view this one feature, the user only has to press the "Heart Rate Variation" button located in the "Beat Detection" group box. It will be displayed a series of traced and solid lines at some circles. (Figure 9.20) Each purple circle is the single individual time difference of a beat with the previous one. All this differences are linked through a solid blue line that represents the morphology of the variation. It is quite normal that this morphology keeps varying up and down the chart because the human heart isn't a mechanical machine, so it keeps readjusting around its core rate. The core rate can be measured has the mean variation time of all the detected beats. It is represented in the chart by a solid yellow line. In this chart can also be seen a solid cyan line, this line represents the sliding window average of the last 25 beats or less. This is also an important line because allows the user to see the acceleration of the heart pace not individually but for a short time interval. The final feature of this charts are the green and red dashed lines that demarks the zone where the variations of the heart pace are still considered normal. These lines are obtained through the calculation of the standard deviation in relation to the mean average of all the beats. The green dashed lines are

representative of the mean average +- the standard deviation as the red dashed lines are the mean average +- three times the standard deviation. If a beat variation skips out of the zone demarked by the red lines, it is considered to be a violent transition and should be seen as a symptom of maybe future heart problem like extra-systoles. The mean value and the standard deviation are displayed bellow the chart.

In the bottom of the Visualizer it can be seen yet another, more classic, chart where the heart rate variation is also displayed, but in Beats per Minute (BPM). The mean BPM value is shown bellow this chart. The number of beats in these charts is the same as displayed in the "Detected Beats" minus one, because for example, in 300 beats there only are 299 beat variations.

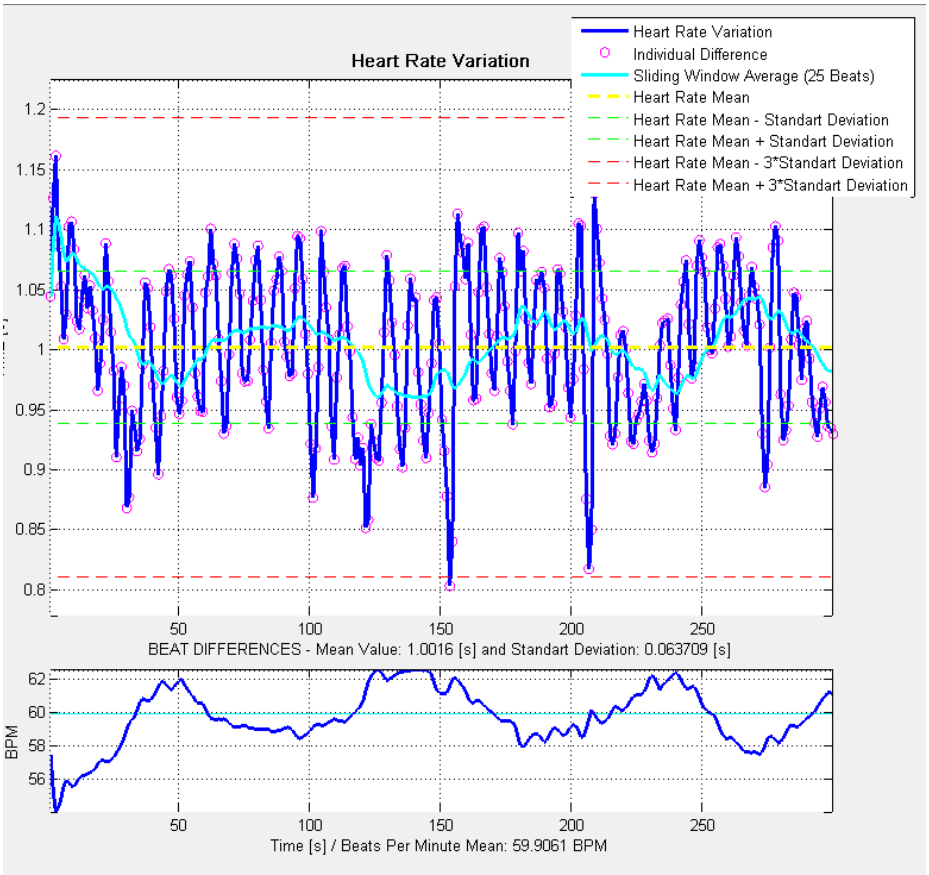


Figure 9.20 - Heart Rate Variation

Another ready feature at this point is the "Raw Data from Electrodes" in the "View" tab. This will show, in a new figure (figure 9.21), all the raw data obtained directly from the electrodes without any pre-processing whatsoever. All the offset values, for example, remain intact.

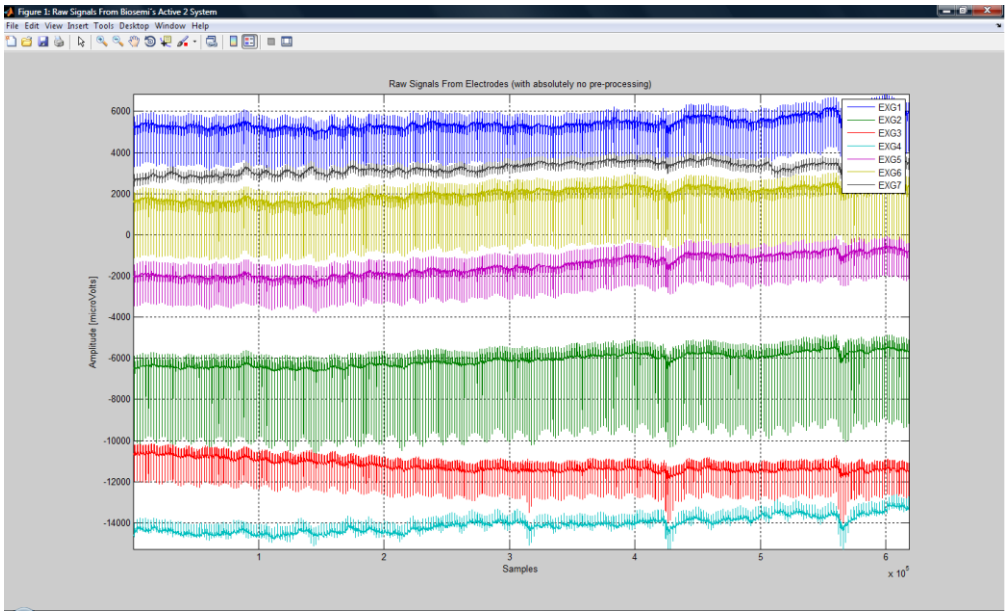


Figure 9.21 - Raw Data from Electrodes

The analysis of the raw data could indicate why so many beats were discarded by the software on the beat detection. Could also indicate if the signal is good in terms of noise or even could indicate if the subject moved a lot when the acquisition of the signal.

Another ready feature at this point is the analysis of the signal between heart beats. This could be accessed in the "View" tab in "Noise Level between Heart Beats". This analysis will open three new figures in the software, one for each Frank's derivation (V_x, V_y and V_z). On every one of these new figures there is three graphs shown. The first graph is the result of the collage of every discarded signal between the heart beats as all the small pieces of signal are aligned vertically at the end of each other and form a more or less straight signal. Then the next two graphs are the FFT analysis of the first graph, one in linear magnitude and the other in dB. Even if this feature doesn't really tell the user much about the heart condition, is an important analysis to the acquisition system itself, because it will help to determinate the level of noise present in the signal. This analysis also helps the user to check if when the acquisition of the signal the electrical grid was present, typically a peak on the 50 Hz on the FFT (Fast Fourier Transform) is the key indicator. This feature through a powerful FFT analysis could also indicate the user if there are any unsuspected problems in the ECG data. Also could show the pre-filters indicated in the file's header. Figure 9.22 indicates a low-pass filter at the cut frequency of 1000 Hz.

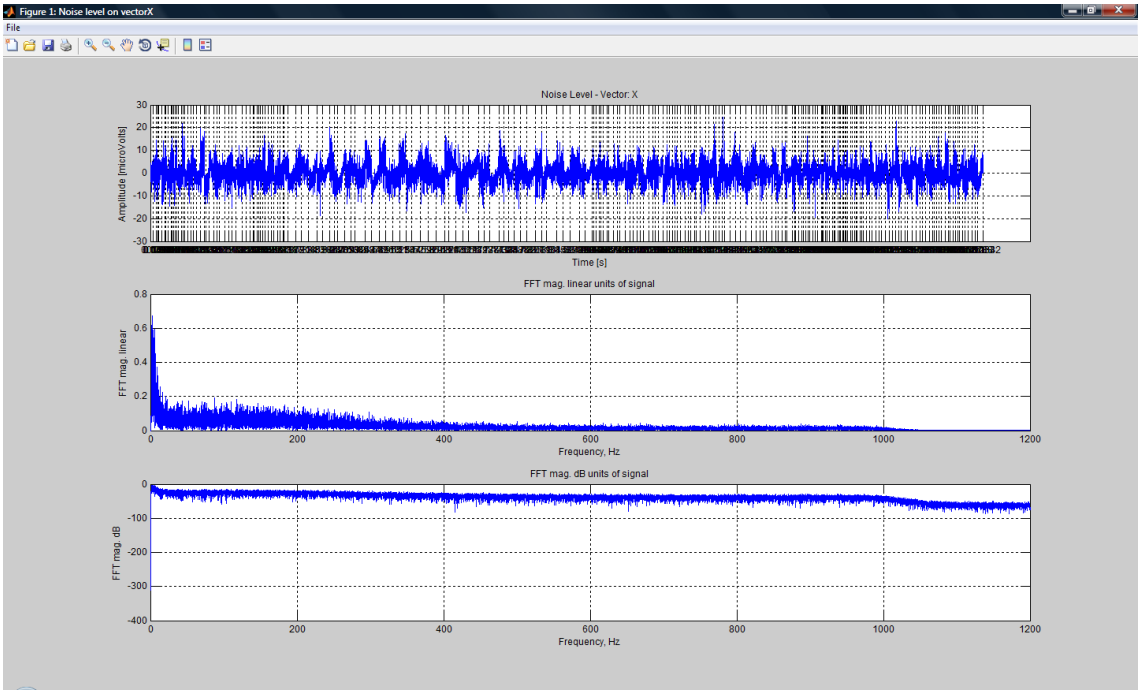


Figure 9.22 - Level Noise between Heart Beats (FFT analysis)

Following the reading of the file, there is yet one more option available; the 12-Lead ECG. This option can also be accessed in the "View" tab on "12-Lead ECG". This will open a figure that display a twelve leads are obtained through the inverse Dower system of equations. So here is the scenario: the three Frank's derivations are obtained through the seven electrode channels and then the twelve Dower's derivations are obtained through the Frank's derivations so some considerable rounding is expected. Of course the coefficients used by these two systems of equations also take a share in this rounding.

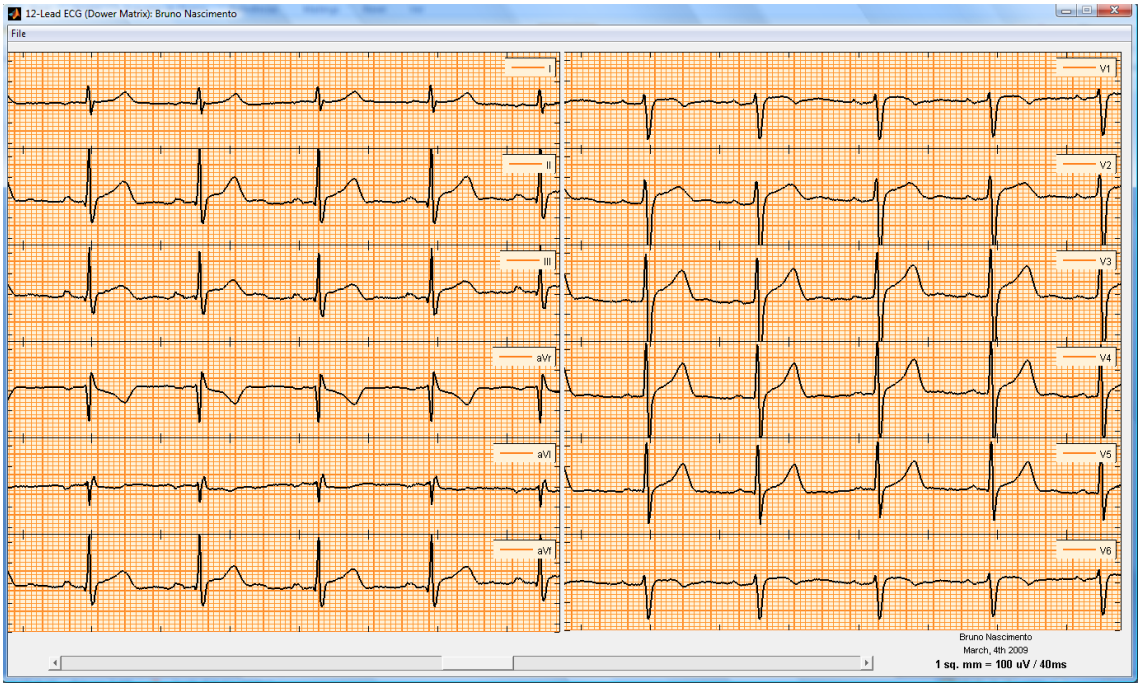


Figure 9.23 - Twelve Lead ECG

The 12-Lead ECG is the most typical system used on the modern hospitals nowadays (Figure 9.23). So this interface was labored in order to try an approach to a familiar system that a user, for example, in a hospital might know. That's why the interface imitates the milimetric paper used in the majority of the clinics and hospitals. The signal even was forced to be encapsulated in the grid where each millimeter is corresponding to 100 microvolts in amplitude and 40 milliseconds in time domain. All these signals because of their high sample rate, might became hard to handle to older computers in some of the software's calculations, so in order to accelerate the interface the 12 signals was decimated in a factor of 10.

This interface also has the ability to "Save" and "Print" the data present. Saving the data will create a file containing the decimated matrix of the 12 lead signals on the "12leads" folder. The "Print" option will create a "12leads" TIFF image in the "MicroECG_2.4" folder.

The slider button on the bottom allows, quite similarly to the "MicroECG v2.4" interface, the surfing of the data with ease.

The "ECG Variability" is also available at this point. Figure 9.24 show the ECG Variability feature on MicroECG.

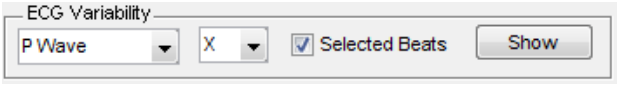


Figure 9.24 - ECG Variability

This "ECG Variability" feature requires the user to choose what part of the signal wants to be analyzed, in which lead and if wants to see analyzed all the detected beats or just the selected ones by the correlation. The available parts to be analyzed are the P-Wave, the QRS Complex, the T-Wave, the QRS Complex + T-Wave and even the entire beat. The leads available are the X, the Y or the Z. The user can also choose if it only wants to see the selected beats by the correlation previously used or if it wants to see all the detected beats. The choice of see all the heart beats is a quite useful choice to rapidly detect major anomalies in the morphology of the heart beats, for example extra-systoles. This example is shown in the figures 9.25 and 9.26.

This procedure works by aligning the user's selected parts of the ECG of each heart beat behind each other, all starting at the same offset amplitude. Then this matrix of signals is shown in an individual figure in three dimensions and even allows the user to zoom, rotate or flip the data in order to better view all the figure's features, such as, amplitude, width or other morphological differences throughout the heart beats. Note that, besides all beats seem to be quite equal they may vary quite a lot in terms of where each of their signals end or even their own morphology. The P-wave is the part of the ECG template that varies the most. Both the QRS complex as well as the T-Wave are, often, quite smooth and alike.

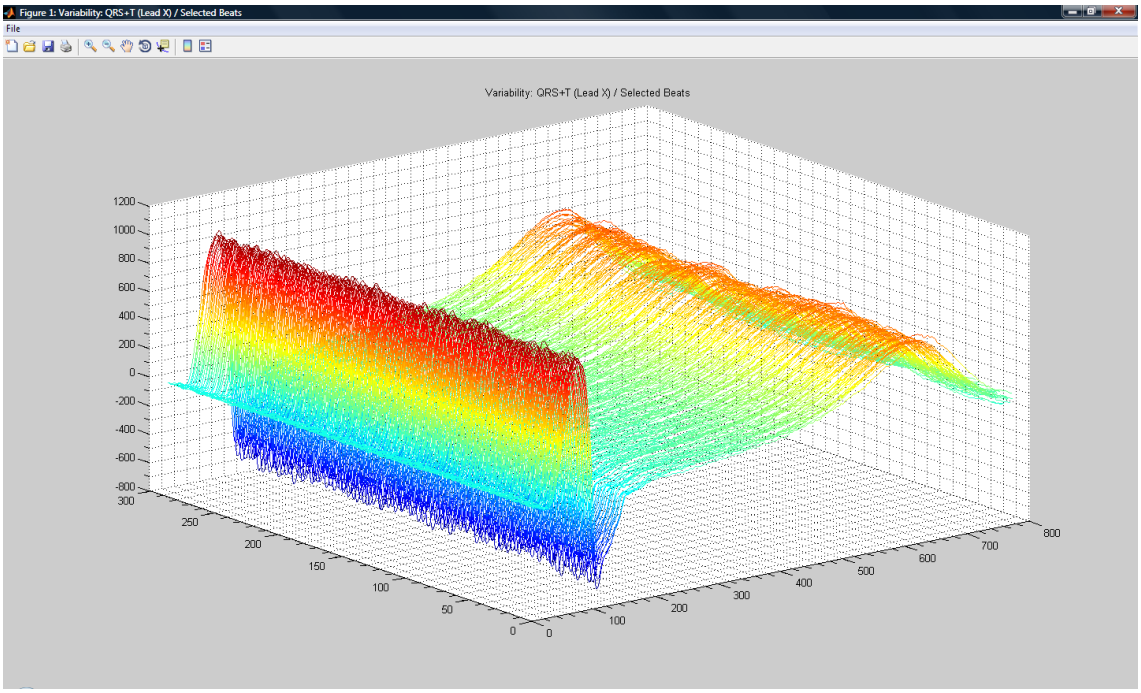


Figure 9.25 - ECG Variability (QRS Complex + T Wave / Selected Beats)

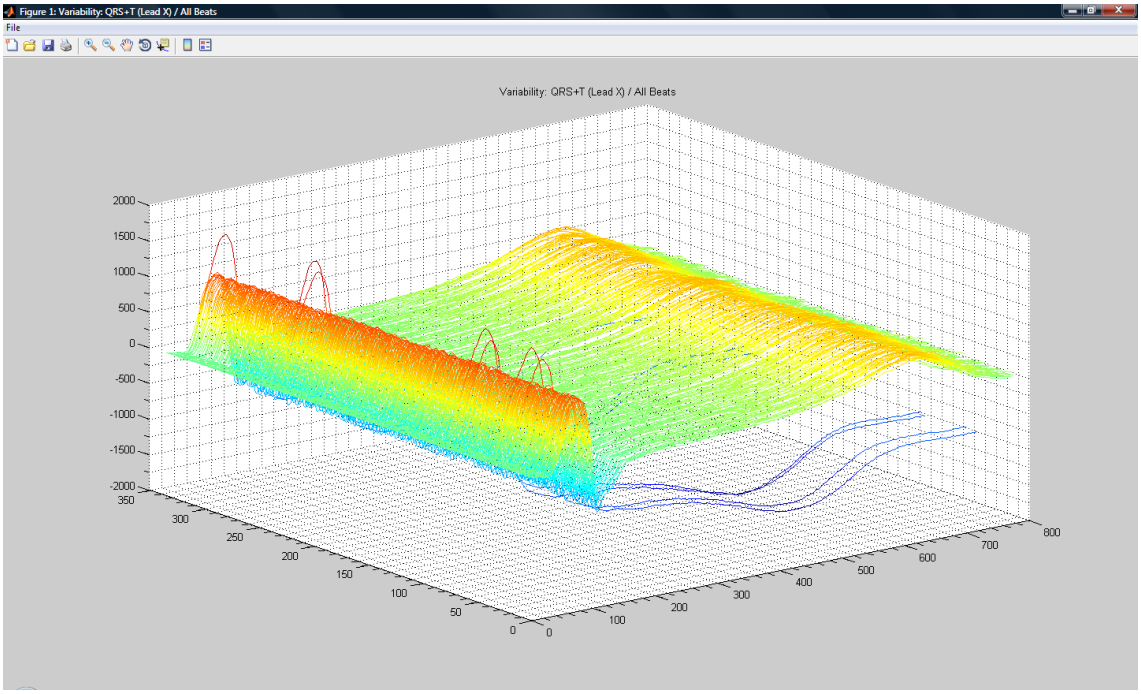


Figure 9.26 - ECG Variability (QRS Complex + T Wave / All Beats) [Extra-systoles visible]

If the user is finished with this inspection of the data the next logical step is to find a template of the beats obtained on Frank's derivations. As explained before, the user has at least three procedures that can use to find and select the beats that better suit the template in goal. The "Automatic" template is set by default, but the "One Beat Correlation" or the "K Beats Average" can also be used to do this. After achieving a template the user will get new options to manipulate and handle everyone on these templates, in order to obtain the further results, as MicroECG will set to the user a scenario with new options.

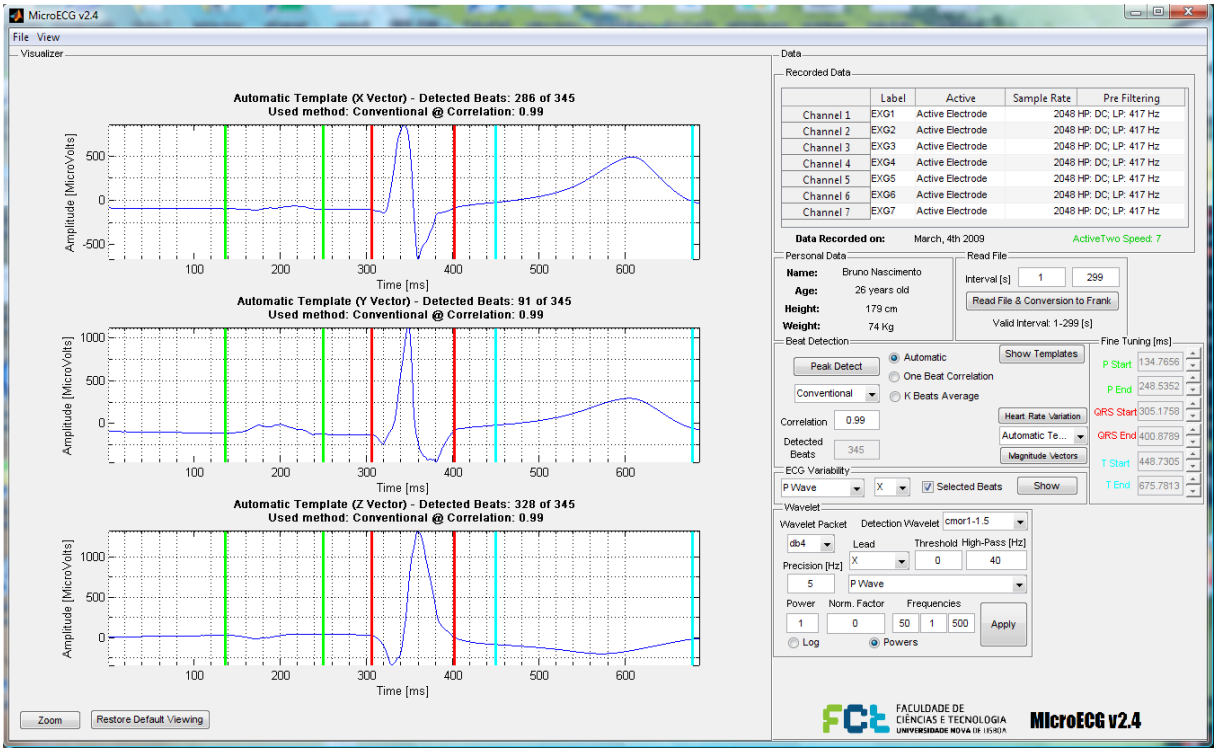


Figure 9.27- Automatic Template Scenario

At first look, the MicroECG's Visualizer will now represent the Frank's derivations templates of every three leads: X, Y and Z, figure 9.27. All these three templates have delineated the P-Wave, the QRS Complex and the T-Wave. The P-Wave is delimited by two green lines, the QRS complex is delimited by two red lines and the T-Wave is delimited by the two cyan lines. As previously mentioned these delimitations are flexible as the user can use the "Fine Tuning" group box to do the necessary changes. Other things to take notice are the titles of each template that clearly shows the used beat detection method and the amount of data discarded by it. In the example in figure 9.28, the method used to detect all the beats was the "Conventional" with a correlation of 0.99 and with the "Automatic Template" procedure on the lead X, the amount to data analyzed were 286 of 345 beats detected. So there were 59 beats that were discarded to find this template.

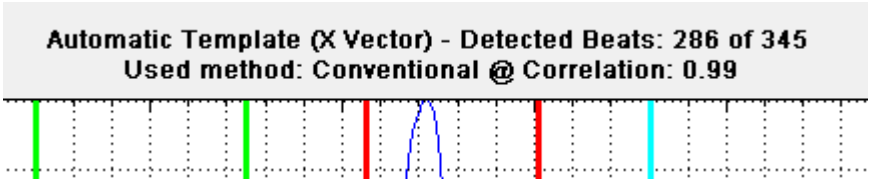


Figure 9.28 - Template's Title

Then there is the "Zoom" button that offers the user the option to zoom in, on every delimited part to each of the three templates. To do this the user should click on "Zoom" then choose a lead and a part of the heart beats' template and double click on it, figure 9.29.

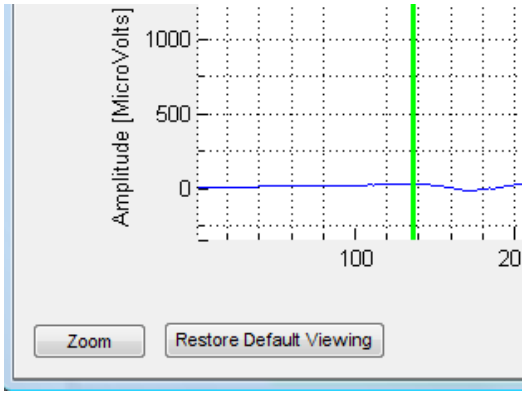


Figure 9.29 - Zoom and Restore Default Viewing

The result might look something like figure 9.30.

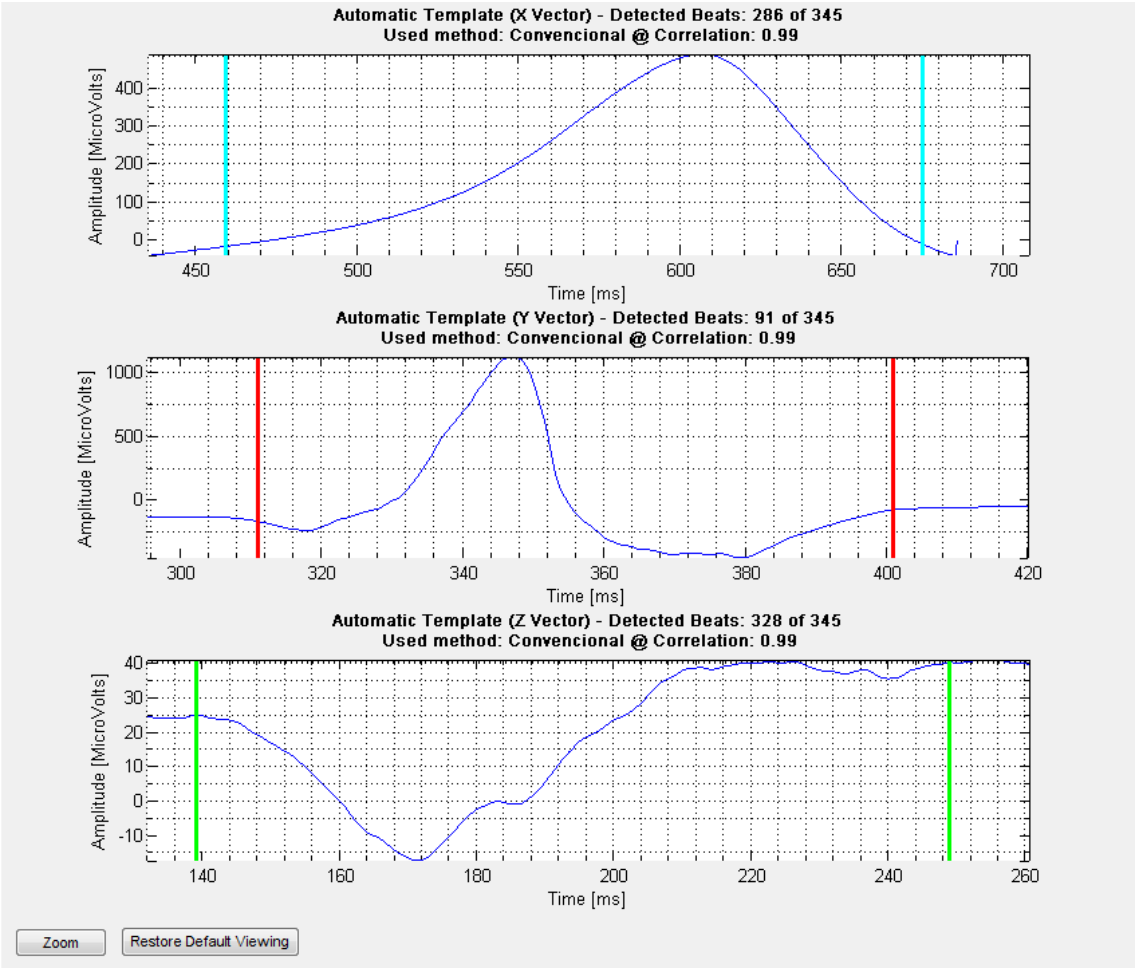


Figure 9.30 - Zoomed in templates

In the example given by figure 9.30, the user zoomed in on the T-Wave on lead X, on the QRS complex on the lead Y and on the P-Wave on lead Z. This feature is especially useful when using the "Fine Tuning" option because allows a closer look on the templates features. To zoom out or to restore the viewing of the just one of the templates the user can click again on "Zoom" then

double click on the chosen lead template, or can hit the "Restore Default Viewing" to zoom out on every template.

Other new option is the "Magnitude Vectors" option shown on figure 9.31. This is quite an interesting option because allows the user to view the energy signal of each found template with ease. It is also a flexible option because offer the possibility to deal with all the three template methods possible. If a user has already tried all three methods, they became automatically stored in MicroECG and the viewing of the energy signal of them is possible.

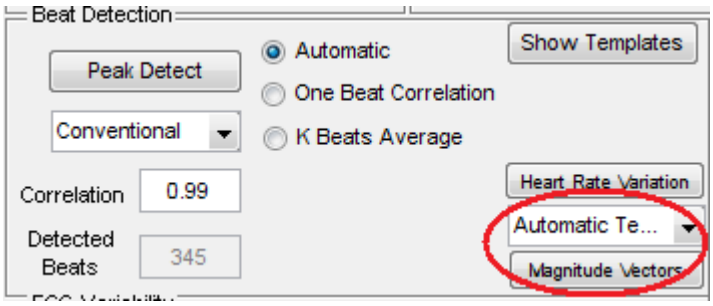


Figure 9.31 - Magnitude Vectors

The reason this option only becomes available to the user, after at least one template is found, it because it needs the delimitations of both the P-Wave and the QRS complex on order to work. Figure 9.31 is an example of an "Automatic Template" energy signal:

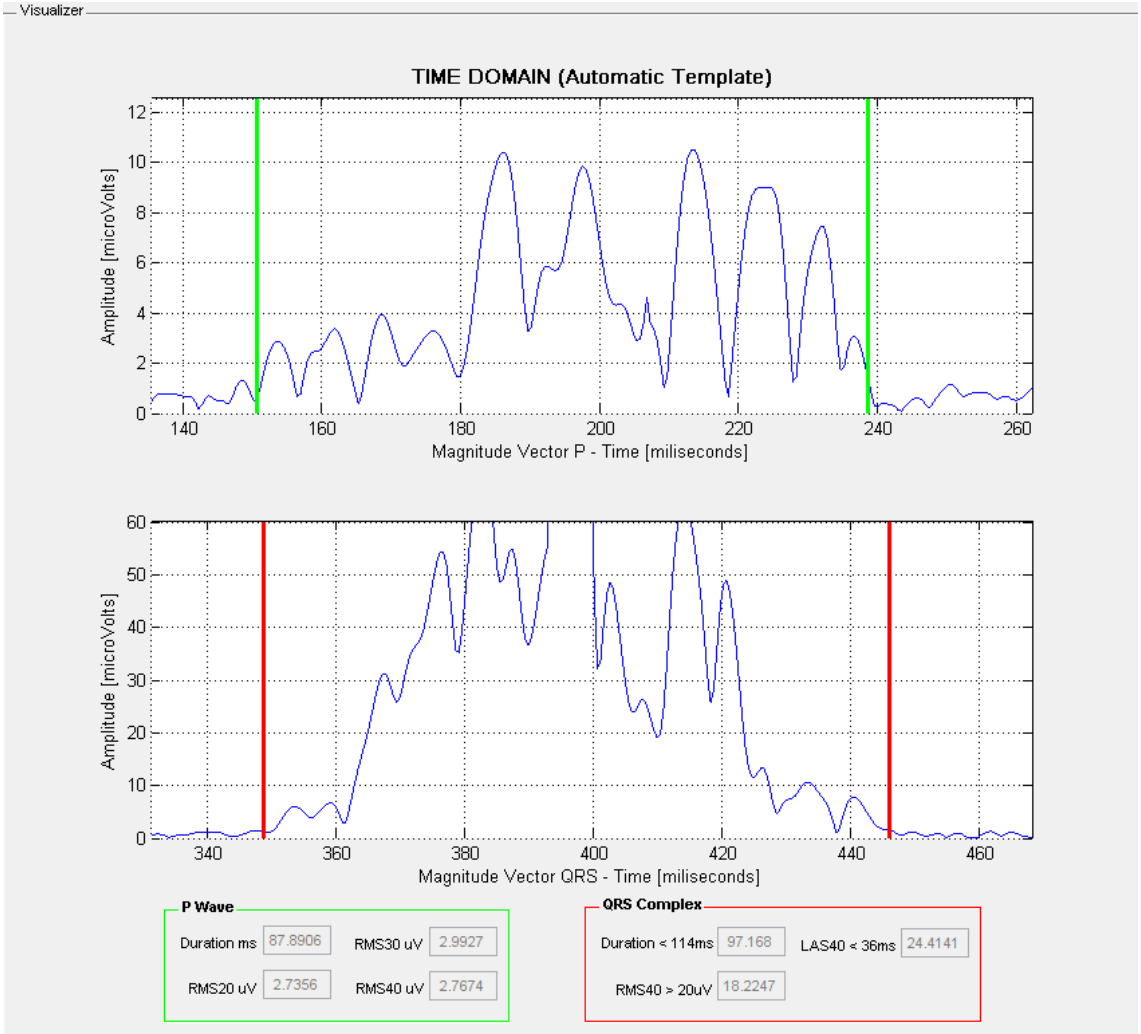


Figure 9.32 - Magnitude Vectors (P-Wave and QRS Complex)

As seen on figure 9.32, the magnitude vectors of both the P-Wave and the QRS complex are displayed in blue. Both this signals are also delineated by two pair of green and red lines. These pairs of lines demark the start and the end of both these energy signals. Obviously, these delineations are flexible as well. The user has the option to change them in the "Fine Tuning" group box, figure 9.33.

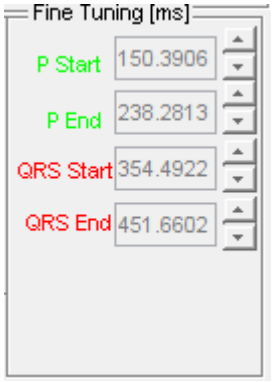


Figure 9.33 - Magnitude Vectors' Fine Tuning

Bellow the two charts, there are two pair of results, figure 9.34; one for the P-Wave another for the QRS complex. These results are closely linked to their delineations, so their exact location is an extremely important part of the process. For the P-Wave the results include the duration of the energy signal and the root mean square (RMS) values for their last 20, 30 and 40 milliseconds. For the QRS complex these results include again the duration of the energy signal, the root mean square value for the last 40 milliseconds (RMS40) and the low amplitude signal for the last 40 milliseconds (LAS40). An important observation is that this values change as the user uses the "Fine Tuning" option.

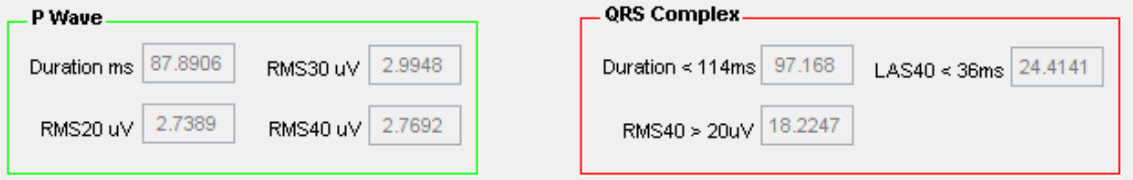


Figure 9.34 - Magnitude Vectors' Results

Another important note is that for the QRS complex there is a general idea of what are the values that these results must have. For example, for the duration of the signal it is considered normal to have duration below 114 milliseconds, for the RMS40 value the normal values are above 20 microvolts and for the LAS40 values bellow 36 milliseconds are still considered normal. However there are no known nominal values for the P-Wave results, so this matter is still up for debate.

Finally, there's one final feature in the program, maybe the more important feature of all; the time/ frequency analysis through wavelet scalogram. This feature is extremely flexible and is ruled, almost by himself, by the "Wavelet" group box in MicroECG; however the delineations of the various parts of the template is made automatically through the Simson's algorithms or fine tuned by the user. Also the template used for achieving the wavelet scalogram is the last template to be shown on screen, put in another way, for the last "Show Template" button pressed, his template is the one that will be processed by the "Wavelet" group box, figure 9.35. This is important for the user that wants to alternate the use of the various templates previously achieved.

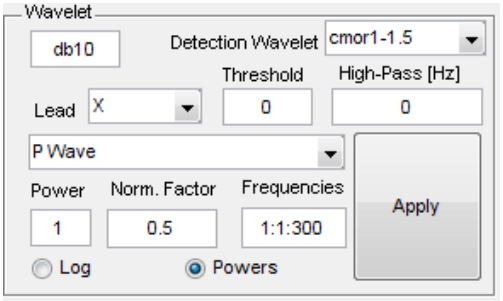


Figure 9.35 - Wavelet's interface

There are quite a few parameters in this group box; the first parameter is set by default to "db10", this parameter is used by the discrete wavelet transformation when the user checks for the energy contained are some artifacts in the scalogram. This will be further explained ahead. The user has the opportunity to choose quite a few more parameters. One of them is the "Detection Wavelet"; MicroECG offers the user the choice up to 63 different possibilities, such as: cmor1-1, cmor2-1, cmor3-1, cmor4-1, cmor5-1, cmor1-1.5, cmor2-1.5, cmor3-1.5, cmor4-1.5, cmor5-1.5, cmor1-2.5, cmor2-2.5, cmor3-2.5, cmor4-2.5, cmor5-2.5, cmor1-3.5, cmor2-3.5, cmor3-3.5, cmor4-3.5, cmor5-3.5, morl, mexh, db1, db2, db4, db8, db16, haar, sym1, sym2, sym4, sym8, sym16, coif1, coif3, coif5, bior2.4, bior4.4, meyr, rbio1.1, rbio1.3, rbio1.5, rbio3.1, rbio3.3, rbio3.5, rbio5.5, gaus1, gaus2, gaus4, gaus8, dmey, cgau1, cgau2, cgau4, cgau8, fbsp1-0.5-1, fbsp2-0.5-1, fbsp1-0.5-2, fbsp2-0.5-2, fbsp1-1-1, fbsp2-1-1, fbsp1-1-2 and fbsp2-1-2.However this value is set by default for "cmor1-1.5" because in the author's experience this is the wavelet that best suits most of the results, but then again, this is still a case of study and needs more investigation and it is also the author's experience, that "fbsp1-1-1" also is quite powerful detection wavelet for late potentials.

Regarding the figure 9.36 and similar figures, the upper graph shows the analyzed part of the signal. If the signal is filtered the original signal will be shown in blue, the filtered signal will be shown in red and the baseline offset removed from the original signal will be shown in green. In the lower part of the figure is shown the wavelet scalogram. Note that both of these images are horizontally aligned so the tracking of the wavelet scalogram in correlation to the signal is easily made visually.

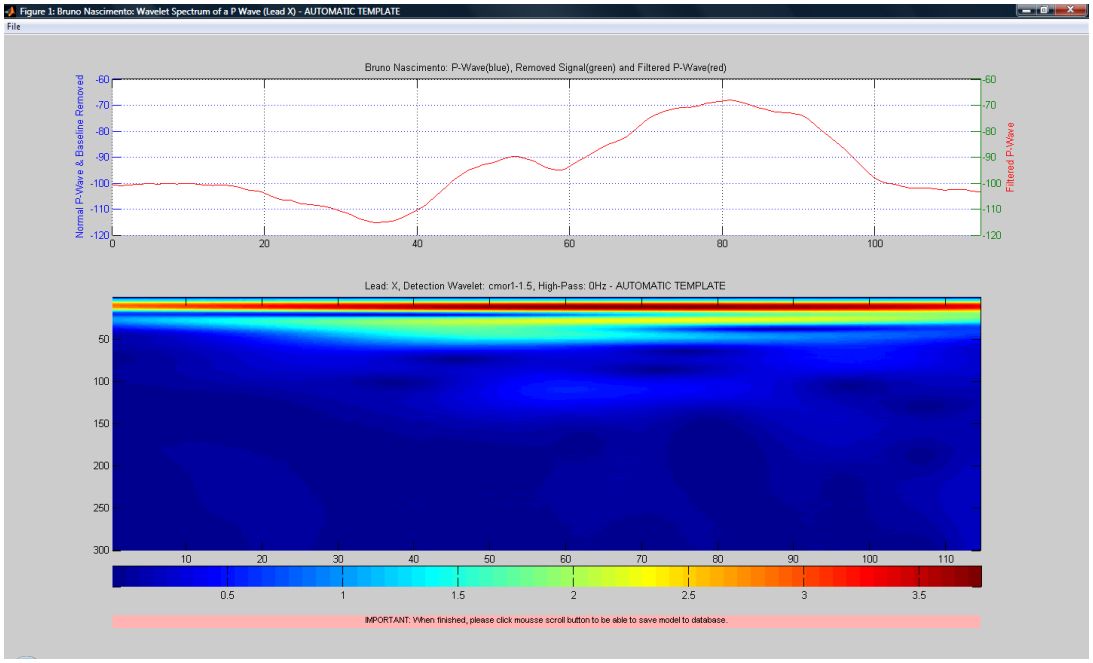


Figure 9.36 - Wavelet Scalogram (default values)

The user has to choose what part of the template wants to see the wavelet scalogram, is can choose between the "P-Wave", the "QRS Complex" and the "T-Wave". Also the user can choose what lead of this template's part wants, obviously the choices are; the X, the Y and the Z lead and as can be seen in figure 9.37 all the ECG parts have considerably different wavelet scalograms.

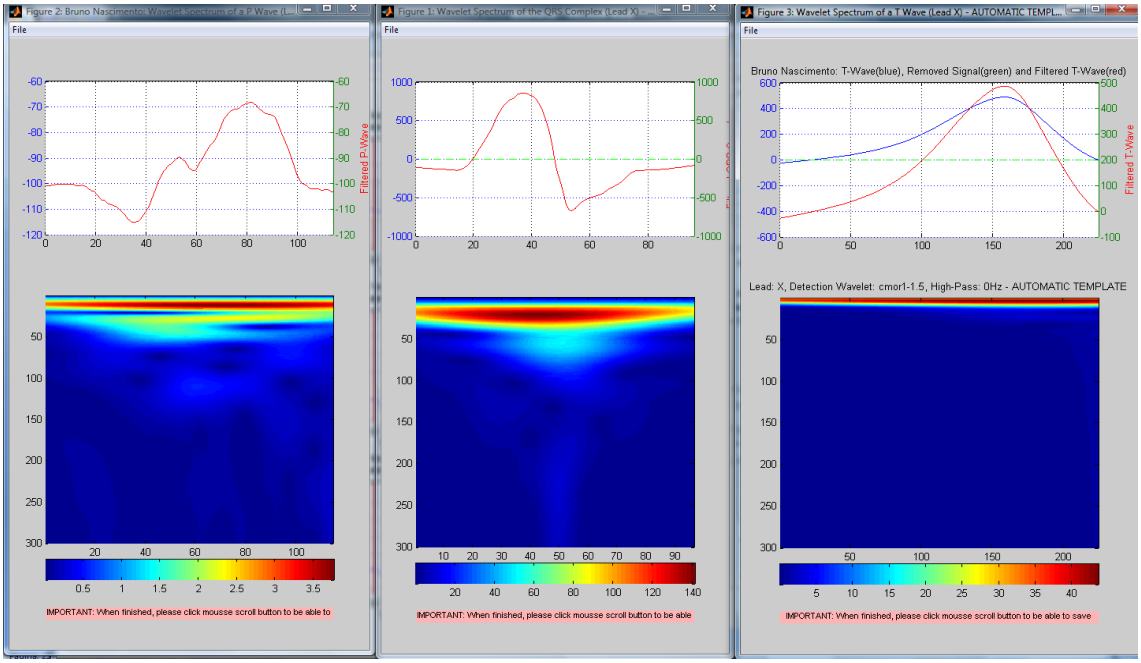


Figure 9.37 - Three wavelet scalogram (P-Wave, QRS Complex and T-Wave)

Other parameter is the "Threshold"; this parameter is great to apply when the user wants to see discarded all the small "bumps" in the signal and wants to see only the major and stronger parts of the scalogram, figure 9.38 exemplifies.

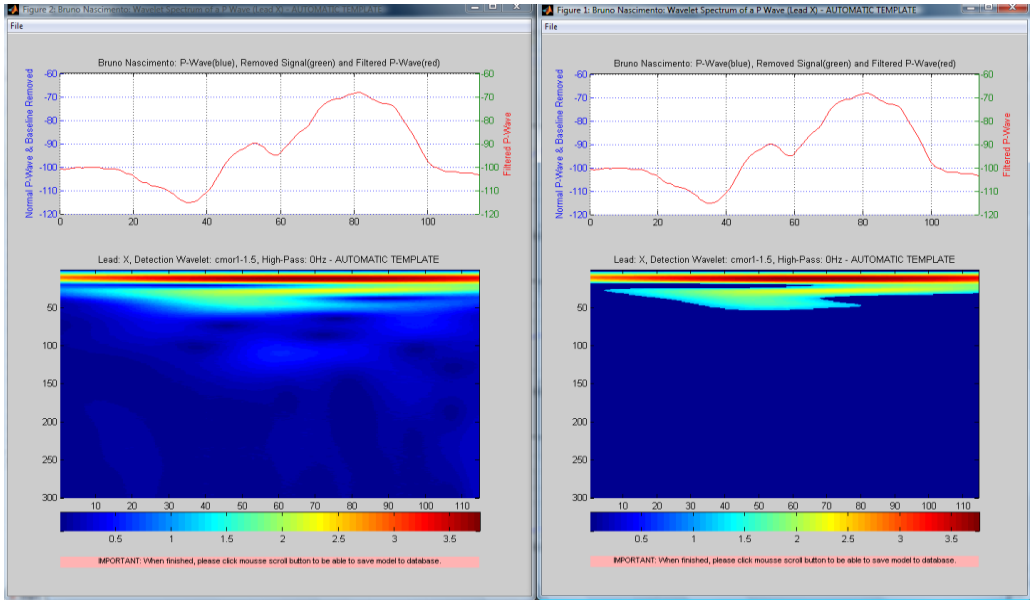


Figure 9.38 - Difference in both scalogram, the right one has a Threshold value of 0.3. The left one has no Threshold

Another parameter in this feature is the "High-Pass". If the user wants to see only the scalogram above a certain value, he has the choice to enter a value in this parameter so that the signal suffers from a high-pass filter. The consequences of this action on the wavelet scalogram are that this will show the wavelet scalogram with the frequencies bellow the inserted value all wiped out, figure 9.39. The upper chart also shows the analyzed signal with the high pass filter (red) and the signal without any filter (blue) and even the baseline offset removed on the signal (green).

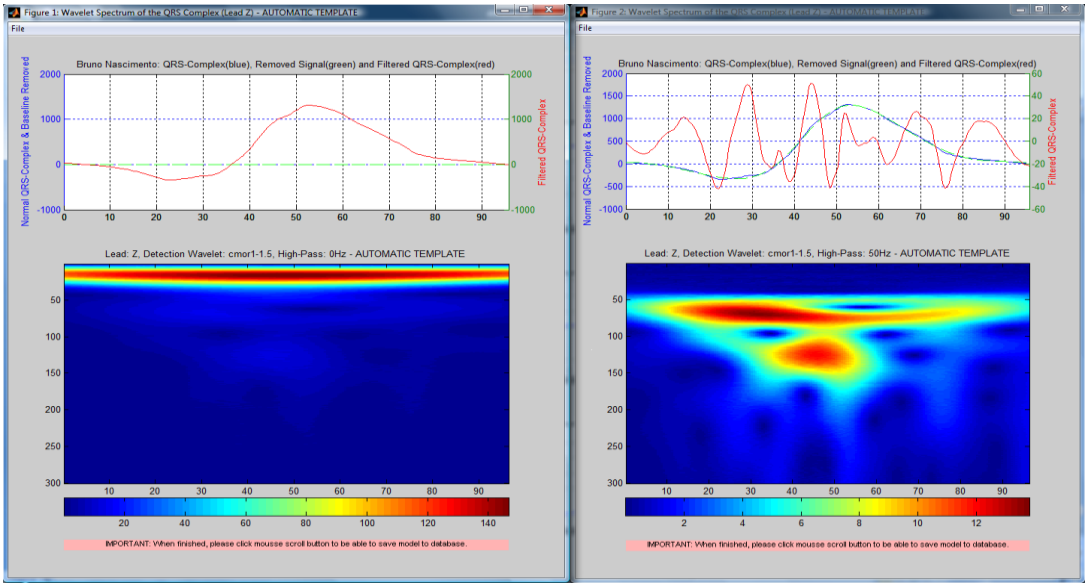


Figure 9.39 - Wavelet scalogram shows the difference between a filtered signal and a non-filtered signal.

There are two different scales available; the power and logarithmic scales, seen on figure 9.40. The "Power" parameter only works if the scale used is the power scale. This parameter controls the elevated power of the signal.

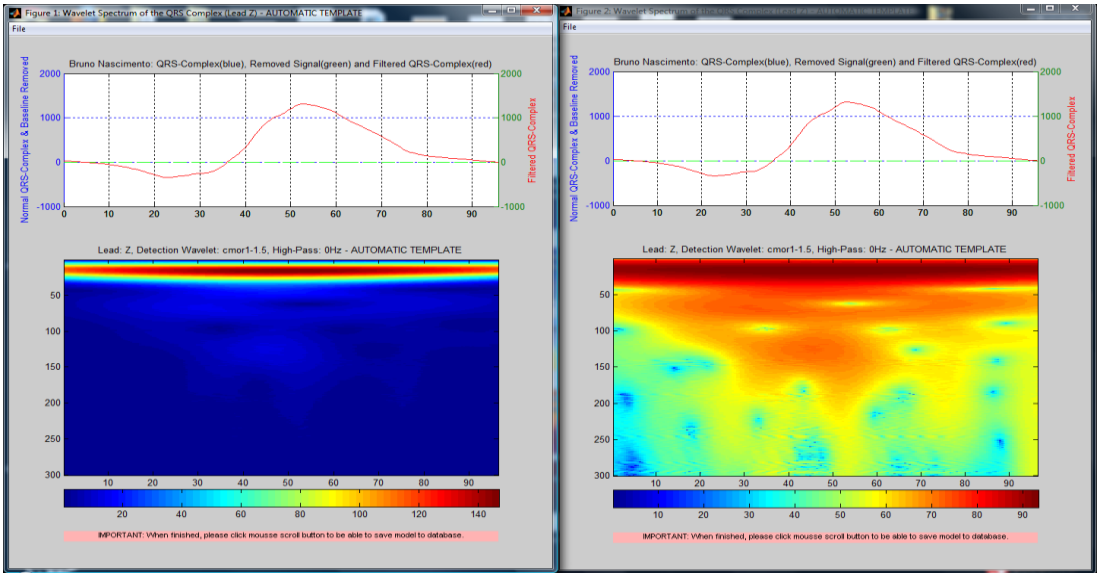


Figure 9.40 - Wavelet scalogram showing the exact same signal, with all the same parameters in different scales

The normalization factor is a least important parameter in this MicroECG's feature; this factor only has the ability to turn the wavelet scalogram more or less homogeneous. It could turn the signal simpler by removing the lower amplitude signals of the scalogram. This could be seen to an alternative to the "Threshold" parameter. Figure 9.41 exemplifies.

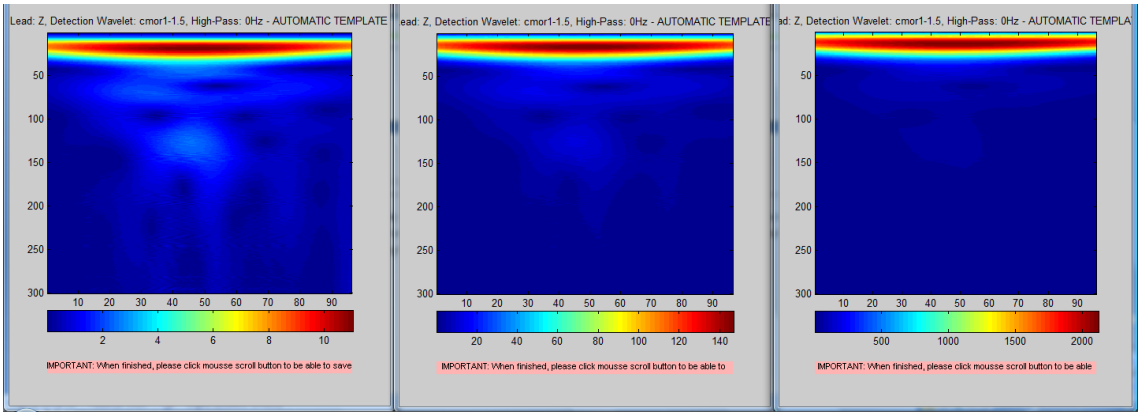


Figure 9.41 - Normalization of a wavelet scalogram. From left to right the normalization suffered is 0, 0.5 and 1.

The "Frequencies" parameter is an important parameter because it will define the shape of what the user will see. This parameter will define even the resolution of the wavelet scalogram. The default value of "1:1:300" could be read as the command to analyze the signal in all of his length from the 1 Hz to 300 Hz, 1Hz at the time. So the scalogram has the resolution of 1Hz vertically. If the value was "60:2:200" the signal was destined to be analyzed from 60 to 200 Hz, 2 Hz at the time. This feature could be useful if the user wants to analyze only the wavelet scalogram above the stronger ECG normal signals, as figures 9.42 and 9.43 show. This could enhance some hidden artifacts on the scalogram, such as late potentials.

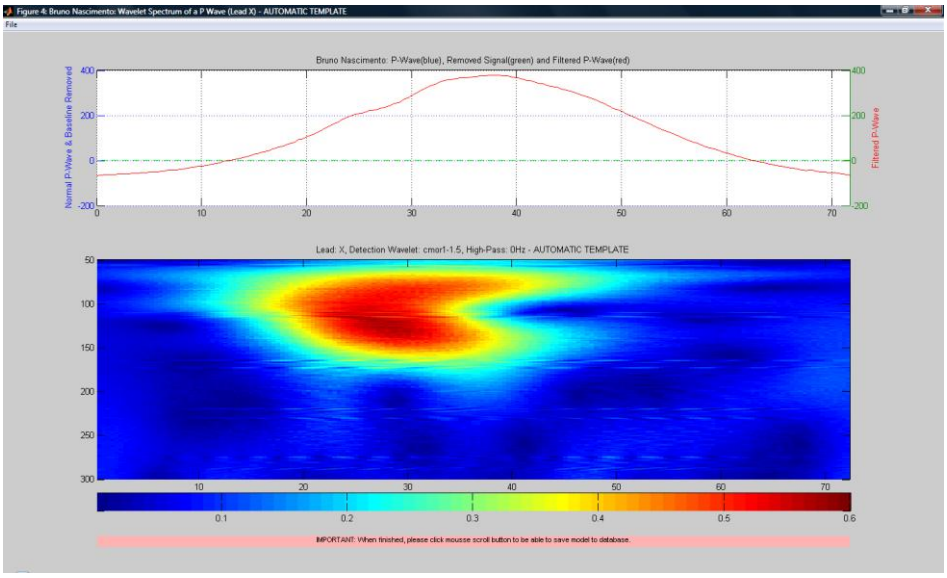


Figure 9.42 - Simulated Late Potential (50:1:300)

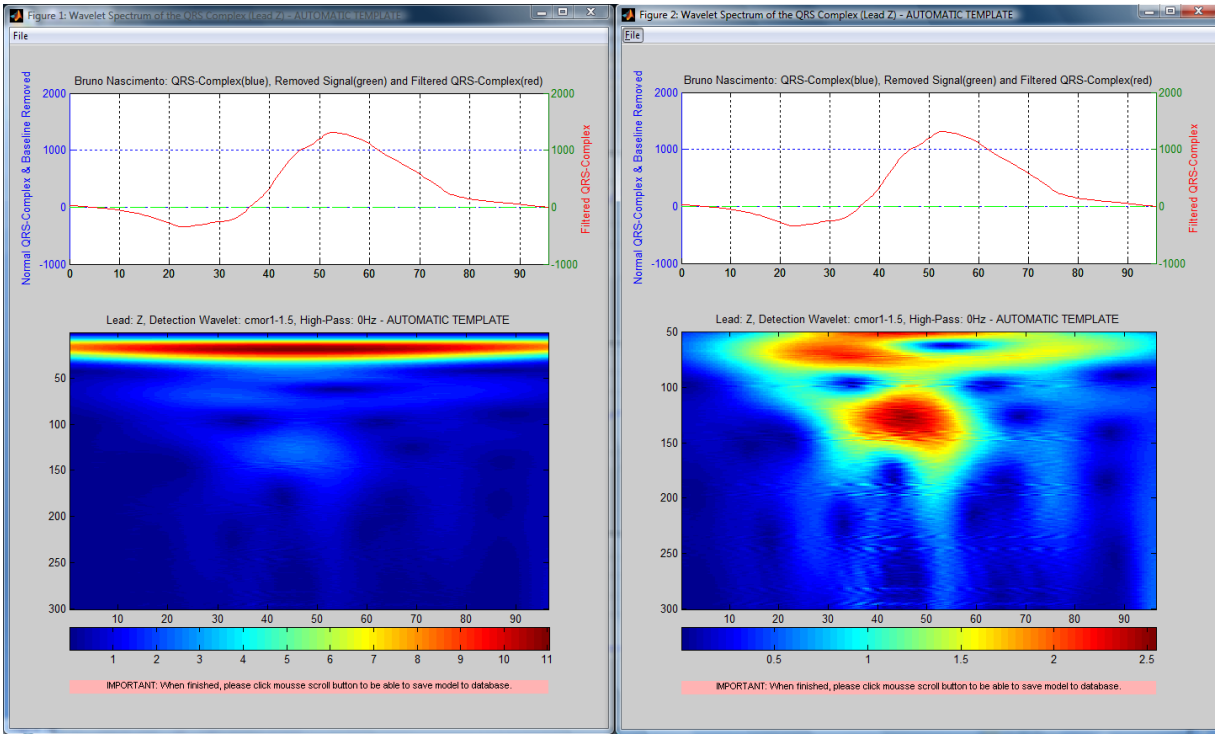


Figure 9.43 – Different scalogram of a late Potential on an acquired signal. Frequencies used: 1:1:300 and 50:1:300.

If the user wants to see the energy values of just some part or some artifact on the wavelet scalogram, he has the choice to do it just by left clicking and selecting the portion of the scalogram desired as figure 9.44 illustrates.

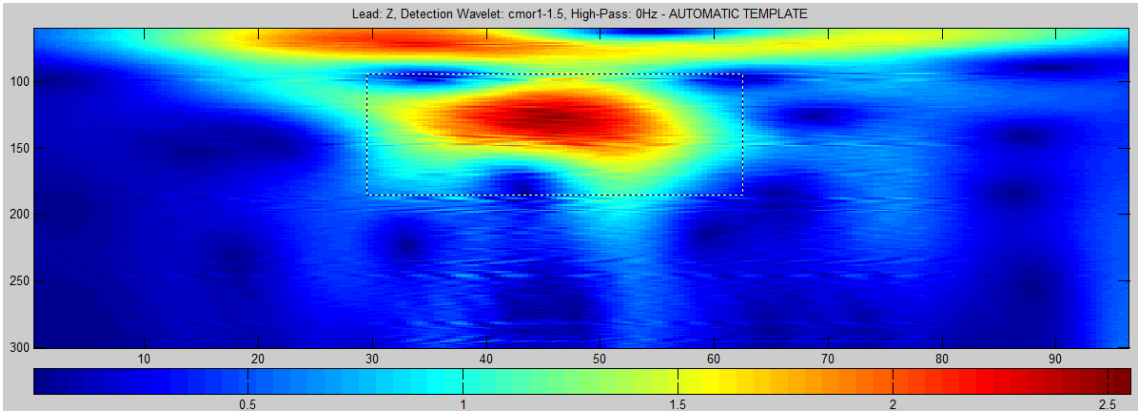


Figure 9.44 - Selecting an artifact

At this point the user has the option to restore the original wavelet scalogram viewing by double clicking or has the choice to continue with the analysis by right clicking the scalogram. Case the user chooses to continue there will appear a new figure similar to figure 9.45:

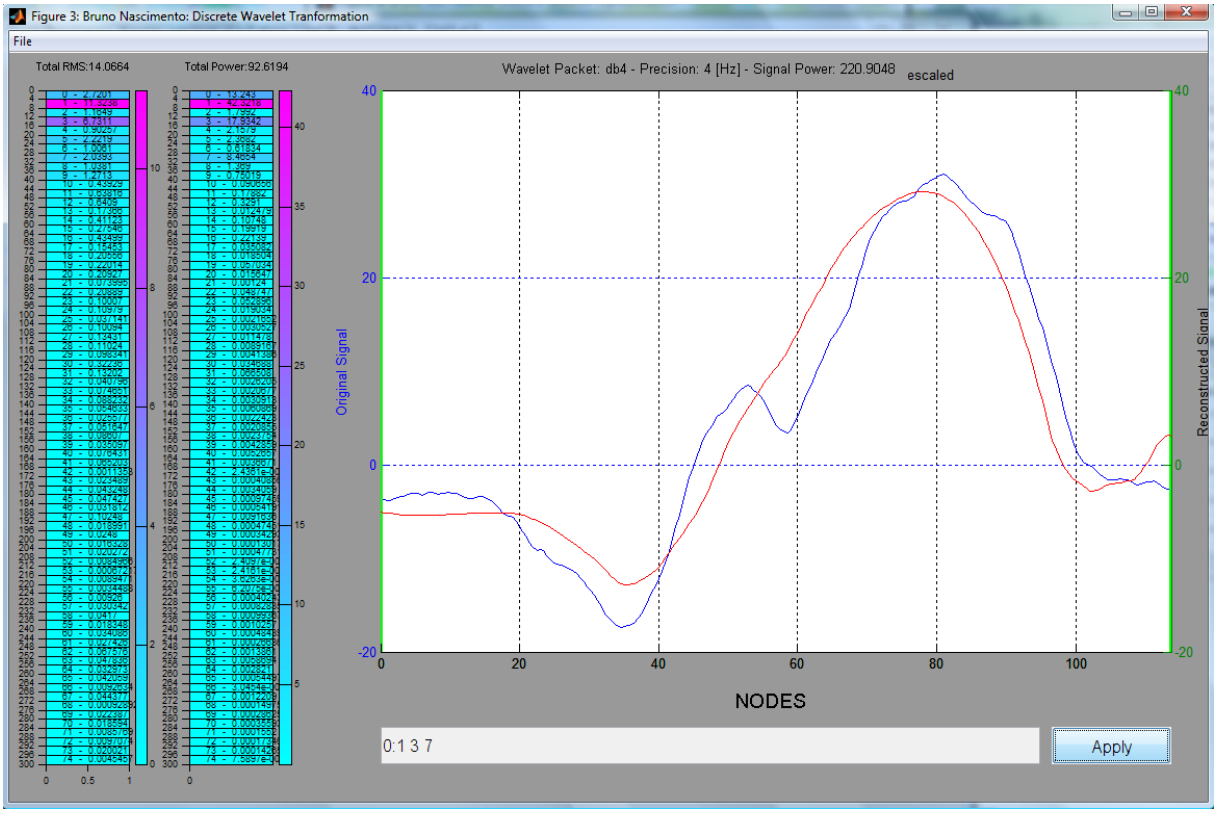


Figure 9.45 - Nodes and corresponding values of a discrete wavelet transformation of the selected artifact

In this figure initially only appears the nodes captured by the discrete wavelet transformation of the selected artifact. The number of these nodes might vary according to the length of the selected artifact or because of the parameters used to the discrete wavelet transformation in the "Wavelet" group box. The two bars represent the root mean square (RMS) values of these nodes and the power values. On the left we might see the number of nodes and their corresponding RMS and power values, their color represents the strength of their individual signal. Note that these nodes are calculated via the wavelet packet coefficients as explained in chapter 5. So to reproduce the selected signal with the minimum amount of nodes the user has to choose the stronger nodes. In the example above the stronger nodes are the first two, the third and the seventh, so the user has to insert in the textbox the following string "0:1 3 7" then click apply. The result is also shown above, as the original signal is shown in blue, the red line is the reproduction on the signal with that few nodes and the green vertical lines horizontally delineate the user selection of the signal. Note that, this is still a very experimental part of the software and major improvements might take place in future releases.

To conclude if the user wants to save this model of the wavelet scalogram with all the parameters, nodes and a number of other features, he has the opportunity to do it so by returning to the wavelet scalogram and click on it with the mousse3 button. Usually this button is located in the

scroll button of the mouse. This user action will show a new button on the MicroECG's interface shown on figure 9.46:

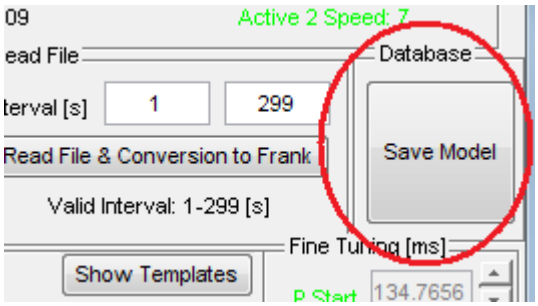


Figure 9.46 - Save Model

The pressing of this button will save a model of the last wavelet scalogram achieved. This will save a file on the "database" folder containing a structure with enough parameters capable of reproducing in Matlab the very same wavelet scalogram saved. This structure, which is named *model*, could be opened in Matlab and includes the parameters:

- model.record – this variable includes all the coefficients obtained by the wavelet transformation. This coefficients form the scalogram previously saved. A 3D visual representation of this scalogram could be obtained by inserting the "*mesh(model.record)*" command in Matlab's console.
- model.name – this variable includes the subject 's name
- model.rms - this variable is a two column variable in which the first column represents all the nodes' root mean square (RMS) values obtained through discrete wavelet transformation and the second column represents the node's frequencies. For example, this first RMS value is obtained through the node comprehended in the first and second frequencies values in the second column.
- model.power_watt – quite similarly, this variable also is a two column variable in which the first column represents all the nodes' power values obtained through discrete wavelet transformation and the second column represents the node's frequencies. For example, this first power value is obtained through the node comprehended in the first and second frequencies values in the second column.
- model.power_percentage – this is an all similar variable to model.power_watt but the power values are expressed in percentage.
- model.lead – indicates which lead was saved. (X, Y or Z)
- model.wav_type – indicates the discrete detection wavelet used in the recording session
- model.part – indicates which part of the ECG template was recorded

- model.wav_detection – indicates the continuous wavelet detection used in the recording session
- model.treshold – indicates if there was a threshold used in the recording session. This value will affect the model.record 3D representation.
- model.high_pass – indicates if there was a filter used in the recorded session
- model.freq – indicates the frequencies used in the recording session
- model.date – recording session's date
- model.peak_detect – this parameter indicates which the peak detection option used to obtain the signal averaging.
- model.signal – contains the part of the heart beat template signal analyzed.

There is one final feature in the MicroECG software. This feature offers the user the possibility to save all the raw data, from the electrodes to the obtained Frank's derivations. This feature could become useful if the user wants to analyze the data in Matlab in some way that the MicroECG software doesn't cover.

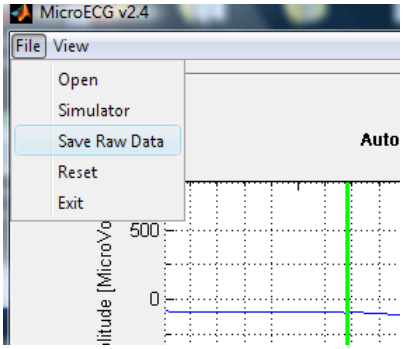


Figure 9.47 - Accessing the "Save Raw Data" feature.

This "Save Raw Data" feature is available to the user under the "File" tab as shown by figure 9.47. The deployment of this feature will create a file in the "database" folder which will contain a data structure that could also be accessed through Matlab. This data structure, named *rawdata*, has a few parameters:

- rawdata.vx – is the recorded lead X frank's derivation
- rawdata.vy – is the recorded lead Y frank's derivation
- rawdata.vz – is the recorded lead Z frank's derivation
- rawdata.date – the data recording's date
- rawdata.electrodes – matrix that contain all the seven electrodes raw signal
- rawdata.name – indicates the subject's name

Chapter 10: Results

During the creation of the MicroECG software, a series of high-resolution electrocardiograms were performed with the Biosemi's ActiveTwo system. These exams purpose was to get the acquired data necessary to the better development of the software. This way the software was developed from the beginning with presence of real signals and the author could keep a track on the way that all algorithms react to them instead of just simulated signals. The HR-ECG data acquisition via the new ActiveTwo system was necessary because the acquisition system previously used (GTEC) was forcing peak tones on the frequency spectrum of the data acquired due to a low order on the sigma delta modulation.

To the date of this thesis is being written, it was performed fifteen HR-ECG to healthy FCT-UNL students. These exams were performed on FCT-UNL campus, on the Electrical and Computer Engineering Department on an especially metal-sheeted room to shield the experiment from the significant background electromagnetic radiation mainly originated from the electric power grid.

There will be more scheduled HR-ECG's from patients of Hospital Garcia de Orta. These next exams will be performed to obtain HR-ECG data from subjects with already indentified cardiac arrhythmias. These subjects will be indicated by Dr. Luis Brandão Alves from Hospital Garcia de Orta in Almada.

After obtaining sufficient data from both healthy and unhealthy subjects the plan is to make a wavelet packet model for both situations, so that when a new subject performs the HR-ECG exam, his model can be compared to the existing ones and, hopefully, a rapid prognosis can be performed.

The results obtained on all the performed HR-ECGs are displayed in the next sections.

10.1 Magnitude vectors (Simson's method for time domain analysis)

For the time domain analysis through magnitude vectors (figure 10.1) a statistical study was made for all the fifteen HR-ECGs. This study removed all abnormal values and then tried to find nominal values found through the ActiveTwo system and the MicroECG software combo and makes a comparison to the values obtained from the Simson's study for the QRS Complex (Table 10.1). Since there is no consensus for the nominal values of the P-wave parameters, hopefully, this study will leave a contribution to shine some light on this matter.

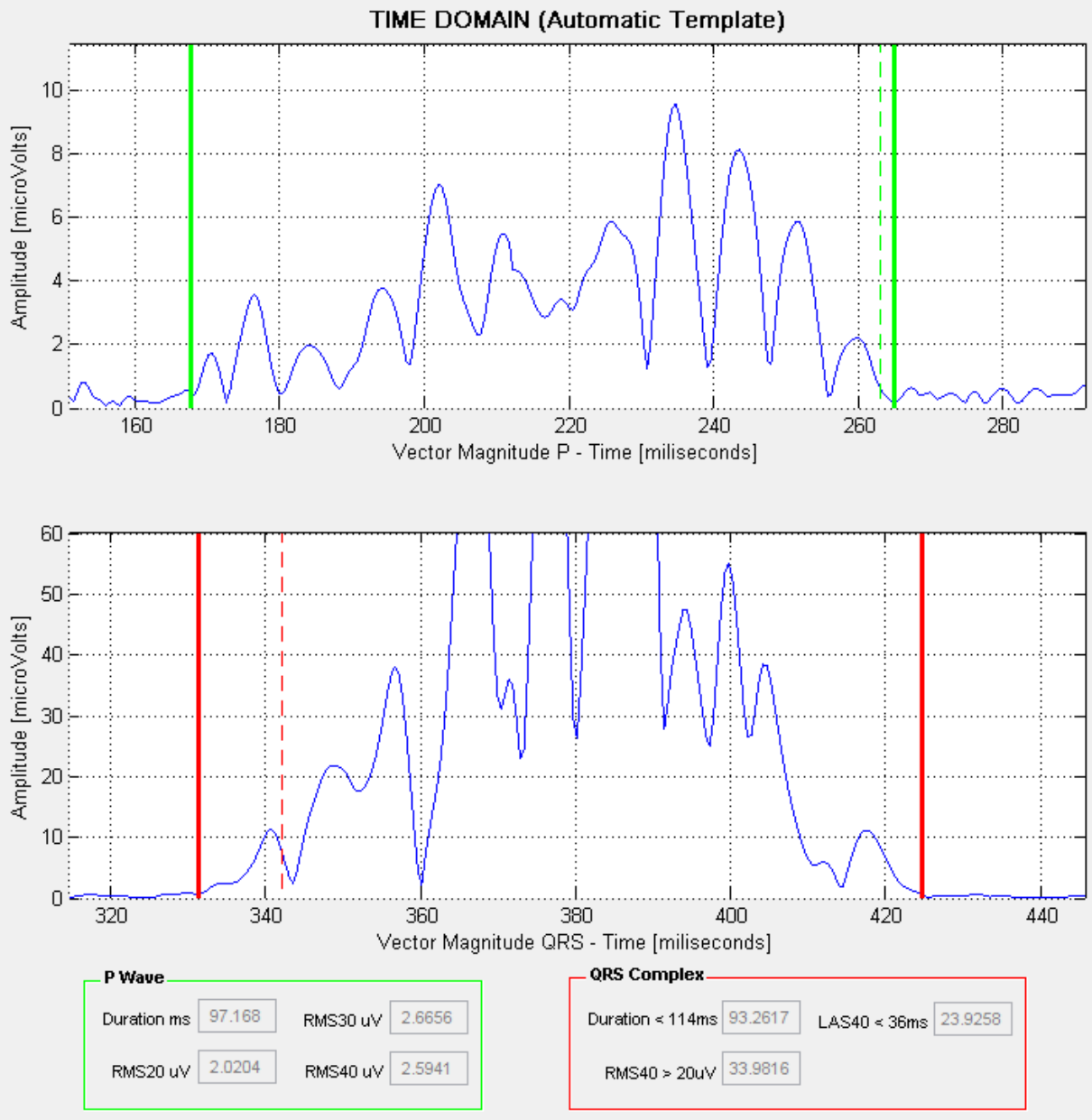


Figure 10.1 - Magnitude vectors for both the P-Wave and the QRS Complex of a healthy subject.

Nome	P-Wave Duration (ms)	P-Wave RMS20 (µV)	P-Wave RMS30 (µV)	P-Wave RMS40 (µV)	QRS complex Duration (ms)	QRS complex RMS40 (µV)	QRS complex LAS40 (ms)
Subject #1	57.128	0.547	0.519	0.837	93.150	16.075	35.156
Subject #2	92.773	0.774	0.917	1.647	92.285	5.234	50.293
Subject #3	72.265	2.443	2.613	2.498	86.425	23.173	28.808
Subject #4	94.726	1.877	1.995	2.512	94.726	16.766	18.066
Subject #5	88.867	2.790	3.072	2.804	97.168	18.224	24.414
Subject #6	81.054	1.976	2.209	2.257	100.097	15.354	37.597
Subject #7	97.656	1.362	3.507	3.269	84.960	115.14	22.460
Subject #8	95.214	1.420	1.383	1.294	76.171	21.822	28.320
Subject #9	111.328	0.658	1.779	2.187	90.332	21.535	26.855
Subject #10	96.191	2.212	2.747	2.528	93.261	33.981	23.925
Subject #11	84.960	1.117	1.873	2.598	71.289	22.919	20.019
Subject #12	104.492	1.247	1.301	1.545	87.890	26.486	26.367
Subject #13	90.820	3.423	3.270	3.224	84.472	25.525	36.132
Subject #14	107.910	1.575	1.923	2.009	106.445	8.775	40.527
Subject #15	101.074	0.707	1.175	1.255	90.820	24.574	20.996
Total Average	94.238	1.609	2.019	2.164	91.300	20.032	29.329
Standard deviation	10.499	0.843	0.886	0.723	7.408	7.379	8.916

Table 10.1 – Parameter's values to all 15 subjects' HR-ECGs. After removing outlier values, average and standard deviation of remaining values to all parameters were calculated.

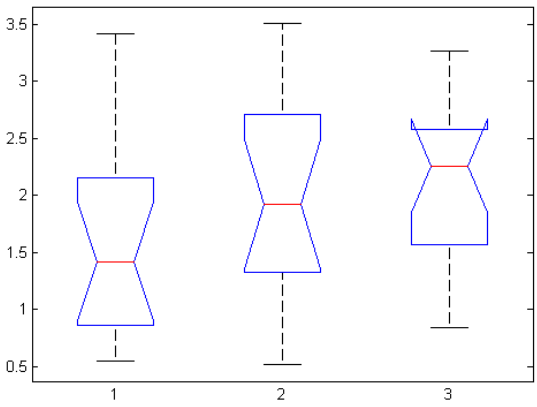


Figure 10.2 - Statistical analysis (anoval1) to the values of P-Wave RMS20, 30 and 40 (µV). This procedure could not differentiate any of these three parameters for the studied cases.

10.2 Heart Rate Variation

The heart rate variation (HRV) morphology is shown in figures 10.3, 10.4 and 10.5 for three subjects. A table was constructed, table 10.2, for each subjects' corresponding values of the mean heart rate and standard deviation. Again, the results were analyzed to try to find out if any conclusions could be made on these values. The morphology of these time differences (figures 10. 3, 10.4 and 10.5) is also an important factor in this analysis. The morphology of the HRV could help indicating the presence of cardiac events such as extra-systoles as the figure 10.4 shows.

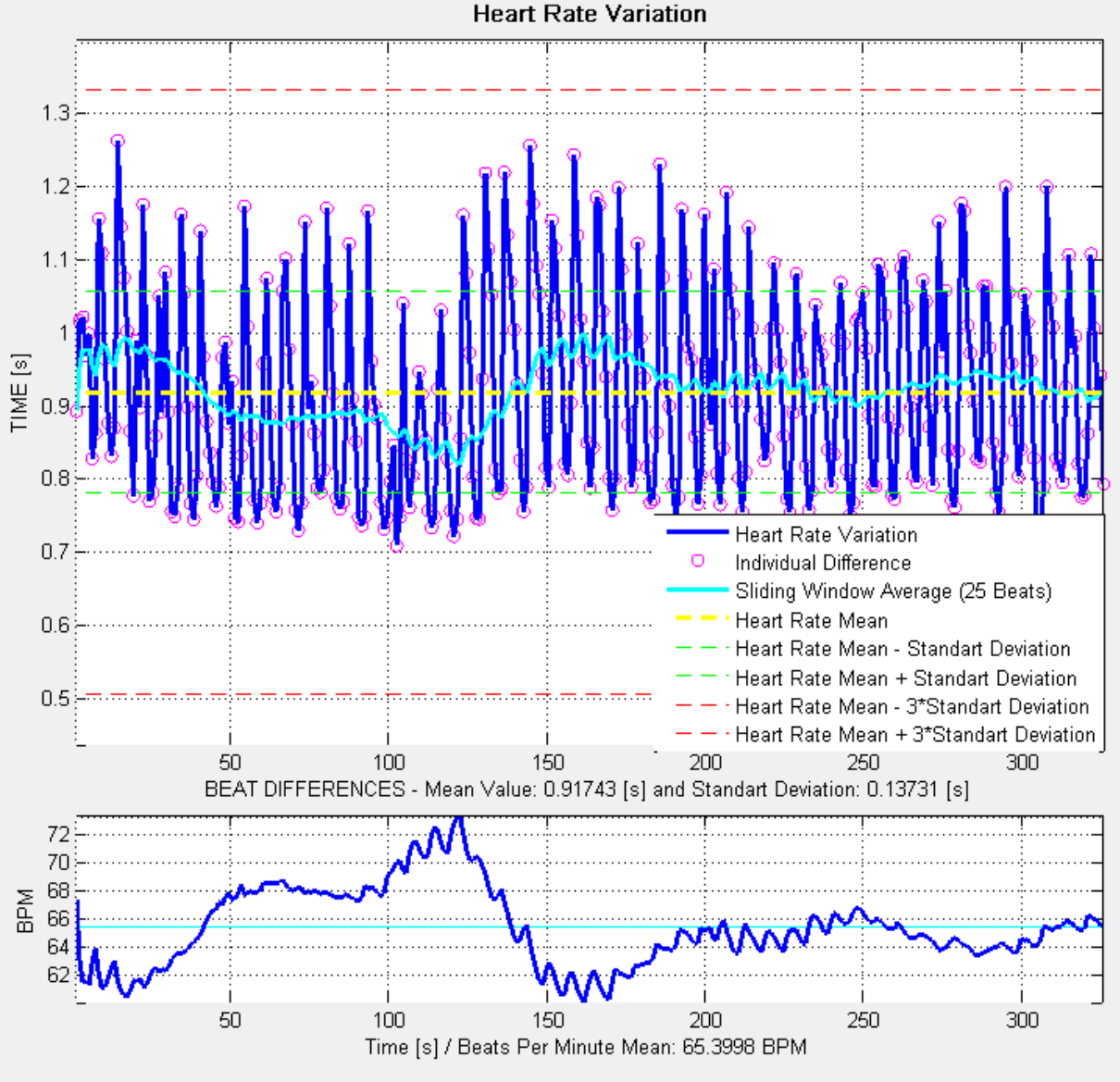


Figure 10.3 - Heart rate variation on a healthy subject

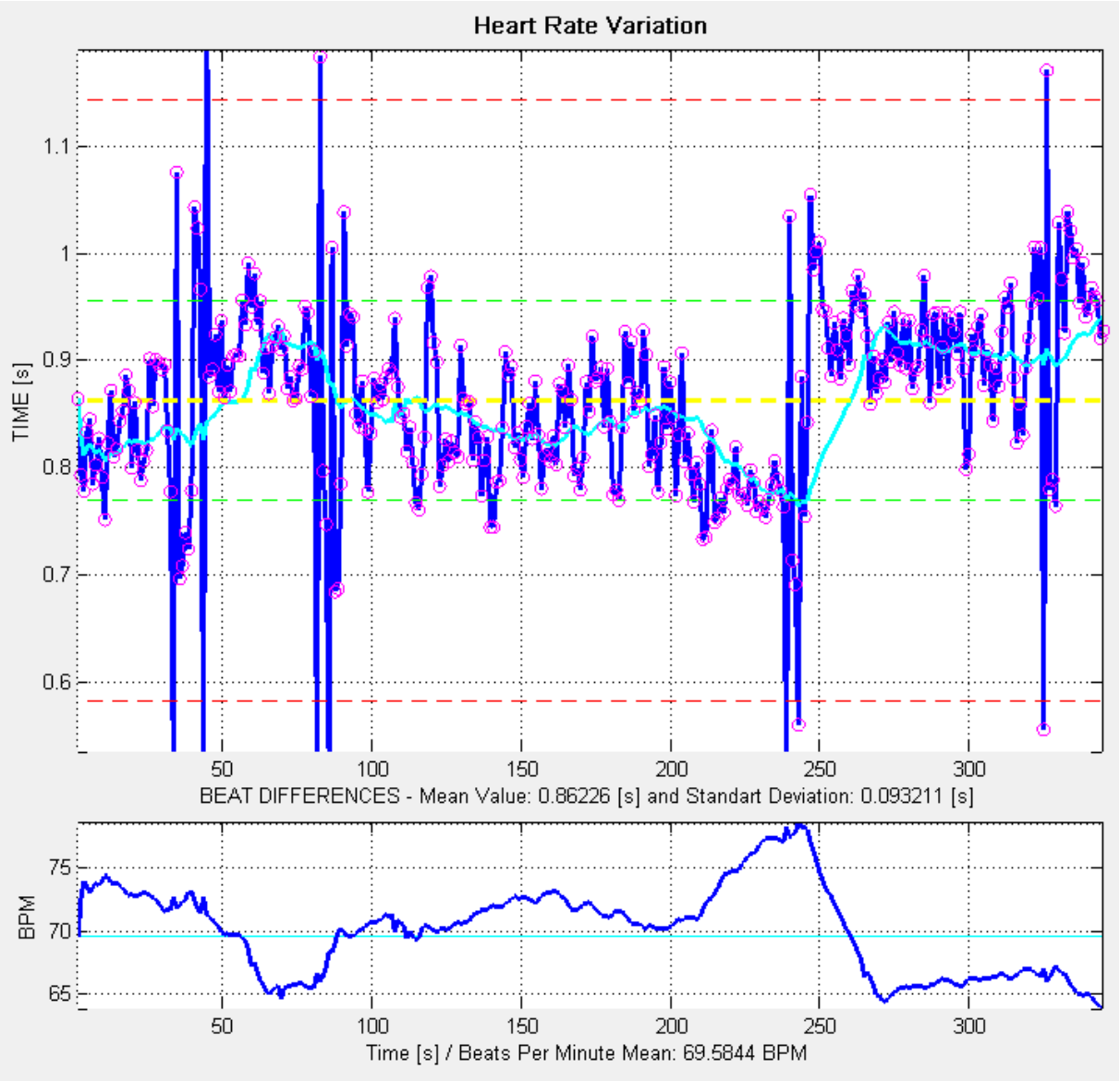


Figure 10.4 - Heart rate variation on a subject that has cardiac extra-systoles.

As stated before, the morphology of the heart rate variation could give important information about abnormalities in the heart rhythm, either due to the heart itself or the QRS detection performance. This could easily be seen on the severe differences that could occur from one beat difference to the next. These severe differences could be spotted on the chart by the points that are marked off the zone delineated by the 3*standard deviation "red zone".

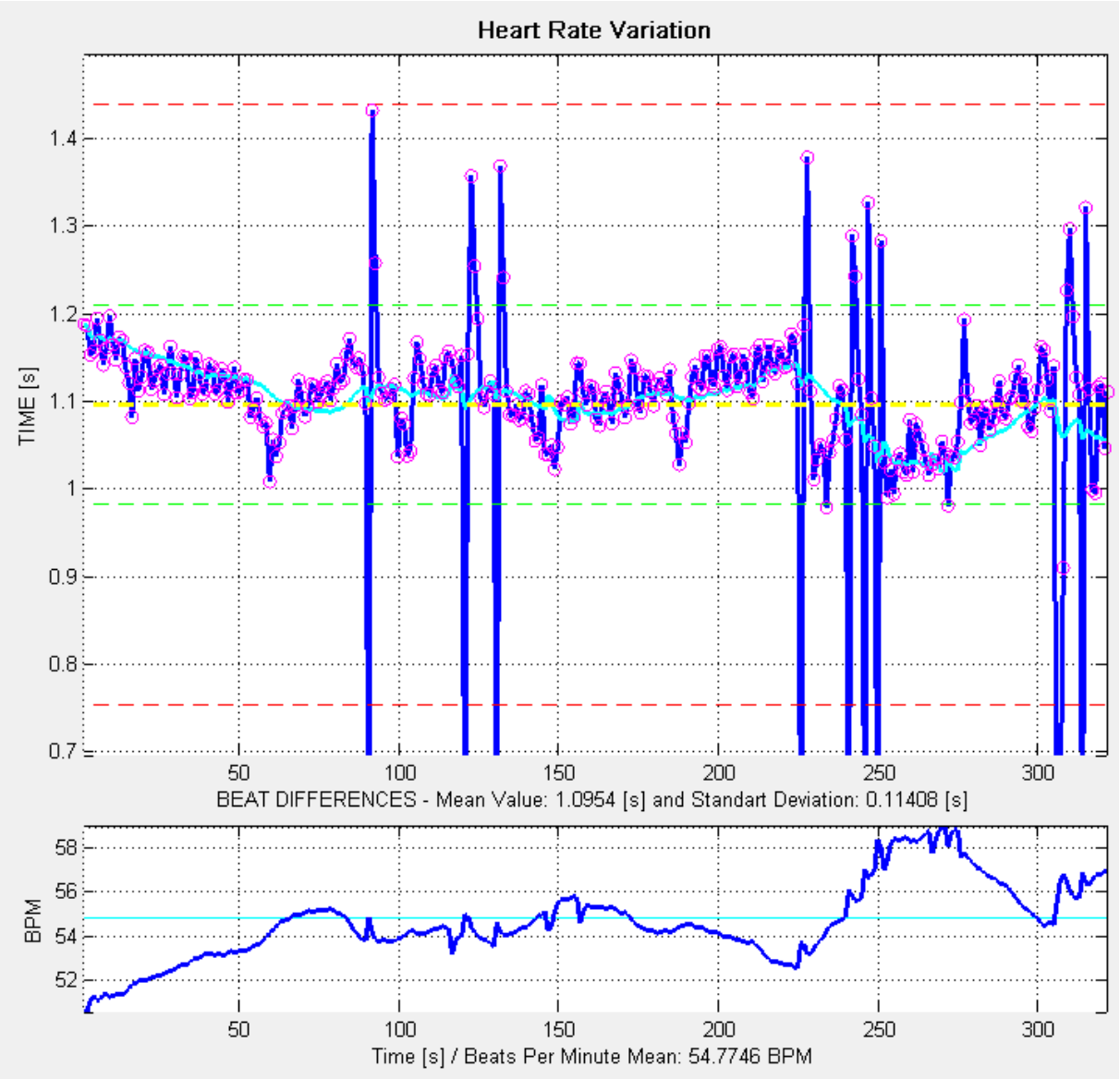


Figure 10.5 – Heart rate variation from a subject suffering from atrial fibrillation.

The way the heart rate seems to correct itself around a core heart rate (yellow line) could also be analyzed and it could be visible by the cyan line on the chart. This cyan line is the sliding window average of all the last 25 beats or less. This sliding window average, also present by the dark blue line in the BPM chart, shows how the heart rate accelerates through the data acquisition.

Nome	Beat Difference Mean value [s]	Beat Difference Standard Deviation [s]	Average Beat Per Minute [BPM]
Subject #1	0.9851	0.071443	60.9075
Subject #2	0.77945	0.051739	76.9778
Subject #3	1.109	0.11454	54.1039
Subject #4	0.83461	0.06574	71.8897
Subject #5	0.86226	0.093211	69.5844
Subject #6	1.0016	0.043036	59.9061
Subject #7	0.94852	0.043036	63.2566
Subject #8	0.81637	0.047541	73.4964
Subject #9	1.0157	0.074753	59.0736
Subject #10	0.91743	0.13731	65.3998
Subject #11	0.72731	0.037435	82.4953
Subject #12	0.96618	0.06043	62.1004
Subject #13	1.0129	0.091392	59.2385
Subject #14	0.88978	0.035821	67.4322
Subject #15	0.9441	0.057627	63.5526

Table 10.2 - Extracted values from the Heart Rate Variation (HRV) procedure to all 15 HR-ECGs.

10.3 ECG variability

For the heart beat variability there is no statistical study present and also no further processing is done in this stage. However, this feature is still a good display of the heart beats as it shows the way the templates were found, as it aligns the ECG parts ones behind each others. The morphology of these ECG parts could also indicate cardiac events because it is possible to rotate and zoom on all these displays in any desirable way to view all his features. The P wave variability is a more chaotic signal as the P-wave signal tends to be noisier than the QRS complex or the T wave that reveal a quite smooth signal (figures 10.6, 10.7 and 10.8).

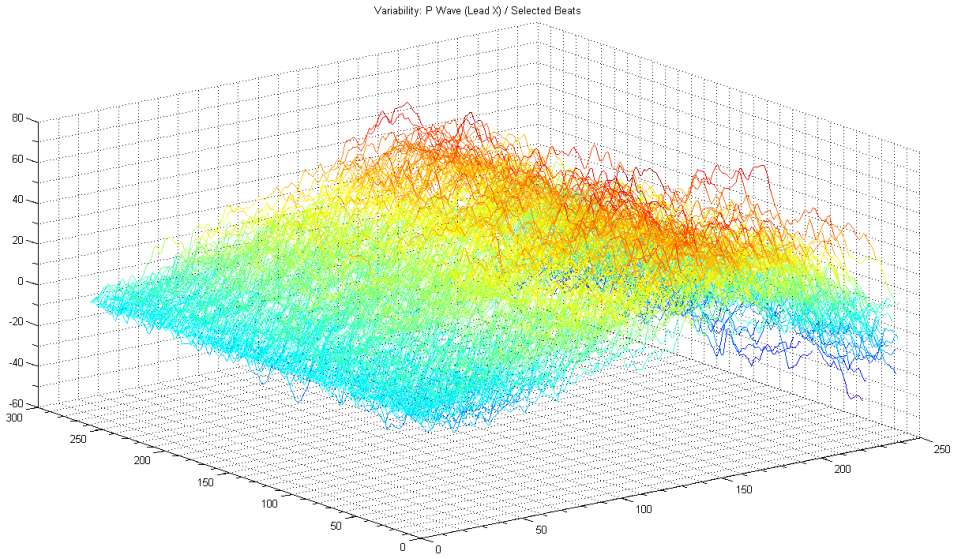


Figure 10.6 - Normal P-wave variability

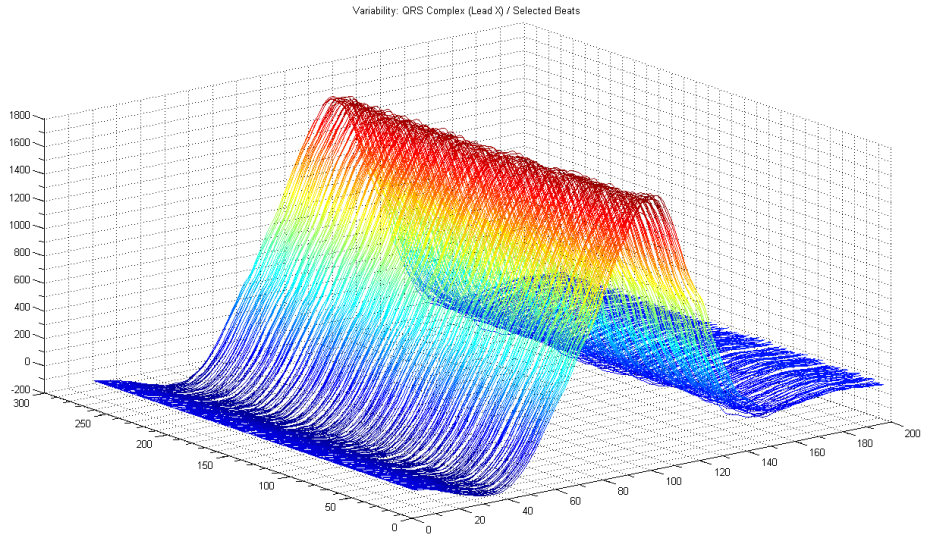


Figure 10.7 - Normal QRS complex variability.

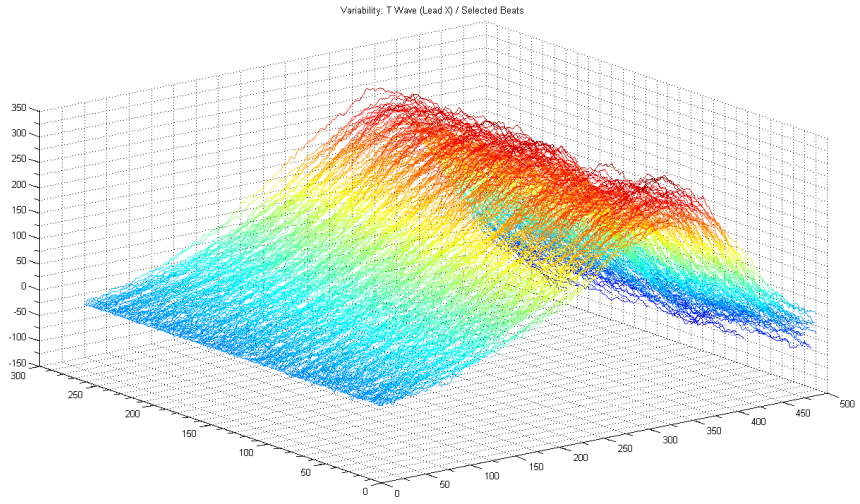


Figure 10.8 - Normal T wave variability.

There are cases that could be hard to visualize otherwise and this heart beat variability method shows them perfectly. One of these cases is shown in the figures 10.9 and 10.10. In this specific case the heart beat variability show a sudden disappearance of the P-wave on the X lead of the Frank's derivation. The cause of this disappearance may be studied by the medical doctors. The important thing is assure the reader that the heart beat variability has a significant purpose because it also detects cardiac events, such as this, that no other method can.

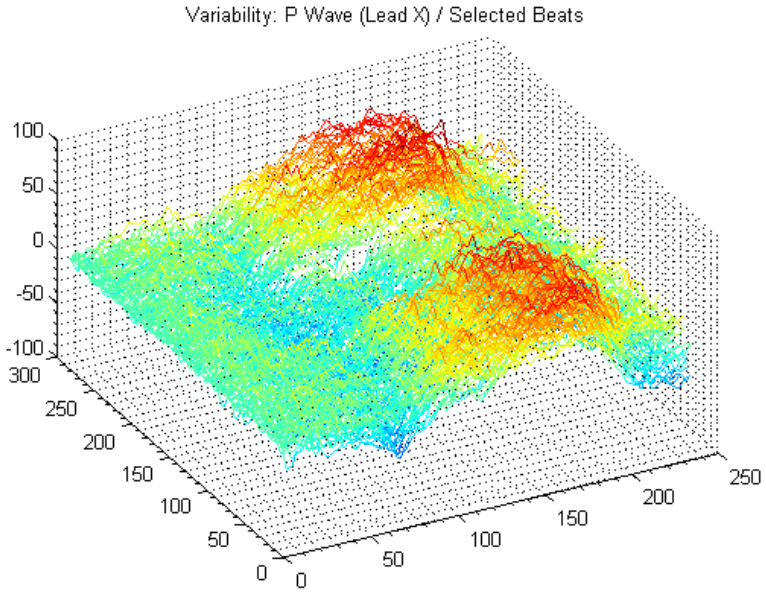


Figure 10.9 - Heart Beat Variability (P-wave disappearance)

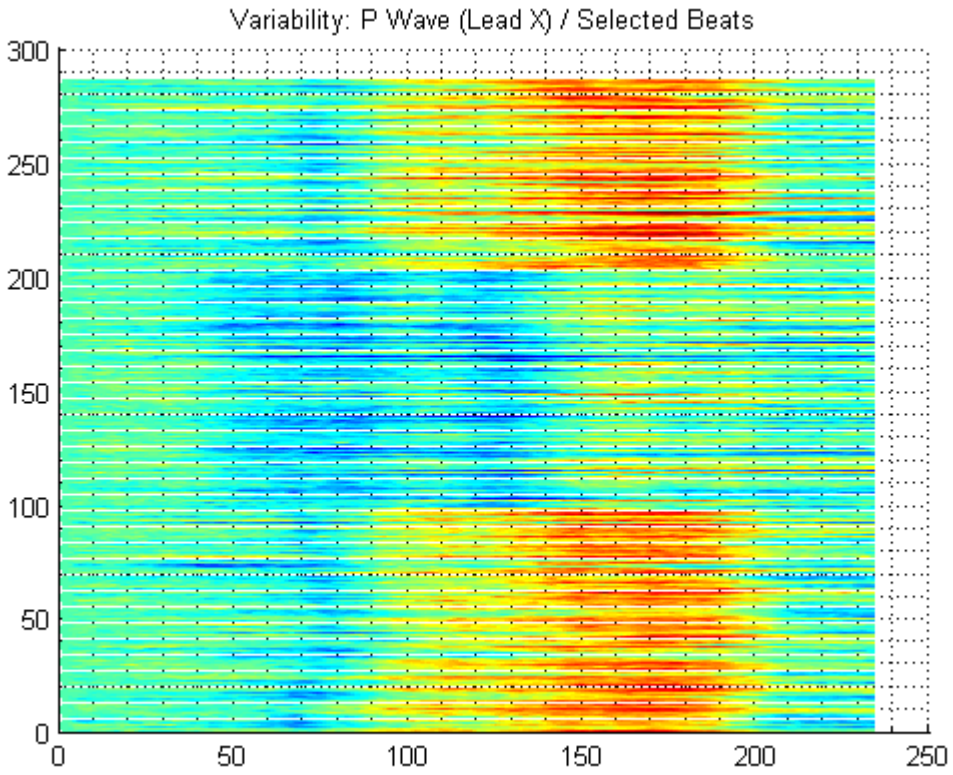


Figure 10.10 - Heart Beat Variability (P-wave disappearance - top view)

Another perfect scenario for demonstrating the utility of the heart beat variability procedure is the presence of extra-systoles in the HR-ECG. The figure 10.11 clearly shows the presence of extra-systoles by aligning them against all the other normal heartbeats as they stand out by having reverse T-Wave polarity and higher QRS complex amplitude.

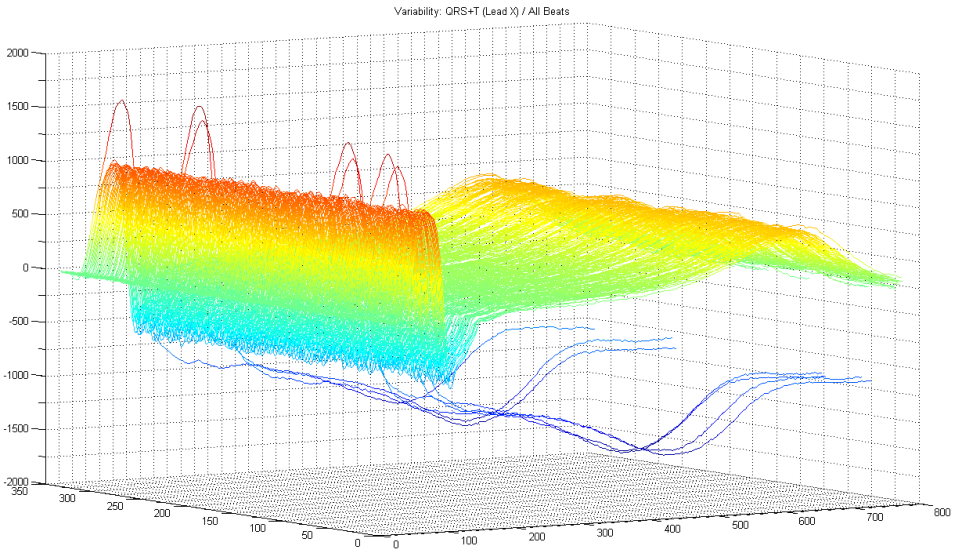


Figure 10.11 - Heart beat variability (presence of seven extra-systoles)

10.4 Wavelet scalograms

The P-wave scalogram shows an intense component below the 80 Hz mark and a weak component signal post this mark. Figure 10.12 shows the scalogram for a 40 Hz high-pass filtered signal. Note that the scalogram is showing frequencies above the 50 Hz mark, so the filtered frequencies are not in display. The color intensity of the scalogram is proportional to the degree of correlation between the filtered signal and the detection wavelet at play. This means that the red zone in the scalogram represents the area where of the signal is highly matched the detection wavelet. It is known by the author experience that the detection wavelet cmor1-1.5 (Complex Morlet Wavelet) produces the best results regarding the detection of late potentials in the HR-ECG data, so it is set by default in the MicroECG software.

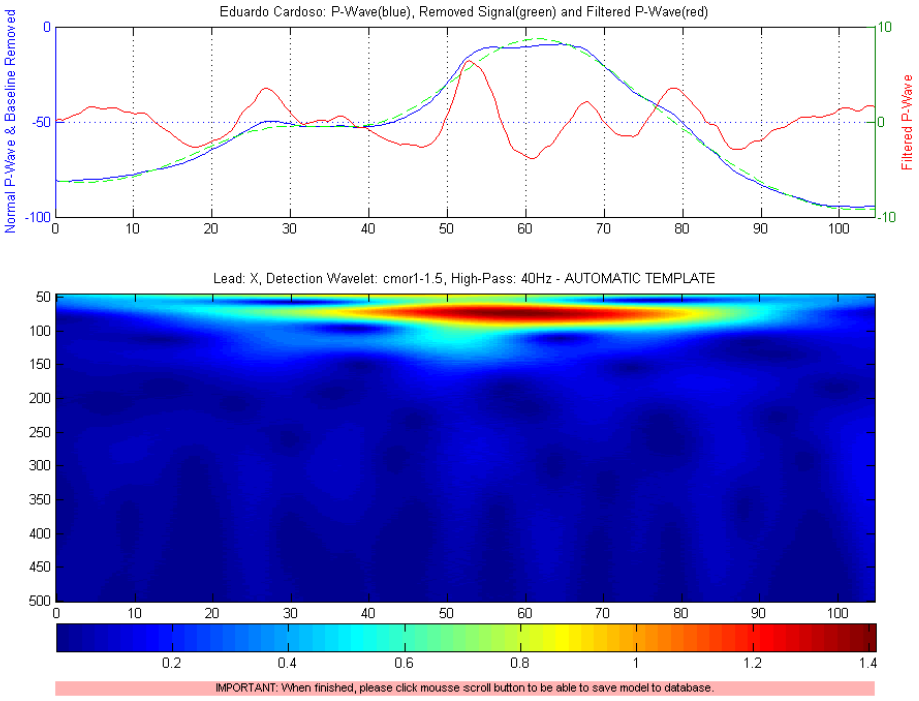


Figure 10.12 – Wavelet scalogram for the P-wave on a healthy individual. Detection wavelet used is cmor1-1.5.

However, some other detection wavelets may also produce interesting results in the detection of late potentials. One of these cases it's the detection wavelet fbsp1-1-1 (Frequency B-Spline Wavelets) that might show late potentials more accurately in a time domain fashion. For demonstrate these same principles figures 10.13 and 10.14 show the same simulated late potential in different scalograms in order to demonstrate the difference between the two detection wavelets.

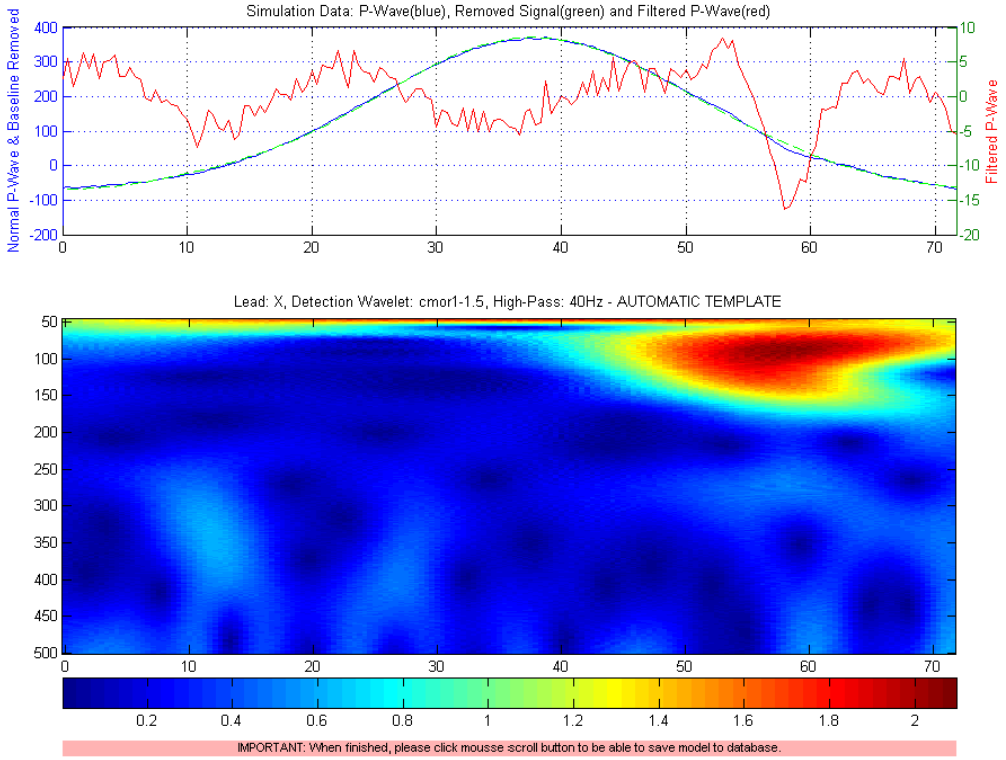


Figure 10.13 – Scalogram showing a simulated late potential using the detection wavelet cmor1-1.5.

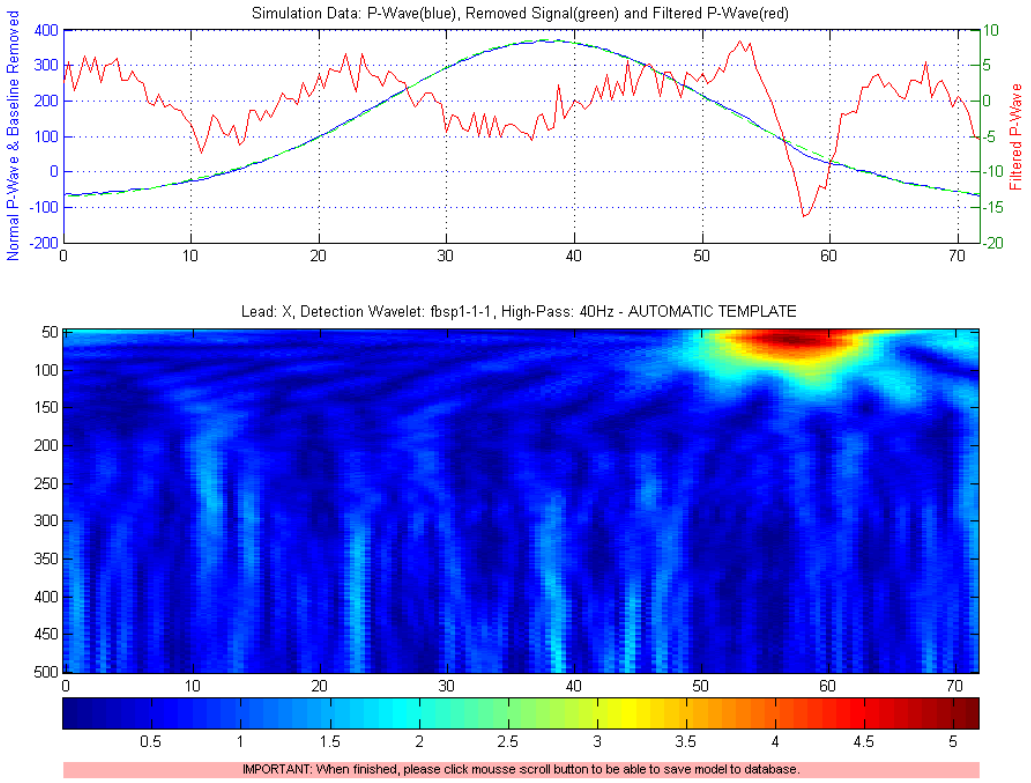


Figure 10.14 – Scalogram showing a simulated late potential using the detection wavelet fbsp1-1-1.

Because MicroECG is not all about hypothetical and simulated signals the figure 10.15, show a scalogram from a real acquired signal, containing a late potential placed on the QRS complex.

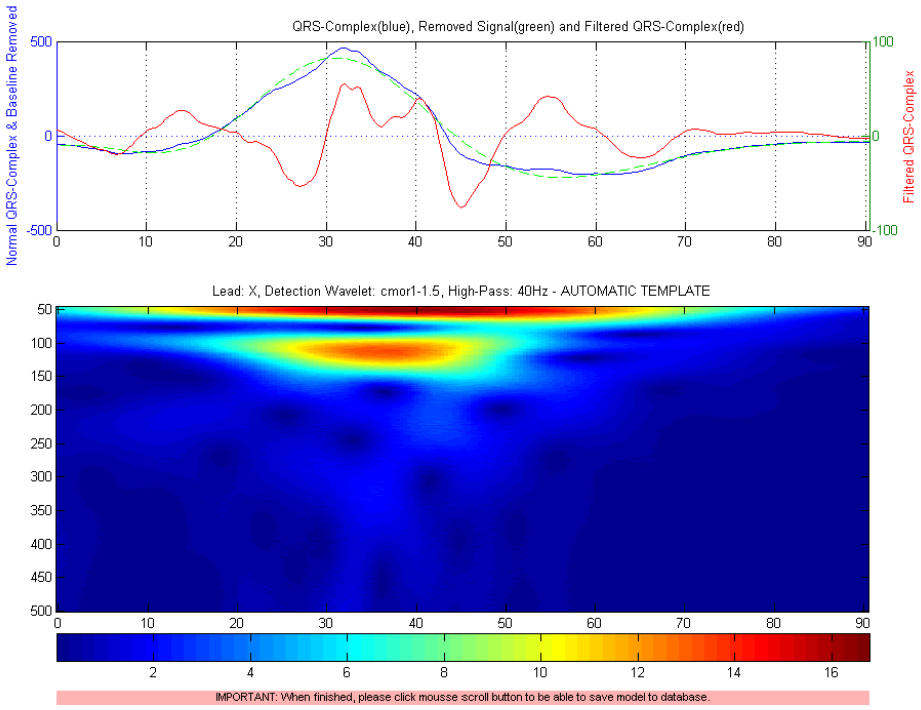


Figure 10.15 – Scalogram from an acquired HR-ECG signal showing a late potential artifact.

As shown on chapter 9 of this thesis the scalogram can be zoomed in, to only show an artifact or an important feature contained in it, figure 10.16.

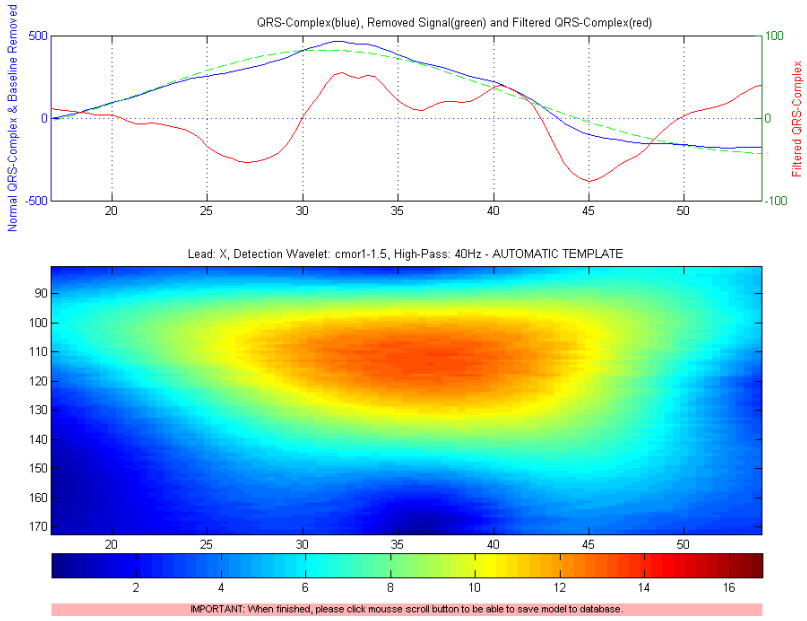


Figure 10.16 – MicroECG allows zooming in on the late potential artifact.

10.5 Wavelet packets

When right clicking on the situation shown by figure 10.16, a series of new figures emerge. These figures 10.17 and 10.18, as seen before in previous chapters, are the result of wavelet packet processes to the selected artifact.

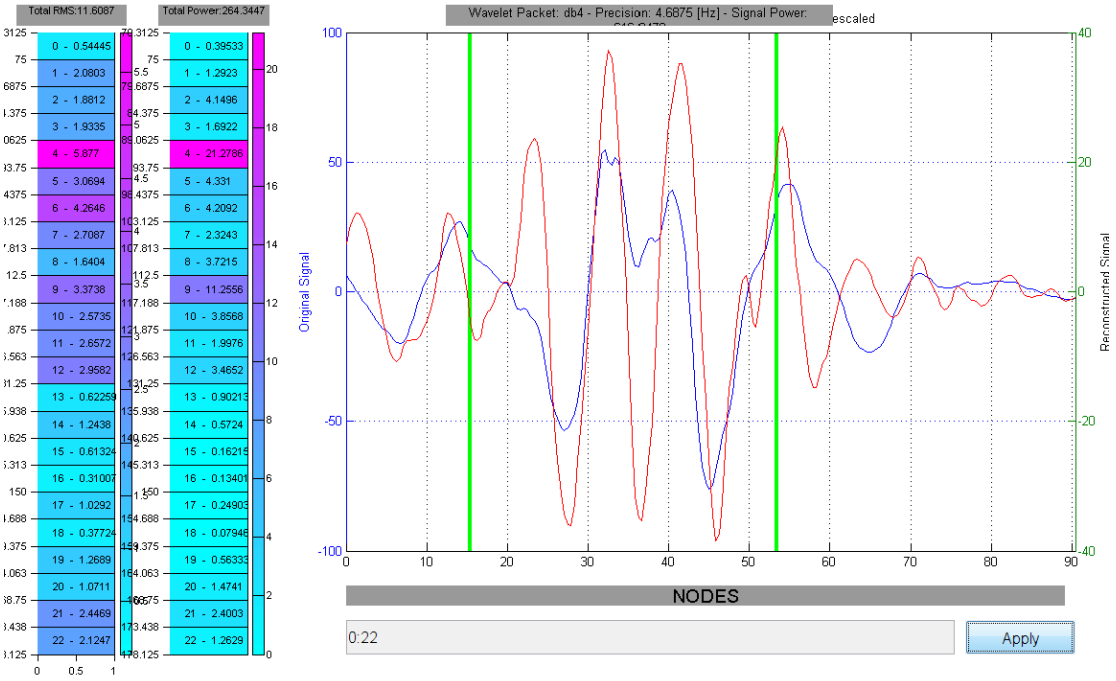


Figure 10.17 – MicroECG allows the user to extract the coefficients that constitute the late potential artifact.

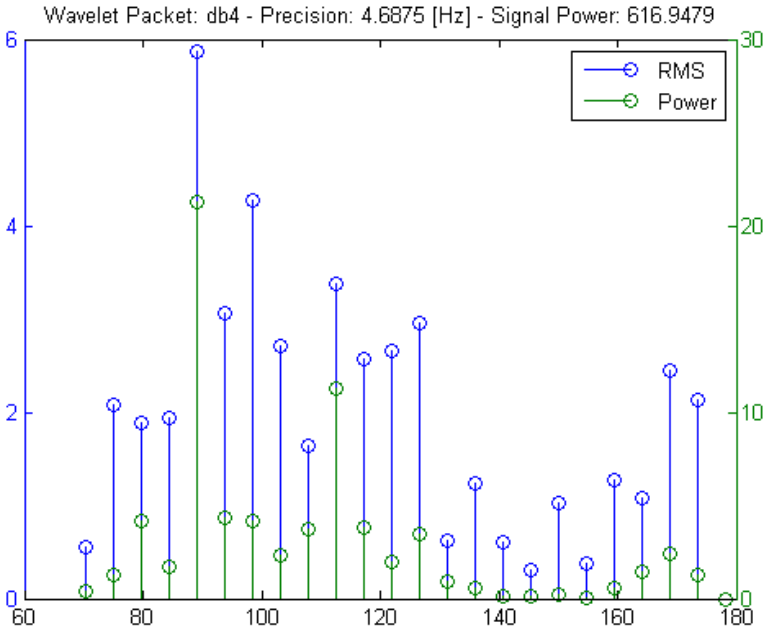


Figure 10.18 – MicroECG also presents the user a chart containing the RMS and power values of these coefficients. Note the inscresed energy between 80 and 100 Hz ares, where the VLP is located.

Even if MicroECG allows selecting only a portion of the scalogram produced, it can be also be made a wavelet packet study of all the scalograms together. By analyzing the same scalogram in all of its available frequencies for its wavelet packets coefficients in the majority of the patients an image can be produced, that could allow seeing the differences in these coefficients in healthy and unhealthy patients (suffering from atrial fibrillation).

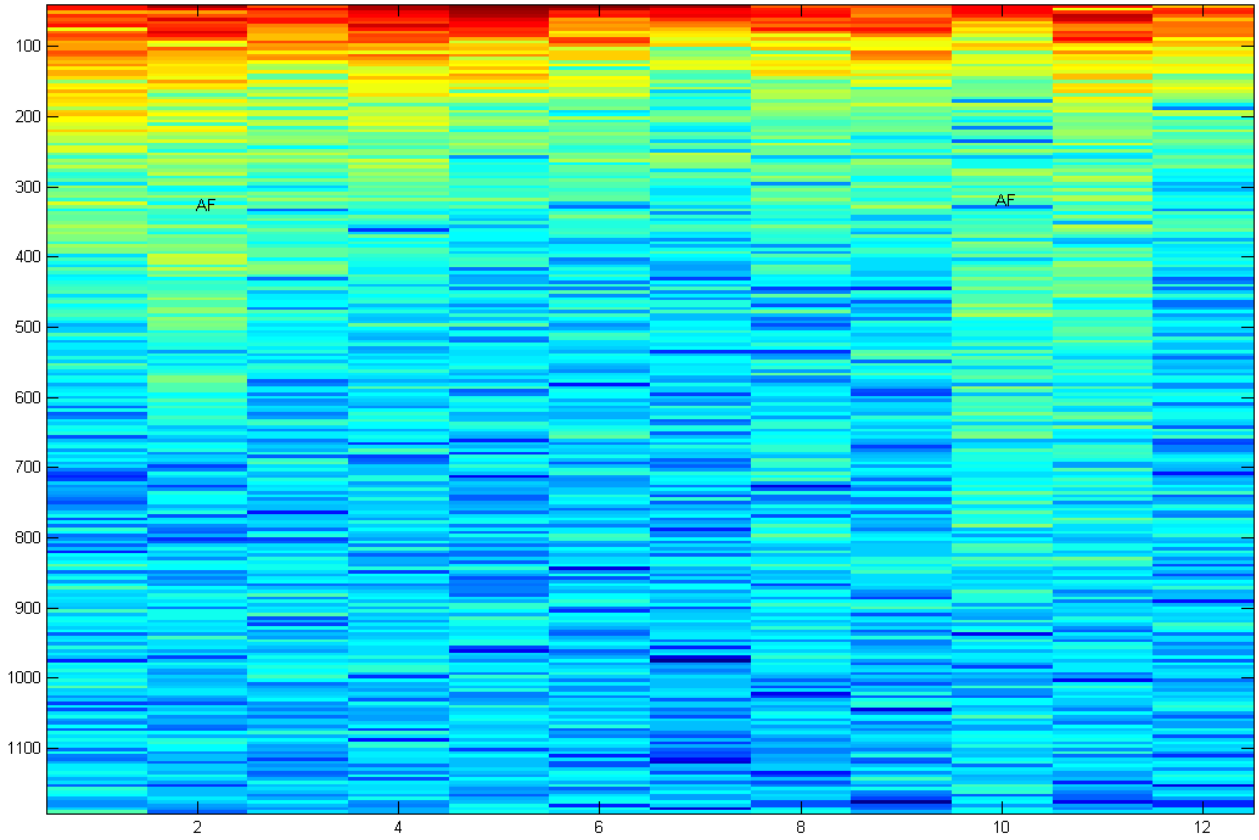


Figure 10.19 – Wavelet packet coefficients from 12 subjects lined side by side, allows seeing the ones suffering from atrial fibrillation (AF).

As seen in figure 10.19 the patients that are known to suffer from atrial fibrillation (marked with AF) are the ones whose wavelet packet coefficients are more spread out to higher frequencies than the ones known to be healthy. Patients 2 and 10 are known to suffer from AF, however these image leads to suspect that maybe also patient 11 is also suffering from AF without realizing it, despite being located in the normal subject's group. It is the author experience, that further investigation is needed in this matter and that these results vary very much according to the detection wavelet used in the wavelet packets process, to the analyzed cardiac segment, Frank's derivation being tested, frequency resolution or frequencies bands being analyzed. It's apparent that some sort of standardization should be met, before using these techniques for further research.

Chapter 11: Conclusions and further work

The initial idea of implementing a software package versatile enough to be use as a platform in the studies of cardiac arrhythmias now seems a reality. Some results show that the developed software is very capable of detecting micro potentials within the acquired HR-ECG data using several different approaches: from the classical Simson's methods to modern algorithms such as spectral analysis using wavelet-packets or time-frequency analysis through wavelet scalograms. MicroECG incorporates under the same roof all the processing steps necessary to the high resolution ECG processing thus saving the user all the time consuming pre-processing procedures such as:

1. Frank's leads system calculation
2. QRS detection with user defined possible methodologies (wavelet and classic)
3. Convenient data display
4. Versatile user defined signal averaging with the possibility of beat-by-beat analysis
5. Template construction under the user specifications
6. ECG delineation with the possibility of cursor driven correction by the user
7. Heart rate variation

After these pre-processing steps the following research features were included:

1. Simson protocol
2. Wavelet scalogram
3. Wavelet packet frequency analysis
4. ECG variability (not fully developed)

The classical Simson parameters are easily obtained in a friendly user interface. For the studied subjects, the results for Simson's method on time domain analysis of magnitude vectors go accordingly to the expected for the known QRS complex's parameters. All the QRS duration, RMS40 and LAS40 parameters fit within the values known to be nominal from previous studies. For the P-wave parameters, since there are no known standard values we could not compare our results.

Regarding the ECG Variability feature on MicroECG, it is the authors opinion that further work is needed to be done because the results obtained, despite being accurate and showing a very good visual representation of the variability in the heart beats, these are still very much visual results

only, since there are no calculated parameters in this feature. However, further work in this feature would enable to study, for example, T-wave alternans.

The time-frequency analysis using wavelet scalograms and wavelet packets spectral analysis is a power tool for the detection of late potentials and its quantification. A new wavelet packet approach for which a frequency description of the micro potentials is obtained for the P-wave and QRS complex, making this software versatile for the atrial and ventricular arrhythmia detection. Wavelets have been demonstrated to be the state-of-the-art tool for the analysis of non-stationary signals such as the micro-potentials, and MicroECG platform has been designed around this concept. As for future work the next step is obviously testing the system performance with a representative population that included cardiac arrhythmia patients. A particular interest is put on paroxistical atrial fibrillation patients to test the MicroECG ability to prognostic over a patient condition. In the actual version of MicroECG (version 2.4) the software is shown to be stable and capable of processing large data sets. In order to speed up processing it is advisable to have a computer with a new generation multi-core processor and preferably 2 GB of RAM memory, although the software runs in weaker computers.

There is a problem encountered when displaying the recorded data in the common 12-lead ECG. This version of the software was shown to Cardiologists that reported some anomalies, namely in the V6 lead. The error is that the V6 lead should have larger amplitude than all the "V" leads like V4 or V5 but is always being displayed otherwise. The author believes that the reason for this event is the placing of the electrodes when conducting the HR-ECG exam. Some minor change in the electrodes location might have caused the data to be displayed incorrectly when passing to the 12-lead visualization. Despite the author's suspects for this problem, the real reason remains elusive to this date, so is needed future work to correct this situation. However this problem does not impact the other results of the system.

As for the development of future releases of this software, the author also suggests BDF+ file system compatibility for introduction of personal and relevant information in the file's header rather than the algorithm used presently.

MicroECG has been developed as an open structure where new algorithms can be added to the existing ones, thus allowing the comparing of the results, for instance two QRS detectors are in place being the user prompted to choose one of them. Future MicroECG developers may include other QRS detectors and this applies for all the other algorithms. So MicroECG is not a static package and is planned to continuously evolve in order to incorporate new algorithms, all under the same roof.

Chapter 12: References

[Afonso 1999] **Afonso V, Tompkins W, Nguyen T, Luo S:** *ECG beat detection using filter banks*, Trans. Biomed. Eng. 46(2): 192-202, Feb. 1999.

[Berbari 2000] **Berbari EJ, Steinberg JS**: *A practical guide to the use of the high-resolution electrocardiography*, Wiley-Blackwell, 2000.

[Berenfeld 1990] **Berenfeld O, Sadeh D, Abboud S**: *Simulation of Late Potentials Using a Computerized Three Dimensional Model of the Heart's Ventricles with Fractal Conduction System*.

[Boineau 1973] **Boineau JP, Cox JL**: *A slow ventricular activation in acute myocardial infarction. A source of reentrant ventricular contractions.* Circulation, 1973, Vol. 48, p. 702-13.

[Breithardt 1991] **Breithardt G** et al: *Standards for analysis of ventricular late potentials using high-resolution or signal-averaged electrocardiography*. J. Am. Coll. Cardiol., 1991, Vol. 17, p. 999-1006.

[Brecker 1992] **Brecker S, Xiao HB, Gibson DG**: *Effects of abnormal activation on the time course of the left ventricular pressure pulse in dilated cardiomyopathy.* British Heart Journal. 1992 October; 68(10): 403–407.

[Einthoven 1903] **Einthoven W**: *Die galvanometrische registrierung des menschlichen elektrokardiogramms, zugleich eine beurtheilung der anwendung des capilar-elektrometers in der physiologie*. Pfluegers Arch., 1903, Vol. 99, p. 472-80.

[Couderc 1996] **Couderc JP, Chevalier Ph, Fareh S, Fayn J, Kirkorian G, Rubel P, Touboul P**. *Time-scale analysis of signal-averaged high-resolution electrocardiograms in post myocardial infarction patients prone to ventricular tachycardia*. Japanese Circulation J 1996;60:I-539.

[Couderc 1998] **Couderc JP, Zareba W.** *Contribution of wavelets to the non-invasive Electrocardiology. ANE, 1998;3:54-62*

[Evanich 1972] **Evanich M J. Newberry O, Partridge L D**: *Some limitations of the removal of periodic noise by averaging.* J. Appl. Physiol., 1972, Vol. 33, p. 356.

[Durrer 1970] **Durrer D, van Dam RT, Freud GE, Janse MJ, Meijler FL, Arzbaecher RC**: *Total excitation of the isolated human heart*. *Circulation* 41:(6) 899-912. 1970.

[Frank 1956] **Frank E**: *An accurate, clinically practical system for spatial vectorcardiography*. Circulation, 1956, Vol. 13, p. 737-49.

[Frénay 2009] **Frénay B, Lannoy G, Verleysen M**: *Improving the transition modelling in hidden Markov models for ECG segmentation*. European Symposium on Artificial Neural Networks - Advances in Computational Intelligence and Learning. Bruges (Belgium), 22-24 April 2009.

[Gramatikov 1995] **Gramatikov B, Georgiev I**: *Wavelets as alternative to short-time Fourier transform in signal averaged electrocardiography.* Medical and Biological Engineering and Computing, pg. 482-487, Volume 33, Number 3 / May, 1995.

[Goldberger 1942] **Goldberger E**: *A simple, indifferent, electrocardiographic electrode of zero potentials and a technique of obtaining augmented, unipolar, extremity leads*. Am. Heart J., 1942, Vol. 23, p. 483-92.

[Gomes 1972] **Gomes JA, Mehra R, Barreca P** et al: *Quantitative analysis of the high frequency components of the signal averaged QRS complex in patients with acute myocardial infarction: a prospective study.* Circulation, 1982, Vol. 72, p.105.

[Jerneja 2009] Jerneja T, Zupan I: *T-Wave Variability as a Risk Stratifier in Patients with Dilated Cardiomyopathy,* PACE, Vol. 32, 2009.

[Kossman 1985] **Kossman CE**: *Unipolar electrocardiography of Wilson : A half century later.* Am. Heart J., 1985, Vol. 110, p. 901-4.

[Kuchar 1986] **Kuchar D, Thorburn C, Sammel F**: *Late potentials detected after myocardial infarction. Natural history and prognostic significance*. Circulation, 1986, Vol. 6, p. 1280-89.

[Lander 1992] **Lander P, Berbari J**: *Principles and signal processing techniques of the high-resolution electrocardiogram.* Prog. Cardiovasc. Dis., 1992, Vol. 64, p. 34.

[Malmivuo 1995] **Malmivuo J, Plonsey R**: *Bioelectromagnetism - Principles and Applications of Bioelectric and Biomagnetic Fields*, Oxford University Press, New York, 1995.

[Meste 1989] **Meste O, Rix H.** *Detection of late potentials by means of wavelet transform*. 11th Annual International Conference, IEEE Eng Med Biol Society 1989:28-29.

[Neto 2006] **Neto OA, Kusnir CE**: *Taquicardia Supraventricular: Diagnóstico e Tratamento*, Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, v. 8, n. 4, p. 6 - 17, 2006

[Reinhardt 1996] **Reinhardt L, Makijarvi M, Fetsch T, Montonen J, Sierra G, Martinez-Rubio A, Katila T, Borggrefe M, Breithardt G**. *Predictive value of wavelet correlation functions of signal-averaged electrocardiogram in patients after anterior versus inferior myocardial infarction*. J Am Coll Cardiol 1996;27:53-9.

[Rubel 1995] **Rubel P, Couderc JP, Morlet D, Fayn J, Peyrin F, Touboul P**. *Spectral analysis of high-resolution ECGs.* In Ambulatory Electrocardiographic monitoring. Moss AJ. and Stern S. Eds, WB Saunders , 1995, p. 291-314.

[Sahambi 1997] **Sahambi JS, Tandon SN, Bhatt RKP**. *Using Wavelet Transforms for ECG Characterization*, IEEE Engineering In Medicine and Biology, January/February 1997.

[Sahambi 1998] **Sahambi JS, Tandon SN, Bhatt RKP**. *DSP Based ST-Segment Analysis: The Wavelet Approach*, Med Biol Eng & Camp, vol. 36, no. 5, pp. 568-572, Sept. 1998.

[Scher 1957] **Scher AM, Young AC**: *Ventricular depolarization and the genesis of the QRS*. *Ann. N.Y. Acad. Sci.* 65: 768-78. 1957.

[Schlögl 2003] **Schlögl A, Müller GR, Scherer R, Pfurtscheller G**: *BIOSIG – an open source software package for biomedical signal processing for use with Octave and Matlab.* 2nd OpenECG Workshop 2004.

[Shinnar 1992] **Shinnar M, Simson MB**. *Wavelets and the multifractal substrate of ventricular tachycardia*. Circulation 1992;86:I-319

[Sierra 1996] **Sierra G, Fetsch T, Reinhardt L, Martinez-Rubio A, Makijarvi M, Balkenhoff K, Borggrefe M, Breithardt G**. *Multiresolution decomposition of the signal-averaged ECG using the Mallat approach for the prediction of arrhythmic events after myocardial infarction*. J Electrocardiol 1996;29:223-34.

[Simson 1981] **Simson, MB**. *Use of Signals in the Terminal QRS Complex to Identify Patients with Ventricular Tachycardia after Myocardial Infarction*. *Circulation.* v. 64, n. 2, p. 235- 242. 1981.

[Slama 1987] **Slama E, Motte G**: *Aide mémoire de rythmologie*. Ed. Flammarion. 1987.

[Tompkins 1993] **Tompkins WJ**: *Biomedical Digital Signal Processing: C Language Examples and Laboratory Experiments for the IBM PC*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1993.

[Williams 1914] **William HB**: *On the cause of the phase differences frequently observed between homonymous peaks of the electrocardiogram*. Am. J. Physiol., 1914, Vol. 35, p. 681-99.

Ambulance Technician Study, (2006), Cardiac.
http://www.ambulancetechnicianstudy.co.uk/card.html

Cleveland Clinic, (2009), How does blood flow through the heart? http://my.clevelandclinic.org/heart/heartworks/bloodflow.aspx

Emergency Medical Ed, (2009), Automatic External Defibrillators. http://www.emergencymedicaled.com/215AED.htm

Wikipedia, (2009), William Einthoven. http://pt.wikipedia.org/wiki/Willem_Einthoven

Wikipedia, (2009), Ventricular Tachycardia. http://en.wikipedia.org/wiki/Ventricular_tachycardia

Wikipedia, (2009), Ventricular fibrillation. http://en.wikipedia.org/wiki/Ventricular_fibrilation

Indian Pacing and Electrophysiology Journal, (2002), High Resolution Electrocardiography. http://cogprints.org/4314/1/hrecg.htm

Wikipedia, (2009), Atrial Fibrillation. http://en.wikipedia.org/wiki/Atrial_fibrillation

Biosemi's Website, (2009), Products: ActiveTwo. http://www.biosemi.com/products.htm

The Mathworks, (2009), Wavelet Toolbox. http://www.mathworks.com/access/helpdesk/help/toolbox/wavelet/index.html?/access/helpdesk/help/toolbox/wavelet/ch05_us2.html

The Mathworks, (2009), Signal Processing Toolbox. Version 6.

The Mathworks, (2009), Statistics Toolbox.